



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 17ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 18 DE JULHO DE 2023

ATA Nº. 20 / 2023

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
- 3.1. APROVAÇÃO DE ATAS
- 3.1.1. ATA DA DÉCIMA QUARTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS – ATA NÚMERO DEZASSEIS, DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS
- 3.1.1.1. VOTAÇÃO
- 3.2. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE JOSÉ MATTOSO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV
- 3.2.1. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.2.2. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.2.3. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.2.4. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.2.5. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
- 3.2.6. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.2.7. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.2.8. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE JOSÉ MATTOSO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV - VERSÃO FINAL
- 3.2.8.1. VOTAÇÃO

- 3.3. VOTO DE LOUVOR ÀS ALUNAS MARIA JOÃO FRAGOSO MOTA DA COSTA LOPES E RITA FERRÃO BAPTISTA FERNANDES, DA ESCOLA SECUNDÁRIA SEBASTIÃO E SILVA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV
- 3.3.1. SR. DEPUTADO DOMINGOS SANTOS (IN-OV)
- 3.3.2. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.3.3. SR. DEPUTADO DOMINGOS SANTOS (IN-OV)
- 3.3.4. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.3.5. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
- 3.3.6. SR^a. DEPUTADA CELESTE DÂMASO (IN-OV)
- 3.3.7. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.3.8. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
- 3.3.9. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.3.10. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.3.11. SR^a. DEPUTADA CELESTE DÂMASO (IN-OV)
- 3.3.12. VOTO DE LOUVOR ÀS ALUNAS MARIA JOÃO FRAGOSO MOTA DA COSTA LOPES E RITA FERRÃO BAPTISTA FERNANDES, DA ESCOLA SECUNDÁRIA SEBASTIÃO E SILVA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV E SUBSCRITO TAMBÉM PELOS GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS DO PS E PSD –
VERSÃO FINAL
- 3.3.12.1. VOTAÇÃO
- 3.3.12.2. SR. DEPUTADO DOMINGOS SANTOS (IN-OV)
- 3.3.12.3. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.3.12.4. SR. DEPUTADO DOMINGOS SANTOS (IN-OV)
- 3.3.12.5. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.4. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 3.5. SR. DEPUTADO ANÍBAL GUERREIRO (CDU)
- 3.6. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.7. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.8. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)
- 3.9. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.10. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.11. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)
- 3.12. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.13. SR^a. DEPUTADA MARIANA LEITÃO (IL)
- 3.14. SR^a. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)
- 3.15. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.16. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.17. SR^a. DEPUTADA MARIANA LEITÃO (IL)
- 3.18. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.19. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.20. SR^a. DEPUTADA FÁTIMA RODRIGUES (IN-OV)
- 3.21. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.22. SR^a. DEPUTADA FÁTIMA RODRIGUES (IN-OV)
- 3.23. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.24. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 4.1. APRECIACÃO DA PROPOSTA CMO N.º 417/2023 – GMA – RELATIVA AO RELATÓRIO E CONTAS DE 2022, DA TAGUSPARK – SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA ÁREA DE LISBOA, S.A. - APRECIADA

- 4.2. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 418/2023 – GMA – RELATIVA AO RELATÓRIO E CONTAS DE 2022, DA FUNDAÇÃO MARQUÊS DE POMBAL - APRECIADA
- 4.3. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 477/2023 – GCAJ/DFP – RELATIVA AO REGULAMENTO DE ATRIBUIÇÃO DE BENEFÍCIOS FISCAIS APLICÁVEIS A IMPOSTOS DO MUNICÍPIO DE OEIRAS– APROVAÇÃO FINAL
 - 4.3.1. VOTAÇÃO
 - 4.3.1.1. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.4. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 483/2023 – DMOTDU/DOTPU/DOT – RELATIVA AO MAPA ESTRATÉGICO DE RUÍDO (MER) DO MUNICÍPIO DE OEIRAS
 - 4.4.1. VOTAÇÃO
- 4.5. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 558/2023 – DCH – RELATIVA AO PROC. N.º 36/DPCHM/2022 – EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO EMPREENDIMENTO HABITACIONAL DA QUINTA DOS ACIPRESTES – 12 FOGOS, EM LINDA-A-VELHA - CONCURSO PÚBLICO - APROVAÇÃO DA 1.ª REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA
 - 4.5.1. VOTAÇÃO
- 4.6. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 561/2023 – DP – RELATIVA À DESANEXAÇÃO DO DOMÍNIO PRIVADO E DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO DE DUAS PARCELAS DE TERRENO MUNICIPAIS SITAS EM TERCENA
 - 4.6.1. VOTAÇÃO
 - 4.6.1.1. SR. DEPUTADO DAVID FERREIRA (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.7. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 562/2023 – DP – RELATIVA À



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

CONSTITUIÇÃO DE DIREITO DE SUPERFÍCIE A FAVOR DA VERITAS EDUCATIO –
EDUCAÇÃO E SERVIÇOS, S.A., PARA INSTALAÇÃO DE UMA ESCOLA
INTERNACIONAL

- 4.7.1. VOTAÇÃO
5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
 - 5.1. SR^a. PATRÍCIA OLIVEIRA, MORADORA NO BAIRRO DA FIGUEIRINHA
 - 5.2. SR. JOSÉ HENRIQUE BANDEIRA, MUNÍCIPE DE OEIRAS
 - 5.3. SR^a. IRENE MARIA FARINHA, MUNÍCIPE DE OEIRAS
 - 5.4. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
 - 5.5. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
 - 5.6. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
 - 5.7. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
 - 5.8. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU)
 - 5.9. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
 - 5.10. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
6. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <i>22 habimic</i>			
07-09-2023			
GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	14		
PS	1		
PSD	2		
ED	3		
CDU	1		
IL	1		
CH	-		
PAN	1		
INNOVAR ALGÉS	1		
INNOVAR BARCARENA	1		
INNOVAR CARNAXIDE "QUEIJAS"	1		
INNOVAR OEIRAS PAÇO DE ARCOS CAXIAS	1		
INNOVAR PONTO SALVO	1		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

-----ATA DA 17ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

-----MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 18 DE JULHO DE 2023

-----ATA Nº. 20 / 2023 -----

----- Aos dezoito dias do mês de julho de dois mil e vinte e três, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segunda Secretária a Senhora Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, em substituição do Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio.-----

1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas quinze horas e quinze minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Décima Sétima Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Ricardo Correia Fernandes, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia

Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, Aníbal José Gonçalves Guerreiro, Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d' Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal. -----

-----Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Diana Leonor Alves Gonçalves e Nuno Miguel de Oliveira Custódio, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, do Partido Social Democrata e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Ricardo Correia Fernandes, do Partido Socialista, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata e Aníbal José Gonçalves Guerreiro, da Coligação Democrática Unitária. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Joana Micaela Salvador Baptista, Ana Filipa Laborinho Fonseca, Armando Agria Cardoso Soares, Susana Isabel Costa Duarte, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto e Carla Cristina Teixeira Rocha. -----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Apreciação da Proposta CMO N.º 417/2023 – GMA – relativa ao Relatório e Contas de 2022, da Taguspark – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- da Área de Lisboa, S.A.; -----
2. Apreciação da Proposta CMO N.º 418/2023 – GMA – relativa ao Relatório e Contas de 2022, da Fundação Marquês de Pombal;-----
3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 477/2023 – GCAJ/DFP – relativa ao Regulamento de Atribuição de Benefícios Fiscais Aplicáveis a Impostos do Município de Oeiras – Aprovação final;-----
4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 483/2023 – DMOTDU/DOTPU/DOT – relativa ao Mapa Estratégico de Ruído (MER) do Município de Oeiras; -----
5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 558/2023 – DCH – relativa ao Proc. N.º 36/DPCHM/2022 – Empreitada de Construção do Empreendimento Habitacional da Quinta dos Aciprestes – 12 fogos, em Linda-a-Velha - Concurso Público - aprovação da 1.ª Reprogramação Financeira; -----
6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 561/2023 – DP – relativa à Desanexação do domínio privado e desafetação do domínio público de duas parcelas de terreno municipais sitas em Tercena; -----
7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 562/2023 – DP – relativa à Constituição de Direito de Superfície a favor da Veritas Educatio – Educação e Serviços, S.A., para instalação de uma Escola Internacional. -----

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão, dizendo o seguinte: -----

----- “Vamos dar início a esta nossa reunião. Vou pedir aqui à nossa Secretária o favor de fazer a chamada.” -----

3.1. APROVAÇÃO DE ATAS -----

3.1.1. Ata da Décima Quarta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a vinte de junho de dois mil e vinte e três – Ata número dezasseis, de dois mil e

vinte e três -----

3.1.1.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e sete votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe), um do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-- -----

-----Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos e António Rita Martins Caro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata, João Manuel d'Oliveira Antunes, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Inigo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Os Senhores Deputados Diogo Mota Rodrigues de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Ricardo Correia Fernandes, do Partido Socialista e Aníbal José Gonçalves Guerreiro, da Coligação Democrática Unitária, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. -----

3.2. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE JOSÉ MATTOSO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “José João da Conceição Gonçalves Mattoso, na sua proverbial simplicidade, vulgarmente conhecido apenas como José Mattoso, deixou-nos no passado dia oito.-----

----- José Mattoso, um dos maiores nomes da historiografia portuguesa e o maior especialista em História Medieval de Portugal, tinha noventa anos, durante os quais contribuiu, de forma ímpar, para um melhor conhecimento de quem somos e de onde viemos. -----

----- Com José Mattoso passou a existir um antes e um depois na historiografia portuguesa. A partir do seu trabalho não foi mais possível olhar para Portugal da mesma forma. Não por acaso, certamente, em mil novecentos e oitenta e cinco, ele intitulou uma das suas obras fundamentais como Identificação de um País, definindo-o magistralmente na sua Oposição e Composição. -----

----- Mas era já longa a sua produção historiográfica: Le monarchisme ibérique et Cluny. Les monastères du diocèse de Porto de l'an mille à mille deux cents, em mil novecentos e sessenta e oito, sua tese de doutoramento na Universidade de Lovaina, as famílias condais portugalenses dos séculos X e XI, em mil novecentos e setenta, A nobreza medieval portuguesa. A família e o poder, em mil novecentos e oitenta e um, Ricos-Homens, infanções e cavaleiros. A nobreza

medieval portuguesa nos séculos XI e XII, em mil novecentos e oitenta e dois, o mesmo ano em que publica *Religião e cultura na Idade Média portuguesa, Portugal medieval. Novas interpretações e O essencial sobre a formação da nacionalidade em mil novecentos e oitenta e cinco*, a já referida identificação de um país. *Ensaio sobre as origens de Portugal, mil e noventa e seis/mil trezentos e vinte e cinco*, *O essencial sobre a cultura medieval portuguesa* e *A escrita da história*, em mil novecentos e oitenta e seis e *Fragmentos de uma composição medieval*, em mil novecentos e oitenta e sete. -----

-----Uma tão prolixa produção científica não podia passar indiferente e foi com toda a naturalidade que o país tomou conhecimento de que o primeiro Prémio Pessoa lhe era atribuído em mil novecentos e oitenta e sete. -----

-----Da sua produção posterior destacamos a *História de Portugal*, obra de referência que coordenou e dirigiu para edição do Círculo de Leitores que o historiador António Manuel Hespanha classificou como "verdadeiro serviço público", não hesitando colaborar com outros autores como Amélia Andrade, Luís Krus, Suzanne Daveau e Duarte Belo. -----

-----Para José Mattoso, a *História* era a melhor forma de compreender o mundo e nesse espírito foi Mestre de várias gerações de historiadores. Com José Mattoso, a historiografia portuguesa ultrapassou a tradicional perspetiva positivista e nacionalista, sem adotar os radicalismos de interpretação marxista. -----

-----Do seu percurso pessoal, destacamos os vinte anos de vida monástica na Ordem de S. Bento, onde terá aprendido a simplicidade humilde da sua forma de estar. O trajeto académico como Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. -----

-----Entre mil novecentos e oitenta e oito e mil novecentos e noventa dirigiu o Instituto Português de Arquivos e o Arquivo Nacional da Torre do Tombo entre mil novecentos e noventa e seis e mil novecentos e noventa e oito. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Em dois mil e dez, passou a presidir ao Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanidades da Fundação para a Ciência e Tecnologia. -----

----- Como cidadão, José Mattoso mereceu o mais destacado reconhecimento ao ser condecorado com o grau de Grande Oficial da Ordem de Santiago de Espada em mil novecentos e noventa e dois. -----

----- Como Historiador, entre outros, foi galardoado com o Prémio Augusto Botelho da Costa Veiga, da Academia Portuguesa da História, em mil novecentos e oitenta e dois, o Prémio de História Medieval Alfredo Pimenta da Fundação Calouste Gulbenkian, em mil novecentos e oitenta e cinco, o Prémio de Ensaio do Pen Clube, em mil novecentos e oitenta e seis, o Prix Bôhus-Szôgyény, da Confédération Internationale de Généalogie et d' Héraldique, em mil novecentos e noventa e um, e o Troféu Latino, da União Latina, em dois mil e sete. -----

----- Atento a tudo o que se passava no mundo, Mattoso não hesitou em responder afirmativamente ao convite de Xanana Gusmão para ser "colaborador voluntário do Instituto Português de Auxílio à Cooperação" em Timor Leste. Do seu trabalho em Timor resultou o tratamento arquivístico da documentação da Resistência de que resultou, em dois mil e cinco a publicação de A dignidade Konis Santana e a Resistência Timorense. -----

----- Levantar o Céu: Os Labirintos da Sabedoria, em dois mil e doze, mereceu-lhe o Prémio Árvore da Vida-Padre Manuel Antunes, do Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, da Igreja Católica. -- -----

----- A minha visão da História humana, da História-vivida é contemplativa. Assim a explica, em ensaio inédito publicado em dois mil e vinte na História contemplativa, como se pretendesse definir todo o seu trajeto de vida. -----

----- José Mattoso não era oeirense, nem esteve ligado a Oeiras, mas a sua estatura de cidadão do mundo na perspetiva socrática, a sua envergadura e contributo para a cultura portuguesa justificam plenamente que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão extraordinária,

em dezoito de Julho de dois mil e vinte e três, lhe preste uma sentida homenagem aprovando um voto de pesar pelo seu falecimento e um minuto de silêncio em sua memória. -----

-----Este facto deve ser comunicado à família e amigos, à Universidade Nova de Lisboa, à Academia Portuguesa de História e publicado no sítio da Assembleia Municipal e, em pelo menos, um jornal diário de expansão nacional.” -----

3.2.1. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----O Partido Socialista quer associar-se ao voto de pesar que foi entregue na Mesa, mas gostaria de propor uma alteração pequena, no décimo primeiro parágrafo onde diz “condecorado com o grau de Grande Oficial de Santiago de Espada, de mil novecentos e noventa e dois” falta a referência que é: “pelo Presidente da República Mário Soares”. Só isso. De resto, estamos completamente concordantes com o teor do texto. -----

-----Muito obrigado.” -----

3.2.2. A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

-----“Não sei se o proponente concorda?” -----

3.2.3. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) respondeu o seguinte: -----

-----“Naturalmente concordamos. Aliás, poderia até dizer que essa pequena alteração honra simultaneamente quem concede e quem recebe a honra.” -----

3.2.4. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) observou o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Apenas para dizer que o Grupo Político Evoluir Oeiras naturalmente se associa a este voto e vamos acompanhar favoravelmente. -----

-----Não tive oportunidade de conhecer pessoalmente o Professor José Mattoso, mas conhecendo o seu trabalho, era certamente uma pessoa extraordinária e de grande relevo na sua área, na área da história. Podemos dizer com segurança que era um dos maiores historiadores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

portugueses e naturalmente que acompanhamos este voto.-----

----- Muito obrigado.”-----

3.2.5. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Este nome Mattoso é uma referência para muitos de nós, seguramente pelo menos estudaram pelo livro do pai, mas não deixa, naturalmente, de ser importante como foi a figura do filho. Consequentemente, não posso deixar de dar os meus parabéns ao grupo IN-OV, que teve a iniciativa de trazer a esta Assembleia este voto e o PSD quer associar-se a ele, por aquilo que José Mattoso, representou para a história portuguesa e para Portugal, enquanto nação antiga como todos nós a conhecemos e por isso, iremos votar favoravelmente este ponto.-----

----- Muito obrigado.”-----

3.2.6. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Portanto, eu acrescentei ao parágrafo que dizia: “Como cidadão, José Mattoso mereceu o mais destacado reconhecimento ao ser condecorado com o grau de Grande Oficial da Ordem de Sant'Iago de Espada, em mil novecentos e noventa e dois”, “pelo então Presidente da República Doutor Mário Soares”.-----

----- É isto? Está bem, senhores deputados? Posso passar à votação? Depois faremos um minuto de silêncio.”-----

3.2.7. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) observou o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, usando da sua complacência, há uma pequena gralha no primeiro, segundo, terceiro, quarto parágrafo salvo erro, quarto parágrafo. Aparece “a já referida identificação”, naturalmente, falta um “i” e, portanto..., mas compreende-se perfeitamente que é uma gralha. Não é “dentificação de um país”, mas “identificação de um país”.”-----

3.2.8. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE JOSÉ MATTOSO, APRESENTADO

PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV - VERSÃO FINAL-----

-----“José João da Conceição Gonçalves Mattoso, na sua proverbial simplicidade, vulgarmente conhecido apenas como José Mattoso, deixou-nos no passado dia oito. -----

-----José Mattoso, um dos maiores nomes da historiografia portuguesa e o maior especialista em História Medieval de Portugal, tinha noventa anos, durante os quais contribuiu, de forma ímpar, para um melhor conhecimento de quem somos e de onde viemos. -----

-----Com José Mattoso passou a existir um antes e um depois na historiografia portuguesa. A partir do seu trabalho não foi mais possível olhar para Portugal da mesma forma. Não por acaso, certamente, em mil novecentos e oitenta e cinco, ele intitulou uma das suas obras fundamentais como Identificação de um País, definindo-o magistralmente na sua Oposição e Composição. -----

-----Mas era já longa a sua produção historiográfica: *Le monarchisme ibérique et Cluny. Les monastères du diocèse de Porto de l'an mille à mille deux cents*, em mil novecentos e sessenta e oito, sua tese de doutoramento na Universidade de Lovaina, *as famílias condais portugalenses dos séculos X e XI*, em mil novecentos e setenta, *A nobreza medieval portuguesa. A família e o poder*, em mil novecentos e oitenta e um, *Ricos-Homens, infâncias e cavaleiros. A nobreza medieval portuguesa nos séculos M e XII*, em mil novecentos e oitenta e dois, o mesmo ano em que publica *Religião e cultura na Idade Média portuguesa, Portugal medieval. Novas interpretações e O essencial sobre a formação da nacionalidade em mil novecentos e oitenta e cinco*, a já referida *identificação de um país. Ensaio sobre as origens de Portugal*, mil e noventa e seis/mil trezentos e vinte e cinco, *O essencial sobre a cultura medieval portuguesa e A escrita da história*, em mil novecentos e oitenta e seis e *Fragmentos de uma composição medieval*, em mil novecentos e oitenta e sete.-----

-----Uma tão prolixa produção científica não podia passar indiferente e foi com toda a naturalidade que o país tomou conhecimento de que o primeiro Prémio Pessoa lhe era atribuído em mil novecentos e oitenta e sete. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Da sua produção posterior destacamos a História de Portugal, obra de referência que coordenou e dirigiu para edição do Círculo de Leitores que o historiador António Manuel Hespanha classificou como "verdadeiro serviço público", não hesitando colaborar com outros autores como Amélia Andrade, Luís Krus, Suzanne Daveau e Duarte Belo. -----

----- Para José Mattoso, a História era a melhor forma de compreender o mundo e nesse espírito foi Mestre de várias gerações de historiadores. Com José Mattoso, a historiografia portuguesa ultrapassou a tradicional perspetiva positivista e nacionalista, sem adotar os radicalismos de interpretação marxista. -----

----- Do seu percurso pessoal, destacamos os vinte anos de vida monástica na Ordem de S. Bento, onde terá aprendido a simplicidade humilde da sua forma de estar. O trajeto académico como Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. -----

----- Entre mil novecentos e oitenta e oito e mil novecentos e noventa dirigiu o Instituto Português de Arquivos e o Arquivo Nacional da Torre do Tombo entre mil novecentos e noventa e seis e mil novecentos e noventa e oito. -----

----- Em dois mil e dez, passou a presidir ao Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanidades da Fundação para a Ciência e Tecnologia. -----

----- Como cidadão, José Mattoso mereceu o mais destacado reconhecimento ao ser condecorado com o grau de Grande Oficial da Ordem de Santiago de Espada em mil novecentos e noventa e dois, pelo então Presidente da República Doutor Mário Soares. -----

----- Como Historiador, entre outros, foi galardoado com o Prémio Augusto Botelho da Costa Veiga, da Academia Portuguesa da História, em mil novecentos e oitenta e dois, o Prémio de História Medieval Alfredo Pimenta da Fundação Calouste Gulbenkian, em mil novecentos e oitenta e cinco, o Prémio de Ensaio do Pen Clube, em mil novecentos e oitenta e seis, o Prix Bôhus-Szôgyény, da Confédération Internationale de Généalogie et d' Héraldique, em mil novecentos e

noventa e um, e o Troféu Latino, da União Latina, em dois mil e sete. -----

-----Atento a tudo o que se passava no mundo, Mattoso não hesitou em responder afirmativamente ao convite de Xanana Gusmão para ser "colaborador voluntário do Instituto Português de Auxílio à Cooperação" em Timor Leste. Do seu trabalho em Timor resultou o tratamento arquivístico da documentação da Resistência de que resultou, em dois mil e cinco a publicação de A dignidade Konis Santana e a Resistência Timorense. -----

-----Levantar o Céu: Os Labirintos da Sabedoria, em dois mil e doze, mereceu-lhe o Prémio Árvore da Vida-Padre Manuel Antunes, do Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, da Igreja Católica. --- -----

-----A minha visão da História humana, da História-vivida é contemplativa. Assim a explica, em ensaio inédito publicado em dois mil e vinte na História contemplativa, como se pretendesse definir todo o seu trajeto de vida. -----

-----José Mattoso não era oeirense, nem esteve ligado a Oeiras, mas a sua estatura de cidadão do mundo na perspetiva socrática, a sua envergadura e contributo para a cultura portuguesa justificam plenamente que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão extraordinária, em dezoito de Julho de dois mil e vinte e três, lhe preste uma sentida homenagem aprovando um voto de pesar pelo seu falecimento e um minuto de silêncio em sua memória. -----

-----Este facto deve ser comunicado à família e amigos, à Universidade Nova de Lisboa, à Academia Portuguesa de História e publicado no sítio da Assembleia Municipal e, em pelo menos, um jornal diário de expansão nacional.” -----

3.2.8.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), dois do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Os Senhores Deputados Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, do Partido Social Democrata, João Manuel d' Oliveira Antunes, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 89/2023** -----

----- **VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE JOSÉ MATTOSO,**

APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um voto de pesar pelo falecimento de José Mattoso, prestando-lhe, em sua memória, uma sentida homenagem com um minuto de silêncio. -----

-----Mais deliberou esta Assembleia Municipal, o envio deste voto de pesar à família e amigos, à Universidade Nova de Lisboa, à Academia Portuguesa de História e a sua publicação no sítio institucional da mesma e, em pelo menos, um jornal diário de expansão nacional. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----**Foi feito um minuto de silêncio em memória de José Mattoso.** -----

3.3 VOTO DE LOUVOR ÀS ALUNAS MARIA JOÃO FRAGOSO MOTA DA COSTA LOPES E RITA FERRÃO BAPTISTA FERNANDES, DA ESCOLA SECUNDÁRIA SEBASTIÃO E SILVA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Louvor mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“A Assembleia Municipal de Oeiras, reunida no dia dezoito de julho de dois mil e vinte e três em sessão extraordinária, aprova um voto de louvor às alunas -----

-----Maria João Fragoso Mota da Costa Lopes, do décimo segundo ano, -----

-----Rita Ferrão Baptista Fernandes, do décimo primeiro ano,-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- estudantes da Escola Secundária Sebastião e Silva (sede do Agrupamento de Escolas de São Julião da Barra, Oeiras) e membros do Clube de Ciências da escola, integrado na rede de Clubes Ciência Viva, por terem passado à Final Mundial da International Space Settlement Design Competition (ISSDC) que se vai realizar no Kennedy Space Center da NASA, Flórida, EUA, de vinte e oito a trinta e um de julho de dois mil e vinte e três. -----

----- A ISSDC é uma competição mundial anual apoiada por várias organizações aeroespaciais e de engenharia, entre as quais se destaca a NASA, que visa colher ideias inovadoras que possam ser usadas na exploração espacial e, ao mesmo tempo, motivar os jovens do ensino médio de todo o mundo para profissões de futuro ligadas ao espaço. -----

----- A ISSDC é uma Competição, aberta aos estudantes do ensino médio de todo o mundo, que põe em jogo desafios de desenho, organização e resolução de problemas relacionados com colónias humanas, com milhares de residentes instaladas ou a instalar, na segunda metade do século XXI, em pleno espaço ou em solo de corpos celestes (Lua, Marte e outros). -----

----- A competição de dois mil e vinte e três tem como cenário o ano de dois mil e quarenta e nove e pede aos concorrentes que projetem a terceira grande comunidade de assentamento espacial em órbita da Terra, para uma colónia de mais de dez mil pessoas. -----

----- Participam na Final, na NASA, os doze alunos que venceram as duas eliminatórias já realizadas em cada uma das seis Regiões em que o mundo foi dividido para esta competição, a saber: EUA; Ásia; Austrália; Reino Unido; Europa sem o Reino Unido; África + Médio Oriente.

----- Dos doze alunos finalistas da Região da Europa (sem Reino Unido), quatro são portugueses, ou seja, um terço, e, destes quatro, dois são e estudam em Oeiras: as alunas para as quais se propõe este voto de Louvor.” -----

3.3.1. O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Na última sessão, quando na minha intervenção eu referi que tínhamos entre os nossos

alunos, alunos dos melhores do mundo, alguém se riu. Sabemos que ninguém ama o que não conhece, ou sabe que existe, por isso não me zanguei, nem me zango. -----

-----Não é raro receber ex-alunos do ensino secundário de Oeiras que vão estudar para fora, em universidades das mais prestigiadas do mundo, que nos contam da sua facilidade de se integrar nessas universidades e nos cursos que frequentam e da facilidade que têm de seguir os estudos não raras vezes, com menos dificuldade que os colegas desses próprios países. -----

-----Estas duas alunas, para as quais propomos o louvor são excelentes alunas, que apesar das notas de dezanove e vintes que têm nas disciplinas curriculares, ainda têm tempo para trabalhar no Clube de Ciências, todas as sextas-feiras à tarde e muitas vezes aos sábados, às vezes durante todo o dia. - -----

-----Além disto, a Rita pertence aos escuteiros e no final da competição nos Estados Unidos, não regressa a Portugal com a outra colega sem antes participar em Seul, num encontro de escuteiros. -----

-----A Maria João foi quem coordenou o clube no ano que agora termina. Estas duas alunas foram escolhidas na competição, ou melhor nas duas competições eliminatórias, onde foram seleccionadas para participar na final por olheiros que observaram as ideias, as ideias inovadoras, os conhecimentos de física, entre outras características. -----

-----Há sete anos, a ESA lançou um concurso mundial idêntico, mas esse para colher ideias para a construção de um Rover, para explorar o planeta Marte. Dividiu o mundo também em partes, desta vez em oito e o concurso em dois níveis: ensino médio e ensino superior. Três alunos de Oeiras estiveram na final com um protótipo que construíram, de um Rover para Marte. Quem ganhou o primeiro prémio do nível de ensino médio, foram estes três alunos de Oeiras. No final, o júri teve oportunidade de me dizer que o trabalho dos nossos alunos foi de longe, o melhor, incluindo os oito finalistas do ensino superior. -----

-----Temos de facto e de verdade, alunos oeirenses entre os que são os melhores do mundo.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muito obrigado.”-----

3.3.2. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) observou o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente, mais uma vez por me dar a palavra. -----

----- Queria começar por parabenizar a bancada e o Deputado Domingos Santos (IN-OV) por trazer este voto de louvor, dizendo que nos gostaríamos de associar ao mesmo e que entendemos que este voto vai ao encontro daquilo que é o espírito, também do Governo, de promover equilíbrio e igualdade de género nas áreas da ciência, tecnologia, engenharia, arte e matemáticas e por essa razão e mais, acrescentamos que essa é mais uma razão, que nos faz estar bastante satisfeitos com o voto aqui hoje apresentado. -----

----- Gostaríamos, no entanto, de pedir uma alteração no terceiro parágrafo, terceira linha que diz “instaladas ou a instalar” e eu retiraria (ou nós retiraríamos) “instaladas ou”, porque elas não estão, de facto, ainda instaladas. As colónias não estão instaladas. Hão de estar. “A instalar”.

----- Só por isso. Muito obrigada.”-----

3.3.3. O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) referiu o seguinte: -----

----- “É com muita honra também e prazer, que aceitamos a associação. Essa expressão foi retirada do regulamento do concurso, porque o concurso parte do princípio, às vezes, que as colónias já existem. Mas.... Aceito porem entre aspas, então. -----

----- Muito obrigado.”-----

3.3.4. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Não pude deixar de ficar politicamente comovido com esta notícia dada por esta moção e lembrar que há uns anos, em dois mil e dezasseis, num jantar de apoiantes do Doutor Isaltino (em novembro de dois mil e dezasseis, éramos só trinta nesse jantar, nessa altura pouca gente acreditava) e o Doutor Isaltino disse isto: “em Oeiras, vamos ter os melhores alunos do país”. Eu confesso que na altura senti o mesmo que quando o Kennedy disse que queria pôr um homem na Lua, no início da década de sessenta e cumpriu em sessenta e nove. -----

-----Achei que era muito ambicioso, que era ambicioso demais, porque para ter os melhores alunos, temos que ter as melhores escolas, os melhores professores e também os melhores pais, mas o que é facto, é que tal como diz Isaltino Morais, quando nós acreditamos, “arregaçamos as mangas e trabalhamos”, somos nós que fazemos o nosso próprio milagre. Somos nós que somos donos do nosso destino.-----

-----Bem sei que uma árvore não faz a floresta, mas esta notícia e esta verdade que acabámos aqui de ouvir, transpõe ser os melhores do país, está ao nível de serem dos melhores do mundo. Muitos parabéns aos alunos, aos professores e ao Executivo.-----

-----Muito obrigado.”-----

3.3.5. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Naturalmente que o PSD associa-se a este voto, sem poder deixar de salientar que o mesmo decorre do mérito dos alunos que para isso trabalharam, do mérito dos professores que os acompanharam, do mérito da escola que os enquadraram, mas nunca - ao contrário daquilo que disse a Senhora Deputada Alexandra de Moura (PS) - do Partido Socialista e do Governo, visto que em matéria de educação, estamos mais do que falados. E se... não se riam, porque quem chamou à colação a questão, foi exactamente a Senhora Deputada Alexandra Moura (PS) e o PSD não podia ficar calado numa situação que é por demais conhecida, as carências nesta matéria. Portanto, aqui deixo realmente este reparo, que nada tem a ver com a moção em si, que apenas foi politizada por indicações da Senhora Deputada. Mas quanto a isso, estamos de facto, há muito falados.-----

-----Muito obrigado.”-----

3.3.6. A Senhora Deputada Celeste Dâmaso (IN-OV) disse o seguinte: -----

-----“Eu só queria acrescentar aqui uma pequena coisa. -----

-----Parabéns aos meninos, aos alunos, que tal como disse o Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), vêm confirmar o sonho do Doutor Isaltino (são os melhores do país), mas não se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

esqueçam que para eles serem os melhores do país, temos de ter os professores melhores também. Queria que acrescentassem ao voto de louvor “os meninos e os professores que os lecionaram”, porque sem professores, não há meninos tão bons. É muito importante e eu sei o que digo. -----

----- Obrigada.” -----

3.3.7. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) observou o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Queria cumprimentar o Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) e dizer-lhe que compreendo o espírito que o faz sempre defender o PSD nesta sede, mas a única pergunta que eu tenho para fazer ao Senhor Deputado, é muito simples e tenho a certeza que ele não tem resposta: qual foi a política pública feita na área da igualdade de género por algum Governo, algum primeiro-ministro, do Partido Social Democrata? Uma, só queremos que ele nos identifique uma, se for capaz. Pode ser meia, ficamos por meia. -----

----- Muito obrigada.” -----

3.3.8. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, eu não queria entrar em diálogo, mas não posso, perante este repto, deixar de dizer duas coisas: -----

----- Primeiro, o que aconteceu aqui foi “chutar para canto”, porque efetivamente o que está em causa é uma questão de ciência, é uma questão, de facto, de igualdade, naturalmente, mas que não tem a ver com aquilo que a Senhora Deputada quer pôr em cima da mesa e, portanto, quanto a isso, não responderei. -----

----- Muito obrigado.” -----

3.3.9. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Meus senhores, não vamos desviar-nos do que é o principal desta questão, que é realmente o louvor a estas duas jovens. São duas, por acaso, podiam ser dois. Não importa, são jovens estudantes. -----

-----O Senhor Presidente queria falar. Senhor Presidente, faça favor.”-----

3.3.10. O Senhor Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Não queria deixar de dar aqui uma nota, relativamente àquilo que é o pensamento do Executivo municipal nesta matéria e dizer que este voto de louvor, proposto pelo Professor Domingos Santos (IN-OV), à Maria João Fragoso Mota da Costa Lopes e à Rita Ferrão Baptista Fernandes, são votos de louvor a duas jovens pelo seu trabalho, pelo seu esforço, pela sua dedicação, pelo seu talento e é isso que está em causa. O voto de louvor é essencialmente.... Claro que é para elas, é para as suas famílias, é para os seus professores, mas aquilo que se pretende é que elas sejam realmente vistas e reconhecidas, como uma referência para todos os outros. Se elas conseguem, outros hão de conseguir também.-----

-----A esse propósito, eu sugeria que na próxima Assembleia não se esquecessem de apresentar, porque é uma alegria realmente aquilo a que nós assistimos no nosso Concelho... Eu na quinta-feira recebi no meu gabinete o Filipe Santana, um jovem de dezassete anos também, da Escola Quinta do Marquês, que é acompanhado pela Professora Conceição Peruca e que também é um finalista, dos poucos, das Olimpíadas de Matemática realizadas recentemente e que será (ao que parece), um futuro estudante na área da engenharia aeroespacial.-----

-----Isto é realmente muito importante, porque eu próprio ontem tive a oportunidade de visitar em Madrid a Fundação para o desenvolvimento e investigação dos materiais compostos. Esta designação, o que quer dizer, é que na sequência da investigação das universidades e dos institutos de investigação, a intermediação para as empresas é feita em Espanha por esta empresa, na área justamente, da aeronáutica aeroespacial, mas também agora já a outras áreas, como por exemplo os transportes, designadamente autocarros, etc.-----

-----Estou a falar nisto, porque é nosso propósito.... É uma fundação criada pelo Governo espanhol, a Comunidade Autónoma de Madrid e a Airbus, relativamente aos quais nós estamos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

interessados que seja criado um centro também de aeronáutica aeroespacial, aqui no nosso Concelho. Foi a razão da minha visita. Isto é importante, porque cada vez mais temos jovens realmente talentosos que pela média, pelo estudo, pela sua capacidade, escolhem justamente áreas destas e que com frequência deixam o nosso país. Nessa fundação, por exemplo, em oitenta pessoas que lá trabalham, sessenta e oito são engenheiros de química, de física, portanto, dessa especialidade. Infelizmente em Portugal ainda não temos muitas saídas profissionais para esses jovens, que com frequência vão para o estrangeiro. De maneira que eu espero que sejamos capazes, de com o Governo português (porque é necessário o envolvimento do Governo), trazermos uma instituição como esta aqui para o nosso Concelho. -----

----- Portanto, Filipe Santana... Professor Domingos, não se esqueça na próxima Assembleia, porque acho que ele também merece um louvor aqui e uma referência, quer para a escola, quer para a professora, quer naturalmente para os pais. -----

----- Muito obrigado.”-----

3.3.11. A Senhora Deputada Celeste Dâmaso (IN-OV) informou o seguinte: -----

----- “Posso fazer uma pergunta ao Senhor Presidente? É que eu vi ontem que o Filipe Santana já tem uma medalha de prata. O Felipe Santana já tem uma medalha de prata.”-----

3.3.12. VOTO DE LOUVOR ÀS ALUNAS MARIA JOÃO FRAGOSO MOTA DA COSTA LOPES E RITA FERRÃO BAPTISTA FERNANDES, DA ESCOLA SECUNDÁRIA SEBASTIÃO E SILVA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV E SUBSCRITO TAMBÉM PELOS GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS DO PS E PSD –VERSÃO FINAL -----

----- “A Assembleia Municipal de Oeiras, reunida no dia dezoito de julho de dois mil e vinte e três em sessão extraordinária, aprova um voto de louvor às alunas -----

----- Maria João Fragoso Mota da Costa Lopes, do décimo segundo ano, -----

----- Rita Ferrão Baptista Fernandes, do décimo primeiro ano, -----

-----estudantes da Escola Secundária Sebastião e Silva (sede do Agrupamento de Escolas de São Julião da Barra, Oeiras) e membros do Clube de Ciências da escola, integrado na rede de Clubes Ciência Viva, por terem passado à Final Mundial da International Space Settlement Design Competition (ISSDC) que se vai realizar no Kennedy Space Center da NASA, Flórida, EUA, de vinte e oito a trinta e um de julho de dois mil e vinte e três. -----

-----A ISSDC é uma competição mundial anual apoiada por várias organizações aeroespaciais e de engenharia, entre as quais se destaca a NASA, que visa colher ideias inovadoras que possam ser usadas na exploração espacial e, ao mesmo tempo, motivar os jovens do ensino médio de todo o mundo para profissões de futuro ligadas ao espaço. -----

-----A ISSDC é uma Competição, aberta aos estudantes do ensino médio de todo o mundo, que põe em jogo desafios de “desenho, organização e resolução de problemas relacionados com colónias humanas, com milhares de residentes instaladas ou a instalar, na segunda metade do século XXI, em pleno espaço ou em solo de corpos celestes” (Lua, Marte e outros).-----

-----A competição de dois mil e vinte e três tem como cenário o ano de dois mil e quarenta e nove e pede aos concorrentes que projetem a terceira grande comunidade de assentamento espacial em órbita da Terra, para uma colónia de mais de dez mil pessoas. -----

-----Participam na Final, na NASA, os doze alunos que venceram as duas eliminatórias já realizadas em cada uma das seis Regiões em que o mundo foi dividido para esta competição, a saber: EUA; Ásia; Austrália; Reino Unido; Europa sem o Reino Unido; África + Médio Oriente.

-----Dos doze alunos finalistas da Região da EUROPA (sem Reino Unido), quatro são portugueses, ou seja, um terço, e, destes quatro, dois são e estudam em Oeiras: as alunas para as quais se propõe este voto de Louvor.” -----

3.3.12.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Louvor, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- A Senhora Deputada Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras não estava presente na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 90/2023**-----

-----**VOTO DE LOUVOR ÀS ALUNAS MARIA JOÃO FRAGOSO MOTA DA COSTA LOPES E RITA FERRÃO BAPTISTA FERNANDES, DA ESCOLA SECUNDÁRIA SEBASTIÃO E SILVA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV E SUBSCRITO TAMBÉM PELOS GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS DO PS E PSD**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Louvor às alunas da Escola Secundária Sebastião e Silva (sede do Agrupamento de Escolas de São Julião da Barra, Oeiras) e membros do Clube de Ciências da escola, integrado na rede de Clubes Ciência Viva, por terem passado à Final Mundial da International Space Settlement Design Competition (ISSDC) que se vai realizar no Kennedy Space Center da NASA, Flórida, EUA, de vinte e oito a trinta e um de julho de dois mil e vinte e três.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

3.3.12.2. O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) fez o seguinte esclarecimento:-----

-----“Só para esclarecer, vamos pôr entre aspas a citação do regulamento, proposta e bem pela Senhora Deputada Alexandra Moura (PS) e depois, só para precisar, passa a ser proposta conjunta do IN-OV, do PS e do PSD.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muito obrigada.”-----

3.3.12.3. A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Passa a ser proposta conjunta?” -----

3.3.12.4. O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) respondeu o seguinte: -----

----- “Sim, pediram para se associar à proposta, não é assim que é costume fazer-se?” -----

3.3.12.5. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Não, neste momento já está votada, mas tudo bem. Não tem problema nenhum. Os proponentes, acrescento que sejam o PS e o Partido Social Democrata. E a proposta foi aprovada por unanimidade.”-----

3.4. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Eu queria vos dar conta de que reunimos a Comissão de Ambiente e Ordenamento do Território. Foi-nos entregue um documento que estava dirigido ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, portanto, foi-nos entregue uma cópia desse documento. Ficou marcada.... Portanto, o arquiteto Luís Serpa veio prestar uma série de esclarecimentos sobre esta questão do Espargal e ficou marcada uma reunião dos membros da Comissão, com a primeira proponente da petição. Foi feito o memorando da reunião e, portanto, vai acontecer esse encontro entre os membros da Comissão e a primeira proponente da petição. Oportunamente, vos irei dando conta do desenvolvimento desta situação do Espargal. -----

----- Pergunto se algum dos senhores deputados tem alguma questão para colocar neste Período de Antes da Ordem do dia? Ninguém? Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU).”-----

3.5. O Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU) observou o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Trago aqui três questões: -----

----- Uma delas é que nós cada vez mais começamos a sentir aqui no Concelho (e não só) neste período, é que este Concelho está a ser atingido por uma praga de baratas. Cada vez se ouvem

mais queixas dos munícipes deste Concelho. Que entram pelas janelas, entram por todo o lado. Sabemos que a Câmara tem feito essa desinfeção, mas gostaríamos de saber se a Câmara está a tomar medidas para reforçar esta desinfeção..., que está a atingir o nosso Concelho. -----

-----A outra questão, é que dado este período de calor (e não só), começamos a notar que cada vez mais, existem ruas e bairros que não são limpos há semanas. Passam semanas que não são limpos, muitos deles até com infantários ali perto. Acho que deviam de ser tomadas medidas também para isto. É falta de cantoneiros de limpeza? Ou o que é que se passa também sobre essa questão? --- -----

-----A outra, é quando é que a Câmara está a prever a abertura da Rua Sacadura Cabral, na Cruz Quebrada, que muito transtorno está a causar aos residentes dali (e não só) e se já têm alguma ideia da sua abertura, que já lá vão sete meses depois das cheias.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado. -----

-----Senhor Deputado, quer o Senhor identificar os locais que mencionou? Se quiser, enfim...” --- -----

-----O **Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU)** prestou o seguinte esclarecimento:--

-----“As ruas? Olhe, por exemplo, o Bairro do Bugio. Muitos se calhar não sabem onde é que é o Bairro do Bugio, é em Paço de Arcos. É um exemplo... que é lixo. Se quiserem, ausentamo-nos aqui meia hora e vamos lá todos ver como é que aquilo está. É uma vergonha. É uma autêntica vergonha. Rua José de Oliveira, Rua José Pedro da Silva. Há coisa que... de facto, havia de haver limpezas. -- -----

-----Obrigada.” -----

3.6. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Carris Metropolitana iniciou a sua atividade no Município há seis meses e meio. A vinte e quatro de janeiro esta assembleia criou uma Comissão de acompanhamento e aperfeiçoamento da implementação do serviço no Concelho. Comissão esta que reuniu apenas uma vez em fevereiro. Nesta reunião esteve presente a Senhora Vereadora Joana Baptista que pediu aos deputados paciência e tempo. -----

----- Esperámos seis meses e meio, o dobro do tempo que nos foi pedido, e hoje seis meses e meio depois da implementação do serviço da Carris Metropolitana: -----

----- Os autocarros não têm frequência suficiente para serem eficientes, confiáveis ou competitivos relativamente ao automóvel; -----

----- O tempo médio de espera, passou de quinze minutos às vezes para uma hora; -----

----- Não há cumprimento regular de horários, com atrasos constantes principalmente em horas de ponta; -----

----- Os autocarros circulam sobrelotados, ficam presos no trânsito por falta de vias especializadas ou exclusivas e em vez da propaganda que se recebe nas caixas de correio, podiam-nos comunicar as várias carreiras disponíveis no concelho e os horários e mapas, e tal também não acontece. -- -----

----- Também o processo de reclamação não está a ser eficiente para os munícipes. -----

----- Perguntar: para quando soluções seis meses depois da implementação do serviço no Concelho? -----

----- Se nos chegam relatos de uma freguesia em que o serviço melhorou, outras há em que semanalmente continuam a existir muitas reclamações. Quais são as melhorias que estão pensadas e para quando o cumprimento das promessas efetivas que melhorem a vida das pessoas e a mobilidade no Concelho? -----

----- Para quando é que esta Comissão do Ambiente que também devia estar a fazer o seu trabalho aqui nesta Assembleia volta a reunir e a fazer um ponto de situação, uma vez que foi

criada para o efeito? -----

-----E também uma vez que as Jornadas Mundiais da Juventude se aproximam e as preocupações com a mobilidade vão com certeza aumentar? -----

-----Como já tivemos oportunidade de dizer, mas nunca é demais repetir, até porque já somos apelidados “daqueles que querem que corra mal”, nós não nos opomos à vinda de nenhum líder religioso ao Município, em particular com a relevância que reconhecemos no líder da Igreja Católica para a população de Oeiras. -----

-----Faltam menos de duas semanas e nos vários Municípios os preparativos estão em curso. De Oeiras nada se sabe. Em Lisboa produz-se informação de Zonas de Restrição à circulação rodoviária, sabemos onde são os parques de estacionamento, etc. Em Cascais o Presidente da Câmara sendo sincero já confessou que as Jornadas levantam "sérias preocupações" à mobilidade e que vão ter de improvisar. Foi também criada uma linha de comunicação redundante, a pensar nos serviços de Proteção Civil, segurança e organização das Jornadas. -----

-----Em Oeiras haverá grandes acumulações de peregrinos de manhã, entre as oito e as nove, junto a pontos de encontro por exemplo entre os dias dois e cinco de agosto, por exemplo no Largo da Igreja, em Oeiras, e o que é que está previsto para esses locais? -----

-----Também nos dias de chegada dos peregrinos, dias trinta e um do sete e um do oito, devia-se prever alguns condicionamentos do tráfego rodoviário nos locais definidos pelas paróquias. - -----

-----Haverá medidas efetivas de condicionamento do trânsito para garantir a mobilidade e o adequado acolhimento aos peregrinos no espaço público de encontro? Ou são só cartazes de boas vindas com expressões que se esquecem até que o Estado é laico? -----

-----O que é que o executivo municipal tem preparado? Que restrições ao trânsito estão programadas para garantir a segurança de todos? -----

-----Têm articulado com as paróquias? Quais são as áreas de espaço público previstas para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

acumulação de grande número de peregrinos? -----

----- Que medidas se preveem para a sessão com o Papa Francisco em Algés? Além do que prevê a Câmara Municipal de Lisboa (em território de Oeiras)? O que prevê a Câmara para o centro da interface de Algés, que será afetada? -----

----- Existe um plano de mobilidade e adaptação ao espaço público para Oeiras? E um plano de contingência da polícia municipal e proteção civil? Quando é que vai ser comunicado? -----

----- Por último, mas não menos importante, depois de dar quinhentos mil euros de financiamento à Fundação das Jornadas da Juventude, depois de contrair um empréstimo de dois milhões de euros, Senhor Presidente, não há dinheiro para pagar aos funcionários as horas extras na Câmara Municipal? -----

----- Porque razão é que o Senhor Vereador Pedro Patacho ignora o pedido de reunião da Comissão de Trabalhadores sobre este assunto e isto motivou que três estruturas sindicais tivessem já convocado greve ao trabalho extraordinário abrangendo o período das Jornadas Mundiais da Juventude, não podendo os trabalhadores ser obrigados a efetuar trabalho extraordinário por não estar enquadrada a necessidade social impreterível? Quem é que afinal está a arranjar razões para ocorrerem problemas? -----

----- E em relação à proposta de financiamento de mais cento e catorze mil euros para pagamento à RTP para transmissão das Jornadas que foi à reunião de Câmara Municipal da passada quarta-feira, mas que entretanto ficou adiada e de repente, subitamente, desapareceu da Ordem de Trabalhos da reunião de amanhã? -----

----- Muito obrigada.” -----

3.7. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Queria deixar aqui uma informação de louvor à União Desportiva e Recreativa de Algés, em concreto à equipa de futebol onze de dois mil e nove, que é liderada pelo treinador

Gonçalo Hintze Ribeiro e pelo seu adjunto Ricardo Batata. A União Desportiva e Recreativa de Algés tem uma parceria com a Academia do Sporting Clube de Portugal e tem vindo a desenvolver formação de diversos jovens, talvez na última década, não sei precisar agora com exatidão. Mas em concreto, estes jovens de dois mil e nove, no passado dia nove deste mês, foram a um torneio icónico, que é o Torneio da Idanha, que vai na sua décima segunda edição e sendo os mais jovens, a equipa mais jovem, portanto, jogaram sempre com equipas de dois mil e oito, um ano mais velhas, venceram o torneio. -----

-----Parabéns à UDRA, parabéns a esses jovens, parabéns à equipa técnica. Não é só nas escolas que os jovens se destacam em Oeiras, também é no desporto e lembro sempre as palavras do oeirense, o saudoso Mário Wilson: “pelo desporto e pela arte, se pode chegar à essência do que é o ser humano.-----

-----Muito obrigado.” -----

3.8. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Eu faço uma intervenção na sequência da intervenção que aqui foi feita relativamente à Carris Metropolitana, dizendo que também o Partido Socialista, sente que a comissão que foi criada, objetivamente não tem funcionado, porque não tem havido vontade política para que ela funcionasse.-----

-----Fizemos uma primeira reunião, esperámos dois ou três meses por um relatório, que afinal já não era o de janeiro que tinha ficado de ser distribuído, mas acabou por ser o de abril e evidentemente que se não temos a monitorização mensal dos relatórios que são elaborados, não podemos perceber se as coisas melhoraram, ou não melhoraram e portanto, só em resultado daquilo que são as observações e os comentários dos cidadãos, que utilizam os transportes, podemos fazer uma apreciação crítica positiva ou negativa, daquilo que se tem vindo a passar. -----

-----Eu pessoalmente tenho tido críticas em relação à forma como a Carris Metropolitana



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

funciona nos horários noturnos, mas também é verdade que durante o dia, quando eu utilizo os transportes públicos, verifico que há melhorias, apesar de não se ter ainda obtida a excelência que se pretendia obter com a Carris Metropolitana e que eu estou certo que mais mês, menos mês, se obterá.-----

----- Agora, aproveitava para apelar para que, de facto, se fizesse uma nova reunião da Comissão eventual, que eu até penso que deveria ter uma periodicidade mensal e que os relatórios que estão a ser feitos mensalmente, fossem distribuídos e não um único, para calar a boca dos membros da Comissão.-----

----- Muito obrigado.”-----

3.9. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Não acredito que haja quem tenha feito o ensino secundário, sem conhecer a distinção rigorosa entre “artigo definido” e “artigo indefinido”. Acontece que nas várias catilinárias que frequentemente aqui são ouvidas, de um determinado grupo político, essa confusão é utilizada sistematicamente.-----

----- O artigo “os” tem um significado absolutamente distinto de “uns” e a sua utilização indiferenciada tem um objetivo, um único objetivo bem definido: lançar a confusão em quem nos ouve. Dizer que “os” transportes, “os” isto, “os” aquilo funcionam mal, significa que não há nada dentro desse setor que funcione bem. Que tudo é perfeito? Não. Que tudo é errado e a funcionar mal? Também não. É necessário haver alguma contenção e não lançar a confusão.-----

----- Quanto ao facto de a Comissão de transportes não ter reunido, eu confesso que se ela ainda não reuniu, é porque ainda ninguém, nenhum elemento da Comissão mostrou interesse. Mostrou..., curiosamente que eu tenha conhecimento, não houve proposta de nenhum membro da Comissão, para que houvesse uma nova marcação da Comissão e não tendo havido, acho estranho que seja neste fórum e não numa reunião de representantes ou de outra forma qualquer, que essa

pretensão e esse desejo tivesse sido formulado.” -----

3.10. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Ora bem, ruas que não são limpas. Se o Senhor Deputado no final desta Assembleia quiser ir comigo ao Bugio, tenho muito gosto. Ao Bairro do Bugio ou a outro lado qualquer, porque se houver ruas sujas no Conselho, é de certeza uma situação excepcional e dizer que há semanas que não são limpas, é naturalmente um exagero, porque eu também circulo não digo todos os dias, mas todos os fins de semana (estou farto de dizer isto) círculo pelo Concelho todo e fico encantado com aquilo que vejo. De maneira que se realmente houver ruas que não estão limpas, teremos de tratar delas. De maneira que no final, podemos passar lá pelo Bugio e se estiver limpo, não venham dizer que foram limpar agora, porque eu não dei orientações a ninguém para ir limpar agora até às sete da tarde. Mas podemos lá passar. -----

-----Relativamente à abertura da Rua Sacadura Cabral. Finalmente está previsto que abra no dia vinte e sete, de quinta-feira a oito dias. E não abriu antes porque naturalmente não era necessário, porque as obras estavam a decorrer e as obras demoram sempre algum tempo. -----

-----Relativamente à Carris Metropolitana, será entregue na Assembleia Municipal na próxima segunda-feira, o relatório relativamente a este semestre e, naturalmente que está previsto e está a ser analisada a possibilidade de reforço do transporte de proximidade, particularmente em Algés. Depois, naturalmente que a Carris Metropolitana ainda não está a funcionar bem, já funciona melhor do que funcionava a Vimeca, apesar de tudo a resposta é melhor, muito melhor. Mas a Carris Metropolitana está a funcionar há seis meses, às vezes ao ouvir alguns senhores deputados, dá a impressão que está a funcionar há seis anos e são apenas seis meses. Há afinações que têm que ser feitas naturalmente e admitimos que eventualmente nunca será atingido o nível de excelência, mas temos que procurar que cada vez mais responda àquilo que são as necessidades. -----

-----Quanto às Jornadas da Juventude, eu fico muito sensibilizado com o desvelo de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

algumas das senhoras deputadas, a propósito das preocupações com as Jornadas Mundiais da Juventude. Isto é, votam sempre contra tudo o que tem a ver com a Jornada Mundial da Juventude, escudam-se no Estado Laico, dizendo que a Câmara Municipal não tem que dar dinheiro à Jornada Mundial da Juventude, à Fundação para fazer credenciais, etc., e votam contra, porque dizem que a Câmara não controla essa despesa e portanto, que é dinheiro que é atirado ali para a Igreja, para a Igreja gastar a seu bel-prazer e depois curiosamente, quem os ouvir aqui na Assembleia Municipal, dá impressão que estão preocupados com a Jornada Mundial da Juventude. Aliás, as perguntas que são colocadas, são todas elas para gastar dinheiro, mas depois votam quando se propõe que se gaste dinheiro para fazer aquilo que é obrigação da Câmara Municipal fazer.-----

----- Relativamente ao condicionamento do trânsito, eu quero vos dizer o seguinte: a Câmara Municipal de Oeiras..., de resto, nós nunca nos antecipamos ao Governo. A Câmara Municipal de Lisboa, por exemplo, o Governo anunciou que na sexta-feira ia falar sobre o plano de mobilidade e a Câmara de Lisboa anunciou na quarta-feira, dois dias antes, ou um dia antes. Nós não fazemos isso, nós entendemos que a Jornada Mundial da Juventude é um projeto coletivo, é um projeto que diz respeito aos municípios, e não diz só respeito a Oeiras, a Cascais, a Loures e a Lisboa. Diz respeito a todos os municípios, pelo menos da Área Metropolitana, porque o impacto da Jornada Mundial da Juventude, vai-se fazer sentir em todos os municípios da Área Metropolitana de Lisboa e na realidade, diz respeito ao país. Ocorre na capital, digamos o centro é a capital, mas é a capital de Portugal. Lisboa não é a capital de Lisboa, porque Lisboa é um concelho como os outros, mas a cidade, a capital, é a capital do país, portanto, é capital de Oeiras, Oeiras é Lisboa. Vamos lá ver, as pessoas às vezes é que fazem aqui uma certa confusão e, portanto, nós procuramos estar absolutamente sintonizados e em linha com aquilo que o Governo, naturalmente, entende dever apresentar. O nosso plano de mobilidade está concluído. Irá ser divulgado no momento que considerarmos oportuno e não quando a Senhora Deputada considera que é oportuno. Nós não estamos aqui para fazer as vontades à Senhora Deputada, nós estamos

aqui para fazer as vontades do povo. É para isso que estamos aqui: do povo. A divulgação das coisas, a agenda não é gerida pela Senhora Deputada, para isso tem que ganhar eleições primeiro. Agora, quer dizer, estar a falar de uma maneira, dando a impressão que nada disto está organizado e que.... Vejam bem, uma pergunta absolutamente sem sentido... Se este Presidente da Câmara e este Executivo não tivessem os pés no chão, se andássemos numa realidade paralela, mas nós não andamos numa realidade paralela. Vejam bem, perguntar se se tem articulado com as paróquias. Isto é ridículo fazer esta pergunta. Claro que pode ser feita, com certeza e é, mas é ridículo, porque, naturalmente que os comités organizadores paroquiais envolvem as freguesias, envolvem as paróquias, envolve a Câmara Municipal, envolvem as forças vivas, envolve a Polícia de Segurança Pública, a Polícia Municipal, a proteção civil. Tudo isto é articulado, isto não é andar cada um por si. Ao nível do Concelho as coisas estão organizadas e com a participação de toda a gente. Obviamente que as paróquias são fundamentais. -----
-----Depois, lançam-se alarmes que não fazem sentido. Vamos lá ver uma coisa: se a Câmara vai pagar horas extraordinárias aos trabalhadores? Tenham paciência, não é pergunta que se faça. É claro que vai pagar horas extraordinárias aos trabalhadores. Sempre pagou e não é preciso haver a Jornada Mundial da Juventude para isso. A Câmara Municipal vai envolver neste processo trabalhadores das escolas, trabalhadores da Câmara, todos aqueles que estiverem envolvidos neste processo, obviamente que irão ter a sua remuneração própria. Inclusivamente, até será dado tempo, não terão só as horas extraordinárias, terão as horas extraordinárias e terão até tempo de compensação pelos dias que trabalham em horas extraordinárias. Trabalham num domingo, têm as horas extraordinárias do domingo e hão de ter o descanso correspondente àquele que não tiveram no domingo. Esta Câmara trata bem os trabalhadores e não precisa de procuradores para dizer como é que a Câmara deve tratar os trabalhadores. É estar a lançar poeira nos olhos das pessoas, vir dizer que não há dinheiro para pagar as horas extraordinárias aos trabalhadores. Mas alguém falou nisso? Alguém ouviu a Câmara Municipal, dizer que não pagava



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

horas extraordinárias aos trabalhadores? Todos os trabalhadores que fizerem uma hora extraordinária, recebem a hora extraordinária. Há perguntas absolutamente desnecessárias. E muito menos esta quantidade de questões sobre isto, sobre aquilo, etc., e a votarem contra. Cada vez que se apresenta uma proposta para investir na Jornada Mundial da Juventude, lá está a Coligação Evoluir Oeiras, Bloco de Esquerda, Volt e Livre a votar contra. Ainda não votaram uma única proposta e levantam sempre a suspeição do Estado Laico. Ainda por cima, traduzem um desconhecimento do que é um Estado Laico. Um Estado Laico quer dizer que o primeiro-ministro não vai nomear bispos (não pode) e o cardeal também não nomeia ministros, nem presidentes de câmara. Significa que o poder religioso.... O poder temporal e o espiritual houve uma altura em que se misturavam. Agora não, isso acabou. O poder religioso ou a Igreja Católica tem uma Concordata com Portugal, com o Estado português, mas não interfere nas decisões políticas, como o Governo não intervém nas decisões religiosas. Não se esqueçam de um pormenor: a Câmara de Oeiras investe milhões de euros a recuperar igrejas neste Concelho. Um trabalho fantástico. Eu sei de concelhos por esse país fora em que há discussão entre a Câmara, entre a Igreja, entre a Direção-Geral do Património Cultural, para saber quem é que vai investir para recuperar o património religioso. Em Oeiras não é assim, nós não perguntamos nem ao Estado, nem à Igreja. Se o património religioso precisa de ser recuperado, a Câmara Municipal recupera. Acabou de ser recuperada há um ano, a igreja aqui de Oeiras, a igreja matriz, num investimento que chegou a perto de um milhão de euros. A igreja de São Pedro de Barcarena foram quase dois milhões de euros. A igreja de Carnaxide, andou perto de um milhão de euros também. A Senhora da Rocha a mesma coisa. Portanto nós recuperamos isto tudo porque é património nosso, é património do nosso Concelho. -----

----- Há aí uma confusão... A Jornada Mundial da Juventude é um acontecimento religioso, é, mas vai para além disso, é um acontecimento que tem um impacto extraordinário no nosso país e na Área Metropolitana. Faz todo o sentido este envolvimento do poder local e do poder central,

no sentido de acolhermos como deve de ser a Jornada Mundial da Juventude, o Santo Padre e, naturalmente, o contributo de tudo isto... quer dizer, para a imagem do país isto é extraordinário, só não vê quem não quer. Portanto, quem está contra faz estas perguntas todas, mas depois: quinhentos mil euros para a Jornada Mundial da Juventude? Somos contra, nem pensar nisso, mas que mistura é esta? Ainda por cima sem controlo nenhum. Como se a Fundação da Juventude, não tivesse que apresentar à Câmara Municipal as contas de como é que gastou o dinheiro, não sei se estão a ver. Nós estamos a trabalhar justamente para receber condignamente a Jornada Mundial da Juventude no nosso território e, portanto, repudio com toda a firmeza esta coisa de lançar para o ar poeira para as pessoas, gerando a confusão da história das horas extraordinárias. Nunca ninguém falou em horas extraordinárias. Nunca ninguém ouviu o Presidente da Câmara falar em horas extraordinárias. Mas algum dia passaria pela cabeça de alguém, ter trabalhadores a trabalhar e não lhes pagar? Não passa pela cabeça de ninguém, é não ter o mínimo respeito..., quem diz isso não tem qualquer respeito pelos trabalhadores, porque quer manipulá-los. A isso chama-se manipulação. Estão a ver? É lançar a dúvida, é lançar a suspeição, é uma manipulação que realmente não tem nome. Portanto, haverá os dois milhões e meio de euros e naturalmente não faltaremos com nada aos nossos trabalhadores. Depois, reparem, esta suspeição permanente.... É um apelo que eu faço, há que ter algum cuidado. Esta Jornada Mundial da Juventude é um evento extraordinário. Toda a gente sabe que se tiver um milhão de pessoas, naturalmente que vai afetar a vida de muita gente. Nós por exemplo aqui em Oeiras não vamos precisar.... Podemos condicionar duas ou três ruas ali naquela zona de Algés, o resto do Concelho não vai ter grandes condicionamentos, em matéria de tráfego. Até por uma razão, nós temos a experiência já dos eventos, dos concertos que ocorrem na zona de Algés (hoje vai ter quase oitenta mil pessoas) e setenta mil é aquilo que se espera com os neocatecumenais no dia sete. Há alguns problemas? Claro que há. Com certeza que quando saem sessenta ou setenta mil de um recinto, há ali uma hora ou duas, para o escoamento, que cria alguns problemas. Mas para que é que as pessoas hão de estar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a buzinar? O carro não anda mais depressa pelo facto de estarem a buzinar. O que se requer nestas circunstâncias, é alguma paciência e é esse o apelo que eu faço aos cidadãos de Oeiras, é que durante o período da Jornada Mundial da Juventude, tenham alguma paciência, alguma tolerância, é isso que se pede às pessoas. O planeamento de toda esta operação, não é como às vezes... Há um ano planeava-se tudo. Não... Eu vou vos dar um exemplo: nós vamos fazer e só há oito dias é que nos apercebemos disso, não podíamos aperceber-nos antes. À medida que é desmantelado... nós decidimos que a receção aos voluntários por sua Santidade o Papa é feita no terraplano de Algés. E qual é o propósito? Aproveitar toda a estrutura que ali estava, porque se fôssemos montar uma coisa de novo, saía mais caro. Mas é óbvio que quando é desmantelada toda aquela correnteza de stands, das empresas, etc., quando são desmontadas, fica ali uma certa aridez, não sei se estão a ver. Ora bem, nós fomos visitar o espaço na semana passada, já sem alguns stands e aí verificámos que realmente dá aqui um ar quase de deserto. Nós temos que ter... Aliás, se olharem para o rio Trancão, onde vai acontecer o maior evento, também verificam que há lá uma certa aridez. Há relva no chão, mas não há árvores ainda. Pode ser que as ponham daqui até lá, mas a verdade é que não tem ali aquele enquadramento verde. Ora bem, nós ali estamos numa situação idêntica. A vantagem que há é que o terraplano já está pleno, tem lá o tapete artificial verde que permite um acolhimento mais confortável, mas chegámos à conclusão que tínhamos que fazer ali um investimento de embelezamento. É possível que algum desse embelezamento que vamos fazer seja para retirar, há outra parte que até pode ficar definitivamente. Por exemplo, se plantarmos alguma árvore, não se vai arrancar a árvore, mas se pusermos a árvore em floreiras, é possível que se tire a floreira. Mas depois no lugar da floreira, no futuro, pode-se plantar uma árvore. Portanto, há alguns melhoramentos que são feitos... só daremos como terminado no dia trinta. No dia trinta deste mês é que nós podemos dizer assim: está tudo pronto para receber as pessoas. Quero dizer com isto que há determinados procedimentos, há determinadas intervenções que são feitas muito em cima da hora. -----

-----O problema da RTP. Foi feita uma proposta de cento e catorze mil euros para pagar à RTP, mas isto é uma negociação permanente e chegou-se à conclusão da negociação que se realizou, que já não eram..., por isso é que a proposta foi retirada. Já não eram cento e catorze mil, mas à volta de vinte e cinco mil euros porque se arranjou forma, ou o Estado ou a RTP, de suportar uma parte dos custos. Todos os dias há reuniões, onde se discute este problema. Obviamente que todos nós tentamos reduzir custos. A proposta saiu porque já não eram cento e catorze mil euros que se tinha que investir, mas vinte e cinco e vinte ou seis mil. Agora também não sei, neste momento, não vos posso dizer se são vinte e cinco ou vinte e seis mil, ou se são vinte e oito. Até ao fim está-se em discussão, até ao contrato estar assinado. Esta coisa de vir para aqui com... eram cento e catorze mil, foi retirada a proposta, o que é que se passa? Não se passa nada. O que se passa é que estava agendada com determinado propósito, foi feita a negociação, reduziu, não vamos manter a proposta, tem que se fazer outra. E é natural que mesmo depois da realização do evento, haja propostas a ir à Câmara para retificação. Naturalmente que terá que haver algumas situações em que o Presidente da Câmara tem que autorizar uma determinada despesa e depois tem que ser ratificada pela Câmara Municipal. Quando lidamos com eventos extraordinários, a nossa atuação tem que ser extraordinária. -----

-----Relativamente... relativamente a nada, sobre a Carris Metropolitana já falei nisso. Será apresentado segunda-feira o relatório, o Senhor Deputado Jorge Rato (PS) também falou nessa questão. Claro que é importante a Comissão ou as Comissões reunirem, mas temos todos de ter consciência que o problema não é Oeiras. O problema é Oeiras e é todos os concelhos. Este problema afeta... não há aqui uma atuação em Oeiras diferente da atuação em Cascais ou na Amadora, em Lisboa ou noutro lado qualquer. Na realidade, as deficiências que a Carris Metropolitana apresenta são deficiências em todos os concelhos, em toda a área da concessão. Claro que é importante que a Câmara e a Assembleia Municipal tomem determinada posição, com certeza, no sentido de chamar a atenção para a necessidade e se forem todos, com certeza... se não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

for só o Município de Oeiras, mas se forem os outros municípios a chamar a atenção para o problema e se verificarmos que o problema é sistémico, então nessa altura a Carris Metropolitana tem que mudar de vida, tem que introduzir as alterações que se justificarem. Há outras alterações que decorrem também do conhecimento que se vai tendo das carreiras, do comportamento das pessoas, de todo um conjunto de situações, que podem contribuir para a melhoria do sistema de transportes. -----

----- Muito obrigado.”-----

3.11. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Agradecer ao Senhor Presidente da Câmara, as informações que deu relativamente à Carris Metropolitana, que nós conhecemos e sabemos que são mesmo assim. Ora, a verdade é que para corrigir algo que foi aqui dito, na reunião que nós tivemos a quinze de fevereiro, ficou combinado que haveria uma reunião com a própria administração da Carris Metropolitana depois de trinta de março, lá para meados de abril, depois do relatório de março sair, porque esperava-se, era expectável, que ao fim de três meses, já alguma coisa estivesse melhor. E está. Agora, continuamos a dizer que é necessário conversar, ouvir, perceber o que é que está a ser feito e, portanto, eu próprio tomarei a liberdade de amanhã requerer à Senhora Presidente, a convocação de uma reunião da Comissão Eventual de Acompanhamento. -----

----- Muito obrigado.”-----

3.12. A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara disse que a Câmara iria enviar um relatório sobre a Carris Metropolitana esta semana, portanto, só faz sentido nós agendarmos essa reunião depois de termos o relatório que a Câmara nos vai enviar.” -----

----- O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) prosseguiu a sua intervenção dizendo o

seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, dá-me licença?-----

-----Eu não sei se faz sentido ou não. O que faz sentido era receber o relatório de janeiro, que ia ser suporte à ata da reunião que nós tivemos e que não recebemos. Depois, recebemos o outro relatório que já não era o de janeiro e que seria de suporte à ata da reunião e que foi de março, de março ou abril. Foi o único que foi recebido, do primeiro trimestre e ficou na altura de ser entregue o de janeiro para ser suporte da ata, Senhora Vereadora. Inclusive, a Senhora Vereadora disse: “não tomem notas que não é preciso, que este relatório que está aqui a ser lido vai-vos ser entregue”. E não foi. Depois disso, ficou combinado que depois do relatório do primeiro trimestre, faríamos uma reunião com a administração (que não se fez). Agora vai ser entregue o relatório do primeiro semestre. Compreenderá que só se faz uma avaliação séria das coisas, se tivermos o relatório mensal para perceber o que é que foi evoluindo ao longo dos meses e é isso que eu estou a dizer, tão simples quanto isto. Portanto, como foi aqui colocado em causa que nunca foi pedida nova reunião, eu vou formalmente requerer a reunião.-----

-----Muito obrigado.”-----

3.13. A Senhora Deputada Mariana Leitão (IL) referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Eu acho que o Senhor Presidente... vou retomar o assunto da Jornada Mundial da Juventude porque há aqui uma... parece-me que estava a haver um equívoco do Senhor Presidente em relação àquilo que é o mandato que os deputados da Assembleia Municipal exercem, que é também o de fiscalizar a Câmara Municipal de Oeiras. Eu sei que é incómodo em alguns momentos, mas nós não deixamos de o fazer e portanto, apesar de há meses andarmos a falar neste assunto, nomeadamente sobre o orçamento, custos associados, aquilo que será responsabilidade da Câmara, o que será responsabilidade da Igreja, a verdade é que estamos a quinze dias e a única coisa que sabemos, é que vai ser contraído um empréstimo de um milhão e meio. Nada mais se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sabe em concreto, nenhum papel foi submetido a esta Assembleia Municipal, nenhum orçamento, absolutamente nada. Continuamos sem saber que custos é que vão estar associados à organização deste evento. Como o nosso mandato implica também essa fiscalização da atividade do Executivo (e isto parece-nos um tema relevante, considerando a envergadura não só por questões de segurança, mas também dos custos), era importante perceber qual é que é o orçamento total, se já sabemos a esta data e também saber, por exemplo, coisas que se vão vendo no Município, como cartazes a serem colocados, etc. Quem é que paga esses cartazes? Eventos a decorrerem, como a missa nova, quem é que suporta esses eventos, nomeadamente as festas associadas? Há aqui uma série de informações que era importante para nós e tenho a certeza que para os munícipes, terem uma informação mais concreta da parte do Executivo. -----

----- É apenas isso que se pede. Muito obrigada.” -----

3.14. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) observou o seguinte: -----

----- “Eu não posso ficar calada depois de ter recebido já três mensagens, após terem ouvido na Câmara a intervenção do Evoluir. O Grupo Evoluir passou um atestado de incompetência, uma falta de respeito a todos os funcionários e às equipas que estão a trabalhar na Câmara de Oeiras com os bombeiros, com a proteção civil, com as equipas da CMO, com as freguesias, com as paróquias, nos pavilhões que estão a ser todos melhorados para melhor servir os peregrinos, nos centros culturais, nas escolas, etc. Neste momento, os funcionários da Câmara que trabalham em tudo isto (são mais de cem) estão indignados com o Evoluir. Sabe o que isso é? Está a perder votos. Você a falar assim, só perde votos. É só o que eu tenho a dizer.” -----

3.15. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Quer o Senhor responder e esclarecer as questões que aqui foram colocadas, porque penso que a Senhora Deputada Mariana Leitão (IL), talvez não estivesse cá no dia em que foi aprovado o empréstimo. Estava? Então vinha lá discriminado para que eram todos aqueles valores.” -- -----

3.16. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

-----“Em primeiro lugar, não está em causa, nem nunca poderiam estar as competências de fiscalização da Assembleia Municipal sobre a Câmara. É obrigação, é dever da Assembleia, digamos, legal, compete à Assembleia Municipal fiscalizar a Câmara. Mas uma coisa é fiscalizar a Câmara, outra coisa é não dizer a verdade e a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal é realmente useira e vezeira, em deturpar a verdade. Sim, eu esclareço. -----

-----Quando veio a esta Assembleia Municipal a aprovação do empréstimo para a Jornada Mundial da Juventude, vinha lá discriminada toda a despesa prevista para a Jornada Mundial da Juventude. Toda a despesa discriminada. Quem ouvir a Senhora Deputada, dá impressão que a Câmara Municipal não deu qualquer informação à Assembleia Municipal. Está lá tudo, eu repito, está tudo discriminado na proposta que esta Assembleia Municipal aprovou, relativamente à contração do empréstimo. É claro que não está lá discriminado que na comunicação estão lá dez euros de papel higiénico, estão cinquenta euros em comunicados a dizer que o circuito vai ser por aqui, ou vai ser por além, que vai haver tantos chapéus que vão custar cinco mil euros, que vai haver t-shirts, que vai haver bonés. Não está feita a discriminação, mas está lá o montante global de despesas de comunicação e nas despesas de comunicação, estão todos esses instrumentos de comunicação. Agora não vai ao pormenor de dizer que o montante, esse montante global depois é desdobrado nisto e naqueles itens, porque nem a Câmara Municipal, nalguns casos, ainda sabe. Agora, os grandes grupos da despesa estão todos discriminados na proposta de contração do empréstimo. Portanto, a Senhora Deputada, de facto, é muito redutora. É muito redutora e esconde-se sempre por detrás... e dá a impressão que a Câmara não gosta de ser fiscalizada. Está enganada, nós adoramos ser fiscalizados, não gostamos é que as pessoas, sob uma determinada capa deturpem a verdade, dando a impressão que a Câmara está a esconder o que quer que seja. Não. Está tudo lá no empréstimo. Agora se a Senhora Deputada lê pela rama, não estuda e os seus preconceitos ideológicos levam-na a fazer determinadas afirmações, esse é um problema seu. Mas ainda bem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que pôs a questão, porque eu estou a falar para ali, estou a falar para os senhores deputados e quem está a ouvir tem a oportunidade, porque as deliberações são públicas, de chegar a uma ata, de pedir a ata da Câmara Municipal e vê lá a discriminação de toda a despesa prevista na Jornada Mundial da Juventude. É tão simples como isto.”-----

3.17. A Senhora Deputada Mariana Leitão (IL) observou o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Só para clarificar eu não estava... Ou seja, eu sei perfeitamente o que é que estava no empréstimo. A minha pergunta é em relação a um orçamento global para o evento. É apenas aquilo? Vai haver mais custos? Senhor Presidente, eu não estava e acho que fui bastante explícita na forma como coloquei a pergunta: qual é que é o orçamento global para a Jornada Mundial da Juventude, a ser suportado pela Câmara Municipal de Oeiras? -----

----- Muito obrigada.”-----

3.18. O Senhor Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

----- “A despesa que deve ser autorizada pela Assembleia Municipal está explícita. Aquela que porventura não exigirá aprovação da Assembleia Municipal, pode não estar explícita, mas também só será conhecida no relatório após a Jornada Mundial da Juventude. Não é possível à Câmara Municipal neste momento, discriminar a despesa que vai realizar, por exemplo, no próprio dia seis em que o Papa vem aqui. Nós não sabemos as contingências que vamos ter nos próximos dias e as despesas que vamos fazer. Por exemplo, nós, neste momento, eu não sei se já temos o orçamento das árvores, das floreiras que vamos colocar lá no recinto, porque chegámos à conclusão que saindo os stands, é necessário nós pormos ali uma cortina vegetal arbórea, floreiras, etc., que deem realmente um ar de acolhimento, de conforto naquele espaço. Nós ainda estamos a trabalhar nisso. Como é que a Câmara Municipal pode dizer é “x”? Não pode. Neste momento o que sabemos, é que há um conjunto de despesa que é considerada, que é incluída no empréstimo a contrair e há despesa que só será apurada após a Jornada Mundial da Juventude. A Câmara não

pode dar aquilo que não tem. Todos sabemos que isto é um evento e eu já disse à sociedade (e toda a gente sabe que é assim) ... nós não sabemos ainda, por exemplo, provavelmente, se calhar, temos que comprar de repente cinquenta baias. Quem diz baias, diz outra coisa. Há toda uma série de despesa extraordinária que acontece todos os dias, em função daquilo que são, por exemplo... Vou-vos dar um exemplo. Nós demos três percursos... a Senhora Deputada, se calhar, já queria saber, também acha que devia saber, mas nem eu não sei, como é que posso dizer? A Câmara Municipal apresentou três percursos do Papa se deslocar no nosso Concelho. Desses três percursos, ainda nenhum está definido. E estando definido, está definido um tempo de percurso. Pela distância do percurso, nós chegámos à conclusão que o carro, o papamóvel tem que andar a uma determinada velocidade e nós não queremos que vá tão rápido, queremos que vá mais devagar, que é para o Papa poder abençoar as pessoas. Se vai a correr, se vai numa corrida..., mas é isto que se discute também com o protocolo do Estado, com o protocolo do Vaticano, com isso tudo. Portanto, nós estamos a discutir esses percursos, quando for definido o percurso, quando ficar definido (e ainda não está) Suponham que é uma grande avenida onde o Papa vai passar, que o stock de baias acabou. Nós temos que encontrar um mecanismo qualquer e é por isso que se diz “improvisa-se”. Claro que se improvisa, tem que se improvisar e temos de ter essa capacidade, para criar as condições de segurança da circulação do papamóvel, nós iremos tomar as medidas que as forças de segurança nos disserem que é preciso tomar. Ora bem, só quando ficar assente um percurso, e agora podem perguntar, “mas porque é que o percurso não está assente?” Não me perguntem a mim, porque se for preciso, a generalidade dos protagonistas deste processo dizem que o Vaticano (não é o Papa com certeza) é que tem a última palavra, ou o núncio apostólico. É neste ambiente que nós estamos a trabalhar. As coisas não são assim. Sei que a Iniciativa Liberal é muito ortodoxa em matéria de planeamento, muito rigorosa...”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Eles resolvem. É convocar que eles resolvem.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --

----- “..., mas quando é preciso trabalhar, tem mesmo que se trabalhar. Não é possível responder a determinadas questões e a algumas delas só se dá informação... Por exemplo, há uma informação já conhecida, espero ver a Senhora Deputada, no próximo dia vinte e um, ali na Marina de Oeiras (isto já posso dizer), onde vou receber os símbolos da Jornada Mundial da Juventude, do Presidente da Câmara de Cascais. Depois, no dia seguinte à noite, irei entregar ao Presidente Moedas, ou em Algés, no elétrico, ou em Lisboa, ainda não está bem definido. Vai haver várias missas, vai haver várias procissões, vai haver uma missa campal no Parque Urbano de Miraflores, daí segue em procissão até ao Palácio Anjos, onde vai ser entregue a cruz. Há cerimónias religiosas (e não só), a cruz vai visitar, os símbolos das Jornadas irão visitar várias instituições deste Concelho e naturalmente que esse programa, para quem quiser, já está nas redes sociais e já pode ser consultado. O percurso, por exemplo, ainda não está e quando estiver definido, nós vamos ter as medidas de segurança adequadas e só vamos divulgá-lo quando nos disserem, “muito bem, pode ser divulgado esse percurso”, não o vamos fazer antes. Nós estamos a lidar com questões sensíveis. Obviamente que da parte do Município, quero vos dizer que queremos o máximo de pessoas. ----

----- Não sei a que propósito é que a Senhora Vereadora falou na missa nova. Deve ser com certeza... não sei a que propósito, não esclareceu bem, mas já agora que falou nisso, esclareço. Também é mais uma.... sim, falou na missa nova. Nem toda a gente sabe o que é a missa nova. Vejam bem, tenho esta idade e não sabia. Soube há pouco tempo o que era a missa nova. Apesar da minha proveta idade, não sabia o que era a missa nova. Fiquei a saber. A missa nova é a missa que é ministrada pelo padre na sua terra natal. Quando um padre é formado e quando vai rezar a primeira missa, ele fala na sua terra, na sua natalidade. É da tradição que essa missa seja aberta ao povo. Pelos vistos, diz a tradição que sai da câmara municipal, ou sai da junta de freguesia se for uma aldeia ou se for uma vila, num concelho, é acompanhado no percurso pelos familiares, por uma banda (pode ser uma orquestra sinfónica, também, é popular), depois vai a população, etc., e

ali fez-se o percurso da Câmara até à igreja. Quero vos dizer que fiquei encantado quando cheguei ao largo da igreja, porque estava cheio de gente e entrei dentro da igreja, cheia de gente. Depois, no final saíram e havia um conjunto musical com modinhas dos anos setenta/oitenta, a pedido do novel padre. Depois houve confraternização com comes e bebes. Uma coisa lindíssima. Dirão alguns: “mas isto é uma mistura da Câmara com a Igreja”. Não, chama-se a isto património imaterial do nosso Concelho. Sim, património imaterial e o povo aderiu massivamente a esta cerimónia. Naturalmente quem esteve lá, as pessoas não cabiam na igreja, pôs-se um painel, mas por esse país fora, por todo o país, então os municípios, as freguesias, o poder local, não apoia as festas? As festas religiosas que têm sempre uma dimensão sagrada e uma dimensão profana? Tem a missa, tem a procissão, tem o foguetório, mas também tem os comes e bebes, tem as festas, tem os concertos, tem as bandas, tem tudo. Há essa mistura. Muitas destas festas são organizadas... Por exemplo, a festa de Paço de Arcos (que todos conhecem) durante muitos anos era organizada pela igreja de Paço de Arcos. Depois foi uma comissão de festas e à medida que as coisas se complicaram e que as pessoas deixaram de ter tanto voluntariado, passou a ser a junta de freguesia (agora união de freguesias) a organizar. Isto faz parte da vida, faz parte da nossa comunidade. Não vale a pena estar agora “a missa nova”, a missa nova é algo de extraordinário, que muita gente nunca tinha visto uma missa nova. Não é preciso ser religioso, nem é preciso ser católico para assistir à missa. Estou aqui a ver o livro do nosso vereador “Estados ampliados de consciência” ... A igreja... eu gosto sempre que vou a uma terra, a um país qualquer, de visitar os mercados e as catedrais. Às vezes também visito outras coisas, mas os mercados e as catedrais para mim é obrigatório. Nos mercados porque vejo os hábitos das pessoas, nas catedrais pelo silêncio, pela reflexão que isso me permite. -----
-----Portanto, não vale a pena... e voltamos ali ao Evoluir. Se nós fôssemos na conversa do Evoluir, com a história da despesa, Oeiras não tinha cá a Jornada Mundial da Juventude. Sim, porque se é contra a despesa, se não se pode fazer despesa, não se podem acolher os peregrinos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Logo, não havia Jornada Mundial da Juventude em Oeiras. Se calhar, era isso que pretendiam, mas a verdade é esta, o povo português não é isso que querem fazer dele. O povo português tem católicos, tem muçulmanos, tem hindus, tem evangélicos, tem tudo. Nós temos que ser facilitadores da liberdade, de toda esta gente. A Igreja Católica é maioritária e, portanto, não adianta que os que são ateus, não gostam da Igreja Católica ou não gostam dos cristãos, virem para aqui dizer que somos um Estado Laico. É claro que somos um Estado Laico. Tomara eu que houvesse outro padre, porque eu gostei da missa nova e sobretudo gostei porquê? Porque gostei de ver a satisfação do povo. A Senhora Deputada não foi lá, se tivesse lá ido... é o mal. A Senhora Deputada se lá tivesse ido, ficava contagiada. Não tenha dúvidas. Quando nós não nos deixamos contagiar pelo povo, também é difícil obter o voto deles.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), a Senhora já não tem tempo para intervir.” -- -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte: -----

----- “É para um pedido de esclarecimento, ao abrigo do artigo cinquenta e três. Tenho um minuto.” -- -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “O quê? Desculpe?” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** respondeu o seguinte:-----

----- “Um pedido de esclarecimento, ao abrigo do artigo cinquenta e três do Regimento, Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Faça favor de fazer o pedido de esclarecimento.” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----

-----“A quem é que está a fazer o pedido de esclarecimento?”-----

3.19. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez o seguinte Pedido de Esclarecimento:-----

-----“É ao Senhor Presidente da Câmara. Muito obrigada.-----

-----“Então eu questionei no meu PAOD a questão da reunião da Comissão dos Trabalhadores ao Senhor Vereador Pedro Patacho. Ao contrário do que a Deputada Celina Mendonça (IN-OV) referiu, os cem deputados, eu não estou eleita aqui com a votação de cinco mil setecentos e cinquenta e quatro votantes de Oeiras, para estar preocupada se estou a ganhar ou a perder votos. Estou aqui para fiscalizar, para questionar.... Posso terminar? E eu julgo que ainda é a Comissão de Trabalhadores que representa os trabalhadores da Câmara. À vereação do Evoluir Oeiras, chegou a informação de que tinham pedido reuniões que não foram atendidas por parte do Senhor Vereador com as questões das horas extraordinárias e da procura de trabalho voluntário por parte da Câmara Municipal.-----

-----Portanto, Senhor Presidente, agradecer os esclarecimentos que deu a esta Assembleia, fico mais descansada que os trabalhadores vão receber horas extras, conforme disse, mas gostava de saber porque é que a Comissão não reuniu e não teve abertura para reunir com a vereação.-----

-----Muito obrigada.”-----

3.20. A Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV) observou o seguinte:-----

-----“Eu tenho só duas questões, nem sequer vão ser esclarecimentos, mas duas questões que eu acho que são importantes.-----

-----Primeiro, é agradecer a todas as escolas que têm disponibilizado os seus espaços e que nesta altura já estão arrumados, para receber os peregrinos. Houve escolas que se disponibilizaram, quase todas exceto aquelas que têm exames nacionais, ou aquelas que têm de fazer o acolhimento



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aos filhos das famílias que trabalham (e há muitas). Portanto, tenho a dizer que essas escolas são bem-vindos e também tem, de alguma forma, de ser reconhecido o seu trabalho. -----

----- Depois há uma questão que me confrange sempre um bocado, é quando se fala de laico, laicidade, laica. Eu daquilo que sei e se calhar, é muito pouco, porque sou ignorante e serei sempre, é que na Constituição Portuguesa em nenhum sítio está referido que Portugal é um Estado Laico. Palavras como laico, laica e laicidade, penso (a menos que haja aqui alguém que o saiba) que não estão incluídas neste documento estruturante. O que acontece é que Portugal é um país em que a liberdade opcional do estado de consciência, quanto à fé é livre e até penso que os únicos dois documentos estruturantes que existem, que dizem que o país é laico, é a França e até há bem pouco tempo, penso eu, se Erdogan não mudou, a Turquia.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Presidente, o Senhor quer responder ao pedido de esclarecimento da Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)?-----

----- Mas eu peço-lhe que seja breve, porque já passámos o tempo.”-----

3.21. O Senhor Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

----- “Quero, Senhora Presidente. -----

----- A dificuldade nunca foi responder, a dificuldade é sempre perguntar e, portanto, fazer uma pergunta inteligente não é fácil. De maneira que perguntar, qualquer um pergunta, mas responder, responde-se sempre. Se a pergunta é difícil, é que pode ser difícil a resposta, se a pergunta é fácil, é uma maravilha. -----

----- Ora bem, o problema das horas extraordinárias. Eu não vou para aqui discutir mercearia. Se numa reunião qualquer, onde estão trabalhadores da Câmara, ou está um vereador e põem em cima da mesa problemas como qual é a percentagem de trabalho extraordinário que vai ser pago, isto é: é vinte por cento sobre a remuneração normal? É cinquenta por cento sobre a

remuneração normal? É trabalho ao domingo? É trabalho ao sábado? É trabalho durante o dia da semana, mas depois das cinco da tarde? E aí pode haver interpretações diferenciadas, mas fazendo trabalho extraordinário, ele tem que ser pago. Ora bem, nunca estive em cima da mesa qualquer discussão sobre o pagamento de trabalho extraordinário. Nunca estive em cima da mesa isso. O que poderia ter estado é se ia ser pago a cinquenta por cento, ou a cem por cento, ou a setenta, ou a vinte por cento. O próprio Governo no decreto-lei esclarece claramente como é que são pagas as horas extraordinárias, como é que é pago o trabalho extraordinário. Portanto, que fique claro, esse problema nunca foi discutido numa reunião com a Comissão de Trabalhadores, com ninguém. Nunca foi discutido com ninguém o haver ou não pagamento do trabalho extraordinário. Nunca estive em cima da mesa, nem podia estar. Aliás, nenhum trabalhador é obrigado a trabalhar se não lhe for paga a hora extraordinária, o trabalho extraordinário. Por isso é que eu digo: isso é ridículo. Se há trabalho extraordinário, tem que ser pago, é tão simples como isto.-----
-----Obrigado.” -----

3.22. A Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Eu só queria dar uma achega pequenina àquilo que o Senhor Presidente disse. Eu tenho sido das escolas que enquanto diretora, não como deputada, mas como diretora, me informei sempre acerca do pagamento e aquilo que sempre nos foi dito, era que o pagamento era dentro do quadro legal, daquilo que é possível pagar dentro do Município. -----

-----Os fins de semana são remunerados horas extraordinárias, durante os outros períodos em que os trabalhadores estão ao serviço, não têm horas extraordinárias, no período noturno as duas primeiras horas, das oito às dez são horas extraordinárias, sendo as restantes pagas por turno noturno. Esta é a legislação enquadrante, penso que não estou fora daquilo que é a verdade. Acresce que ir mais longe, teria de haver autorizações especiais, mas, como vocês sabem, o olhar do Tribunal de Contas é sempre muito vigilante e nós temos de ter sempre muito cuidado com aquilo que é feito. Mas este é o enquadramento do pagamento dos nossos funcionários.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

3.23. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- “Era só para dar aqui um esclarecimento. Em bom rigor, a questão da separação do Estado, da Igreja, tem cento e dez anos. Foi por volta de mil novecentos e doze, se a memória não me falha, porque não foi logo a seguir à revolução republicana, que a separação entre o Estado e a Igreja foi feita. Mas curiosamente, foi feita porque os padres diocesanos, não os das ordens religiosas, eram pagos pelo Orçamento Geral do Estado, eram funcionários do Estado. Houve uma revisão da Concordata no ano dois mil e quatro/dois mil e três, onde algumas obrigações que estavam no Estado foram tiradas, que são os chamados sacramentais. Existem os sete sacramentos e existem os sacramentais como, por exemplo, a presença de figuras eclesásticas, normalmente o bispo, na bênção de determinados edifícios, ou determinadas festividades, ou naquilo que se chama a piedade popular, de manifestações, de romarias.-----

----- No entanto, há que esclarecer aqui um ponto, do ponto de vista teórico e político. O facto de o Estado ser laico, não remete a religião e a Igreja para o privado. A Igreja continua a ser uma estrutura para já inalienável do ser humano, todo o ser humano tem a sua dimensão transcendental e continua a ser uma estrutura e uma organização que tem uma ação, que é uma interseção entre a política e a Igreja Católica, falando em concreto, que é na ação social. A Igreja Católica tem uma função fundamental na nossa sociedade - e isto é uma visão funcionalista do que é a presença da Igreja e da religião nas sociedades - para os mais desfavorecidos, os mais carenciados. Portanto, o facto do Estado ser laico, não lhe dá o direito, tem até a responsabilidade de cooperar com todas as instituições religiosas, desde que o assunto não se trate, naturalmente, da salvação das almas - termo técnico soteriologia - não é isso em que o Estado está tem interessado, em salvar almas, mas está interessado, com certeza, em manter uma parceria com a Igreja Católica Portuguesa e com a vinda do seu líder.-----

----- Muito obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, peço-lhe que seja breve, porque já ultrapassou largamente o seu tempo.” -----

3.24. O Senhor Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente é só um minuto para dizer o seguinte, porque é bom estas coisas ficarem claras. Para além daquilo que o Senhor Deputado Viegas (N-OV) acabou de referir e do que eu disse há pouco sobre a questão do Estado Laico, é preciso não esquecer um pormenor: do ponto de vista constitucional, do direito constitucional, o Estado Laico visa essencialmente garantir a liberdade religiosa, porque... Quer dizer que o Estado não é religioso, o Estado português.... Há estados por esse mundo fora que são, digamos, têm uma profissão de fé, partilham uma determinada religião e a religião está presente nos órgãos do poder. Em Portugal, a Constituição ao dizer que o Estado é laico, significa que todas as religiões..., o Estado não tem preferência por nenhuma religião. O Estado está ao lado das religiões, ou por cima das religiões, como quiserem. As religiões em Portugal são livres. A Constituição permite o exercício da liberdade religiosa e o Estado está em condições de garantir essa liberdade religiosa, portanto, esta é talvez a dimensão mais importante do chamado Estado Laico. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

-----Meus senhores, damos por encerrado este Período Antes da Ordem Do Dia. Vamos entrar na Ordem de Trabalhos.” -----

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

4.1. Apreciação da Proposta CMO N.º 417/2023 – GMA – relativa ao Relatório e Contas de 2022, da Taguspark – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A. (os documentos relativos a esta Proposta, ficam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Temos um parecer que foi emitido pela Comissão Permanente de Economia Finanças e Setor Empresarial Local. Este parecer foi distribuído pelos membros da Comissão e pelos líderes dos grupos políticos. Alguém quer usar da palavra sobre este ponto? Senhora Deputada Sónia Gonçalves (IN-OV) faça favor.”-----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) observou o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Fazendo só aqui uma nota introdutória, foram feitos no âmbito da Comissão de Economia, como já vem sendo hábito, alguns pareceres relativamente às propostas que vêm a este plenário. Não tem havido por parte dos deputados um grande feed-back do trabalho que tem sido levado a cabo. É um trabalho com algum sacrificio pessoal e profissional que os membros da Comissão levam a cabo e, portanto, se da parte dos deputados houver algum reparo relativamente aos pareceres e quiserem até alterações à metodologia, desafio os deputados para fazerem chegar à Comissão essas notas. De resto, dizer que são pareceres que muito facilitam a análise das propostas que aqui vêm, é uma forma de conseguirmos concretizar aqui algum do trabalho que tem que ser levado a cabo pelos deputados.-----

----- Posto isto, dizer que a Taguspark é uma empresa cujo maior acionista é a Câmara Municipal de Oeiras, que detém dezanove vírgula dezasseis por cento do Capital Social, apresentou um Resultado Líquido do Exercício na ordem dos dois vírgula sete milhões de euros, o que traduz um aumento de dezasseis vírgula nove por cento relativamente ao ano anterior. Por seu lado, o EBITA cresceu vinte e sete por cento relativamente a dois mil e vinte e um.-----

----- De acordo com o Conselho de Administração e do Administrador Executivo da Taguspark, o ano de dois mil e vinte e dois trazia algumas incertezas e inseguranças, que afetavam a confiança nas tomadas de decisão em termos de materiais e mão de obra, para além dos preços,

com especial relevo para os da energia. Nesta mesma mensagem, destacamos o foco no rigor da gestão financeira, na importância da marca Cidade do Conhecimento, da Incubadora Taguspark, do Museu de Arte Urbana e Fora d'Horas, que conduziram aos resultados que revelam uma tendência de crescimento. -----

-----Este relatório e contas destaca as principais medidas nas diversas áreas que interessa destacar: --- -----

-----No âmbito da atividade comercial, devido ao esforço de captação de novos clientes para os espaços reabilitados, foram criadas condições de atratividade e destaca-se a entrada de dezoito novas empresas. -----

-----Senhora Presidente, desculpe lá, é muito ruído.-----

-----No que toca ao Empreendedorismo e incubação, saudamos que em dois mil e vinte e dois se tenham acolhido oito candidaturas de instalação, tendo sido aceites sete start-ups, duas delas em modo virtual, continuando a ser feito um esforço de apoio organizacional e financeiro para ajudar as start-ups a manterem-se ativas e viáveis, salientando também o ênfase na área da internacionalização. -----

-----Em termos de Planeamento e desenvolvimento urbanístico a Taguspark desenvolveu diversas iniciativas mostrando uma dinâmica evolutiva no sentido de cativar quem partilha aquele espaço, o que, de facto, aumenta a confiança de todos os que ali se encontram instalados na dita chamada cidade do conhecimento. -----

-----Que continuemos a assistir a toda esta dinâmica e crescimento da Taguspark para que esta empresa, que tanto contribui para o Crescimento do Concelho, mormente em termos de competitividade e Know-how possa ser um exemplo de boa administração e crescimento saudável para o futuro. -----

-----Muito obrigada, Senhora Presidente.”-----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte intervenção:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Voltamos a falar do Taguspark nesta Assembleia Municipal e perante os desenvolvimentos dos últimos tempos, falar do Taguspark é sinónimo de falar de helicópteros. Da última vez que cá vieram documentos da Taguspark (foi há algumas semanas e era o Orçamento e Plano de Atividades para dois mil e vinte e três) falámos aqui, de um parágrafo dedicado a Urban Air Mobility e ao grande espírito visionário e empreendedor do Taguspark, de pôr toda a gente a andar de helicóptero e esse parágrafo, na verdade, encontra-se transcrito na íntegra para este Relatório e Contas, referente ao ano de dois mil e vinte e dois.-----

----- Perante isto e a recente assinatura do Município de Oeiras, com o consórcio Magellan Five Hundred de um protocolo para estimular este conceito de Urban Air Mobility e para investir num sistema de mobilidade à base de drones e helicópteros, vê-se que isto é mesmo uma aposta deste Executivo que o Taguspark acompanha. Quando falei nisto na apreciação passada de documentos do Taguspark, o representante da administração do Taguspark, aqui na Assembleia Municipal, fez uma intervenção que eu considero que foi bastante infeliz, dizendo que chamar a atenção para estas questões só podia ser estar a brincar com o assunto e que não era muito próprio de um deputado municipal, estar a chamar a atenção para estas questões da maneira que o fiz.----

----- Deixando passar todas as considerações que poderiam ser feitas sobre a forma como essa questão foi levantada pelo representante da Taguspark, eu queria era reiterar que o que ele fez em termos de substância, não foi mais do que “virar o bico ao prego” e perante isso e perante os documentos que aqui temos, a questão não é se nós estamos a brincar com o Taguspark, lamento informar. A questão é se o Taguspark e este Executivo, estão a brincar com os oeirenses. Então com todos os problemas de mobilidade que há no Concelho, a eternidade que se demora a ir de um local para outro de transportes, as máquinas dos bilhetes e as cancelas na estação de Algés, continuarem em boa parte avariadas desde dezembro passado, a mobilidade suave ser tão “faz de conta” que nem dá para “inglês ver”, e os senhores continuam a insistir nos helicópteros? Nós é

que perguntamos: estão a brincar connosco e com todas as pessoas que enfrentam estes problemas diariamente? -----

-----Já agora era bom que a administração da Taguspark dedicasse mais tempo a resolver os problemas que tem, nomeadamente ao nível destes documentos e menos a tentar fazer política nesta Assembleia Municipal. É que as contas e os resultados efetivamente são bons, sim senhor, há que dizê-lo, mas alguns dos problemas ao nível da prestação de contas, que temos vindo a levantar nesta Assembleia, continuam por resolver, nomeadamente ao nível da informação do mapa de pessoal que também já foi pedida por diversas vezes e que continua ausente destes documentos, ainda para mais com desculpas esfarrapadas e preocupantes, porque apontam para um nível de opacidade preocupante. -----

-----Estas coisas ganham um nível de gravidade ainda maior, quando o representante da Taguspark vem para aqui tecer considerações profundamente populistas, sobre as senhas de presença a que os deputados municipais têm direito (que são umas dezenas de euros) e depois vai-se a ver na sua empresa, tem gastos com os trabalhadores na ordem dos oitocentos mil euros e gastos com os membros do conselho de administração na ordem dos quinhentos mil euros, um aparente desequilíbrio que o relatório da Comissão de Economia aponta e bem (da Comissão de Economia desta Assembleia Municipal). A administração do Taguspark que se digne de uma vez por todas a dar a informação que é devida a esta Assembleia Municipal, para que possamos tecer uma opinião completa e informada sobre esta matéria sem populismos, ao contrário do mau exemplo dado pela administração do Taguspark, porque os alertas acumulam-se e esta aparente discrepância de oitocentos mil euros em gastos com trabalhadores, contra meio milhão de gastos com o conselho de administração é preocupante, levanta-nos muitas dúvidas e não pode continuar a esbarrar em desculpas carregadas de opacidade. -----

-----Portanto, aos administradores da Taguspark eu peço menos helicópteros, menos opacidade, menos intervenção política nesta Assembleia e que façam, isso sim, o que vos compete



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

neste fórum, que é fornecer de uma vez por todas a informação que vos foi pedida e que é devida a esta Assembleia Municipal. -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- O Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Estamos hoje a apreciar o Relatório e Contas de dois mil e vinte e dois da Taguspark SA, entidade gestora de um território de trezentos e sessenta hectares, cento e cinquenta dos quais ocupados pelo parque, preenchido em cerca de noventa por cento, onde o Município de Oeiras é detentor de dezanove vírgula dezasseis por cento do seu capital.-----

----- Sobre os números, destacamos um resultado líquido de cerca de dois vírgula sete milhões de euros, que expressam um crescimento de dezasseis vírgula nove por cento. Os rendimentos totais atingiram cerca de treze vírgula sete milhões, obtendo uma variação positiva de vinte e oito vírgula três por cento, que em valor absoluto, representa três milhões de euros. O crescimento das receitas está relacionado com os subsídios ao investimento, atribuídos à empresa, no valor de duzentos e trinta e quatro mil seiscientos e um euros e as mais valias, no valor próximo do um ponto sete milhões de euros, gerados pelas vendas do lote do polo multifuncional norte, junto ao Mercadona, um ativo único e irrepetível, que representou cinquenta por cento da variação positiva do crescimento das receitas. Por seu lado, os gastos totais foram cerca de dez vírgula oito milhões de euros, o que representa um aumento de trinta e três vírgula um por cento, face ao ano anterior. Resulta sobretudo de gastos de depreciação, fornecimento de serviços, gastos com pessoal associados aos vencimentos e prémios atribuídos ao conselho de administração e trabalhadores. -

----- Aproveitamos a oportunidade para enaltecer a opção da administração em ter acompanhado a política de reforço dos rendimentos, aprovada pelo Partido Socialista, como resposta ao aumento da inflação. Para além dos resultados económicos positivos, verificamos uma dinâmica positiva na gestão, destacando-se a melhoria progressiva das condições das instalações e dos espaços exteriores, criando condições para a fidelização de empresas e a atração de novas,

resultados refletidos na subida de novos contratos. A esse facto não estão alheias as ações que contribuíram para a afirmação na marca Taguspark Cidade do Conhecimento e as exposições artísticas e coleções de arte, consolidando a missão do Museu de Arte Urbana e a realização de alguns eventos no centro de congressos. -----

-----Ao nível da sustentabilidade, destaca-se a conclusão do processo de instalação de uma unidade de produção para o autoconsumo de eletricidade e o início do processo de implementação de uma comunidade de energia renovável, contribuindo de forma eficaz para a sustentabilidade ambiental. Porém, o impacto ambiental relacionado com os transportes é uma batalha que tarda a ser ganha. Reconhece-se o esforço na introdução de meios de mobilidade suave, do projeto BusUp para o desenvolvimento de um serviço partilhado de transporte, mas uma coisa é certa: o transporte individual continua a ser predominante e o resultado é o trânsito especialmente elevado nos horários de entrada e saída laborais. Assim, do nosso ponto de vista, devem ser intensificadas medidas complementares que contribuam para a diminuição da dependência do automóvel, como, por exemplo, reconhecer e premiar anualmente, as empresas que consigam implementar políticas que permitam reduzir o número de trabalhadores que utilizam transporte individual, incentivar horários desencontrados como forma de tirar pressão sobre os horários tradicionais, promover ligações de forma segura às urbanizações mais próximas dos centros empresariais, como, por exemplo, a ligação do Taguspark a São Marcos.-----

-----Senhora Presidente, Senhor Presidente, termino solicitando os seguintes esclarecimentos: qual a política de incentivos à captação de Startups levada a cabo pelo Taguspark e quais os principais resultados obtidos? Segunda questão, se temos uma taxa de ocupação do Taguspark na casa dos noventa por cento, estando ainda em fase de estudo a segunda fase de expansão, pergunto se está assegurada a capacidade da instalação de novas empresas, para os próximos anos.” -----

-----O Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Há dois meses, tivemos ocasião de fazer a apreciação do Plano de Atividades da Taguspark, para dois mil e vinte e três, constatando que a mesma, em continuidade, que tem vindo e propõe-se desenvolver as áreas que constituem o seu objeto empresarial, universitário e de investigação. -----

----- Neste contexto, hoje, com a apreciação do Relatório e Contas de dois mil e vinte e dois, é a prova de que as alterações efetuadas desde dois mil e dezoito, em termos de gestão da sociedade, levaram a Taguspark à plena recuperação e apostando no reforço do apoio ao empreendedorismo. -----

----- As referidas alterações produziram vários aspetos importantes, com ênfase para o passado recente, tais como a reabilitação e requalificação, não esquecendo os projetos concretizados ou em curso, passando pela expansão da atividade não só da própria, como também do tecido empresarial envolvido. -----

----- Da análise do Relatório e Contas de dois mil e vinte e dois, retira-se que tem havido uma preocupação constante - já verificada em anos anteriores - em dar respostas concretas, no sentido de diminuir cada vez mais, os pontos fracos, no âmbito das análises swot. -----

----- Por outro lado, tem-se verificado o reforço, em termos de atração de empresas, com a entrada de novas organizações, contribuindo assim para a referida expansão. Expansão esta tida como uma aposta no desenvolvimento e daí, o esforço atrás referido na regeneração dos espaços, bem como, apesar das incertezas económicas internacionais, que possam causar constrangimentos à estratégia da sociedade. -----

----- Mas, a par desta expansão, tem havido também uma preocupação com as empresas residentes, no sentido de controlar o impacto dos efeitos algo negativos, causados igualmente por situações económicas mais adversas. -----

----- Em termos económico-financeiros, a Taguspark continua a apresentar uma situação sólida, quer ao nível de resultados, como também pelos indicadores apresentados, o que revela que

a sociedade continua com uma confortável capacidade para prossecução dos seus objetivos e compromissos a médio e longo prazo.-----

-----Para terminar, apesar da inexistência de análise dos recursos humanos, nos documentos apresentados - aliás, aspeto salientado no parecer da Comissão de Economia Finanças e Setor Empresarial Local - não quero deixar de relevar o trabalho que tem sido desenvolvido pela administração e colaboradores, que tem levado aos resultados e objetivos alcançados. -----

-----Obrigado.”-----

-----O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) disse o seguinte:-----

-----“Falar do Taguspark...., não pode deixar de se referir que se transformou já numa referência na área da inovação e da sustentabilidade ambiental, tornando-o numa comunidade de energia renovável, o que aliás é compatível perfeitamente com o papel que já desempenha no domínio da investigação científica, da tecnologia e mesmo da inteligência artificial, mas também na área da cultura. Também na área da cultura, o Taguspark é já uma referência no Concelho de Oeiras, com a dinamização dos seus vários espaços públicos, nomeadamente com destaque para o hall e para o seu anfiteatro, mas também e sobretudo, para o Museu de Arte Urbana.-----

-----Isaltino Morais definiu o Taguspark, o parque de ciência e tecnologia, a cidade do conhecimento, como o parque mais cívico da Europa e se algum deputado presente nesta sala tiver alguma dúvida, sobre a validade desta afirmação, deve visitá-lo, percorrer os seus espaços e olhar com olhos de ver. Sem palas ao lado dos olhos, para que perceba realmente o que é o Taguspark. Um conceito inovador, onde o futuro é desenhado hoje e onde o sonho transforma a utopia em realidade, sonho naturalmente impossível de compreender por quem apenas é capaz de voar rasteiro, como, por exemplo, quem numa discussão na reunião da Câmara sobre o Taguspark, apenas é capaz de encontrar um ponto: saber se a ausência temporária e plenamente justificada da placa da obra da sede do Novo Banco, já tinha sido colocada novamente no seu lugar.-----

-----De facto, voar e sonhar, não é para todos.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) observou o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Volta aqui a questão do Taguspark. Eu gostaria de lembrar... e vou começar de outra forma. É possível enganar muitas pessoas durante algum tempo, algumas pessoas durante muito tempo, mas não é possível enganar todas as pessoas o tempo todo, e esta máxima aplica-se à Coligação Evoluir Oeiras. O Senhor Deputado Tomás (EO) faz-me lembrar um mestre que eu tive na universidade, que nos dizia a nós alunos que, às vezes, há jovens que têm oitenta anos, e é o seu caso, Senhor Deputado, porque esta por acaso é a minha área de trabalho. -----

----- Eu tenho uma má notícia para lhe dar, em menos de dez anos, Vossa Excelência vai ver drones por todo o lado. É que vocês chamam-lhes helicópteros, mas eles em bom rigor são drones, não são helicópteros. Olhe, infelizmente, agora na guerra da Ucrânia, andam a matar pessoas. Na agricultura, um assunto que é tão caro a Vossas Excelências, pois querem transformar Oeiras numa potência agrícola nacional, olhe que o futuro da agricultura está nos drones. Olhe, nos órgãos que são transplantados e nos medicamentos urgentes - que vai ser a primeira (informação que tenho) autorização da União Europeia -, vão ser entregues por drones. Se calhar, as pizzas que Vossa Excelência come em casa agora e que manda vir pelas bicicletas, vão começar a vir por drones. Portanto, vá-se habituando aos helicópteros, Senhor Deputado, vá-se habituando e eu cá estarei para filmá-lo quando o primeiro drone ou helicóptero partir do Taguspark, farei questão que Vossa Excelência seja convidado para filmar e Vossa Excelência se redimir. -----

----- Mas também queria lhe lembrar outra questão: é que é preciso fazer o trabalho de casa. O Taguspark não é uma empresa municipal, Senhor Deputado. O Taguspark é uma SA, tem acionistas, visa o lucro, portanto, os seus administradores respondem em primeira linha perante os acionistas e nós somos o acionista maioritário. Vir aqui falar, é preciso um descaramento, um representante da extrema-esquerda portuguesa, que tem o Bloco de Esquerda, “aqui d'el rei” que a Mariana anda sempre a falar na “vida boa”, nós queremos “vida boa” diz a Mariana, “vida boa” e

a administração do Taguspark define que nenhum trabalhador que lá trabalhe ganha menos que mil euros por mês. Olhe que isso é o primeiro caminho para a “vida boa”, é o salário, não é só os caracóis e os girassóis que Vossas Excelências defendem. A primeira questão para um trabalhador, é o salário e Vossa Excelência é a terceira vez que investe, não muda a estratégia e ainda não percebeu que o paradigma de gestão do Taguspark, do ponto de vista laboral... que isso sim, é a maior obscenidade da sociedade portuguesa. Sabe qual é a maior obscenidade da sociedade portuguesa? É um casal trabalhar a vida inteira e ser pobre. Isso é que é obsceno, isso é que é escandaloso. Mas garanto-lhe que se houver um jardineiro e uma trabalhadora de limpeza, ou um cantoneiro que trabalha no Taguspark, tem mais oportunidades pelo menos de não ser pobre, porque a administração definiu que no mínimo, tem mais vinte e cinco por cento (ou cinquenta, agora não me recordo do valor exato) para ganhar. Isso é que é importante, Senhor Deputado. ---

-----Em relação aos drones olhe, vão-se habituando, como alguém disse, “vão-se habituando, porque eles andam aí e serão sempre mais”.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Esta obsessão que o Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) tem pela líder do Bloco de Esquerda, para mim é caso de estudo, devo dizer. Mas respondendo muito concretamente ao conteúdo daquilo que ele disse, é verdade, o salário é aquilo que é mais importante e é importante ter uma vida boa. Mas acho muito engraçado que o Senhor Deputado acusa-me de vir repetir argumentos e o Senhor Deputado repetiu exatamente o mesmo argumento que da última vez, na nossa conversa. E o que eu lhe respondi na altura foi que o Senhor Deputado dizia: “conheci pessoas que perguntavam, mas como é que eu vou trabalhar para o Taguspark?” eu respondi-lhe, (não sei se se lembra), que as pessoas que eu conheço perguntam é: “mas como é que vou trabalhar para o Taguspark?”, “como é que eu chego lá?”. Outro dos pontos para se ter essa boa vida, essa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vida boa, é ter transportes decentes para chegar ao local de trabalho. Quer dizer, também é uma coisa básica, também está ao nível do salário, em termos de necessidade básica, de se poder ter uma vida boa. -----

----- Portanto eu não percebo o Senhor Deputado, nós falamos em “alhos”, responde em “bugalhos” e quanto aos drones/helicópteros, porque nos documentos da Taguspark também vêm referidos helicópteros, também não está em questão o sonho ou a utopia, ou em dois mil e trinta vamos todos andar de helicóptero, o que está em questão é a escala de prioridades, também já disse isso e volto a repetir. É muito giro podermos sonhar e faz parte, é bom projetar o futuro e até há pouco disso neste país, para ser sincero, mas é mais difícil fazer isso e as pessoas têm mais dificuldade em fazer isso, quando no seu dia a dia se enfrentam, se deparam, com problemas como transportes decentes para chegar ao local de trabalho. -----

----- Tentar vir aqui fazer a quadratura do círculo e tentar cobrir estas bases todas com os mesmos argumentos requeitados de sempre, Senhor Deputado, não tenho oitenta anos, mas já vi alguma coisa e não preciso de puxar muito pela memória para me lembrar de já o ter visto a fazer isso e basta-me repetir as respostas, creio que os seus argumentos ficam respondidos. -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Sobre o Taguspark não há muito a dizer. O Taguspark é o maior polo de ciência e tecnologia de Portugal. Aliás, é o único parque de ciência e tecnologia de Portugal. De resto, chama-se Parque de Ciência e Tecnologia da Região de Lisboa, nem sequer é o Parque de Ciência e Tecnologia de Oeiras. Está em Oeiras, mas é o Parque de Ciência e Tecnologia da Região de Lisboa. É um polo gerador de riqueza, é um polo gerador de emprego, gerador de conhecimento, portanto, estamos a falar de uma das fontes geradora de riqueza mais importantes do nosso país, a par, naturalmente, do Lagoas Park, da Quinta da Fonte e outros que fazem de Oeiras a segunda

economia nacional. -----

-----Na realidade, foi com o Taguspark que se iniciou todo o processo de desenvolvimento empresarial do nosso Concelho. Escusado será dizer que, do ponto de vista da arrumação da ordem... Eu ainda ontem quero vos dizer, como disse, estive a Madrid, no parque de ciência tecnologia, no tecnopolo de Madrid sul, que tem uma dimensão realmente extraordinária, claro à dimensão de Madrid e de Espanha, mas devo dizer-vos que não fica à frente, do ponto de vista da organização, da imagem, do nosso Taguspark, que nos edifica qualquer parte do mundo e, de resto, visitantes de todo o mundo que vêm visitar o Taguspark, ficam realmente satisfeitos com aquilo que veem. -----

-----Do ponto de vista ambiental, é realmente um exemplo para o país. Às vezes costumo dizer que não há papéis na rua, ali o Senhor Deputado é que me disse que ali no Bugio aquilo está complicado, mas o Taguspark, de facto, é um exemplo extraordinário de higiene, de civismo e não é por acaso que a expressão “civismo” está a ser muito focada, procurando que o Taguspark seja a cidade do conhecimento e o parque mais cívico da Europa. É esta a ambição, sem beatas no chão, sem papéis no chão, com uma participação ativa de todos. Além, naturalmente, da questão salarial.

-----Portanto, helicópteros não os tenho visto por lá, mas se os encontrar, eu aviso-vos. Se tiverem curiosidade em vê-los eu aviso, mas até agora ainda não vi lá helicóptero nenhum. De resto, o heliporto que está aí é, curiosamente, no terraplano de Algés, é de lá que levantam os helicópteros para visitar Lisboa. Lisboa, Oeiras, Cascais e Sintra, mas é lá no terraplano de Algés.

-----Por outro lado, gostaria também de dizer o seguinte: é muito mais fácil chegar ao Taguspark (muito mais fácil) em matéria de transportes, do que a certas zonas de Lisboa. Aliás, a certas zonas de Lisboa é muito mais difícil e as empresas dizendo-nos isso mesmo. Portanto, voltamos a insistir na história do transporte público, do transporte individual. É indiscutível que os salários também permitem, dado o desconforto ainda do transporte público, que haja muita gente, de facto, em transporte individual. Mas a verdade é que o Taguspark e o Concelho



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

continuam a ser altamente atrativos para as empresas e a questão dos noventa e um por cento da taxa de ocupação, é uma taxa de ocupação excelente. Aliás, seria mau se estivesse ocupado mesmo a cem por cento, porque significa ou significaria, que havia uma dimensão do Taguspark que não estava a ser cumprida, que é justamente a parte da incubação. Faz parte, digamos assim, da função do Taguspark, que haja alguma rotação das empresas, dando oportunidade a outras e à medida que crescem, a deslocarem-se para outros lados. Naturalmente que a segunda fase do Taguspark quando avançar e, portanto, estão estudos em desenvolvimento, não deixará de ser preenchido muito rapidamente também, até por uma razão: a nossa grande dificuldade em Oeiras, é justamente termos capacidade para acolher todas as propostas de empresas de base tecnológica, que se querem instalar em Oeiras. Quero-vos dizer que temos vários casos de empresas que ou se instalam em Oeiras, ou vão para Espanha, ou vão para Itália, ou vão para outro lado qualquer. Querem mesmo instalar-se aqui. Oeiras é este momento, do reconhecimento a nível europeu, de que é o maior hub tecnológico em Portugal (e empresarial), que é Oeiras no seu todo e o Taguspark como referência. Portanto, noventa e um por cento de taxa de ocupação é extraordinária, porque é bom que tenha esta capacidade, porque até pode estar a noventa e um, amanhã pode estar a noventa e seis ou noventa e sete. Daqui a um mês pode estar a oitenta e nove. O que é importante, é que as empresas que ali estão, que porventura quando saíam para instalações de maior dimensão, possam sediar-se no nosso Concelho. Esse é o nosso problema. Um dos grandes problemas que Oeiras tem hoje, é a capacidade de poder acolher no nosso território empresas que já estão cá, porque tem havido empresas com um crescimento extraordinário. Posso-vos dizer, por exemplo, ainda há dias estiveram lá no gabinete os laboratórios Edol. Estavam em Linda-a-Velha, passaram para Carnaxide, numa nova construção num lote que adquiriram. Entretanto, compraram um lote ao lado, já compraram o segundo lote, justamente para poderem ampliar as suas instalações face ao potencial e à procura que têm tido na área dos seus produtos. Na situação atual, lamentavelmente nós não estamos a conseguir dar resposta a todas as empresas que querem ficar aqui em Oeiras,

porque não temos realmente áreas urbanizadas em número suficiente, que permitam acolher essas empresas. Ao contrário do que acontece numa parte significativa do território deste país, em que há espaço para acolher empresas, mas elas não querem ir para lá, no nosso caso, temos as empresas e não temos espaço suficiente. Significa isto que a segunda fase do Taguspark vai ser fundamental para a continuação do crescimento da nossa economia, da criação de emprego e da geração de riqueza, o que naturalmente, eu compreendo, incomoda algumas pessoas. Aliás, pelo tipo de afirmações que aqui são feitas, vemos que algumas pessoas ficam incomodadas com o sucesso do Taguspark. Em vez de desmotivarmos as administrações, eu quero deixar aqui perante aquilo que foi dito, uma palavra de grande louvor, de ênfase à administração do Taguspark, que se tem revelado de uma competência, de uma dedicação extraordinária que se traduz..., para quem tem dúvidas, que vá lá. Vão lá visitá-lo e veem, que realmente há ali uma preocupação, eu diria mesmo um amor àquilo que se está a fazer. Quer pelos resultados, digamos, formais, contabilísticos, mas, sobretudo pelos resultados visíveis no território, eu só posso deixar aqui os maiores encómios à administração do Taguspark.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----Meus senhores, podemos dar este ponto como apreciado e faríamos agora um intervalo e depois entraríamos no ponto dois.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----**APRECIADA** -----

-----**INTERVALO** -----

-----A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo. -- -----

4.2. Apreciação da Proposta CMO N.º 418/2023 – GMA – relativa ao Relatório e Contas de 2022, da Fundação Marquês de Pombal (os documentos relativos a esta Proposta, ficam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Meus senhores, peço-vos que tomem os vossos lugares. Vamos recomeçar os trabalhos. Senhor Vice-Presidente, não se importa de tomar o lugar? Vamos para o segundo ponto da Ordem de Trabalhos. Depois não digam que eu passei à frente...”-----

----- O Senhor Deputado José Montezo (IN-OV) informou o seguinte:-----

----- “Só para pedir escusa da participação na discussão deste ponto, na medida em que eu pertenço, com muito orgulho, à Fundação Marquês de Pombal.-----

----- Muito obrigado”-----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Hoje calham-nos as propostas que do ponto de vista financeiro são mais fáceis de apreciar, porque são empresas que, apesar dos seus fins e das suas características de utilidade pública, são empresas que estão muito bem de saúde e, portanto, são um exemplo que devia ser seguido por algumas das outras que virão nas próximas sessões.-----

----- A Fundação Marquês de Pombal é uma Fundação Privada, visando fins de utilidade pública e prosseguindo atividades sociais e culturais.-----

----- Entre os objetivos estratégicos para o ano de dois mil e vinte e dois, que hoje aqui apreciamos, e como suporte de parte relevante das suas atividades destacamos a gestão, a manutenção e promoção do seu património edificado constituído pelo Palácio dos Aciprestes, pela Ludoteca, pelo Parque de Ateliês da Quinta do Salles e pela Casa-Museu Igrejas Caeiro, apoiando, assim, projetos relevantes de solidariedade social e de sensibilização cultural, formativa e de lazer.

----- Notamos que se procurou garantir a sustentabilidade económica e financeira da Fundação bem como o fortalecimento da sua imagem institucional, através de uma nova identidade comunicacional, nomeadamente através do site que agora se desenvolve, o que muito nos anima.

-----De salientar que foram concluídas as obras de reabilitação e recuperação da Casa-Museu Igrejas Caeiro que abriu ao público no dia sete de junho, dia do Município.-----

-----Dizer que do ponto de vista financeiro, a Fundação possuía, no final de dois mil e vinte e dois, um Ativo de cerca de dois milhões de euros e um Passivo de cerca de treze mil euros. O Ativo aumentou relativamente a dois mil e vinte e um, enquanto o Passivo se manteve sensivelmente o mesmo.-----

-----O Capital Próprio é de um milhão novecentos e cinquenta e oito e setenta e sete euros, largamente positivo, o que representa uma sólida autonomia financeira que aumentou face ao período de dois mil e vinte e um, em razão dos resultados líquidos obtidos em dois mil e vinte e dois.-----

-----Dizer que a Fundação está de boa saúde do ponto de vista financeiro e esperemos que assim se mantenha, porque é um exemplo para muitas outras empresas que deveriam ter as contas do ponto de vista da organização, tal como a Fundação hoje aqui nos apresenta.-----

-----Muito obrigada, Senhora Presidente.”-----

-----O Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Da análise que se possa fazer sobre o Relatório e Contas da Fundação Marquês de Pombal de dois mil e vinte e dois, podemos afirmar que a sua apreciação é largamente positiva, tendo em conta a atividade que tem vindo a ser posta em prática, nomeadamente ao nível social e cultural, no âmbito da Ludoteca, do Parque de Ateliês, da Casa-Museu Igrejas Caeiro, para além do Palácio dos Aciprestes.-----

-----Da atividade desenvolvida, refira-se o trabalho desenvolvido ao nível da gestão, manutenção e promoção do edificado da Fundação, bem como os projetos que envolvem solidariedade, cultura, formação e tempos livres.-----

-----Com todas estas atividades, nota-se uma preocupação constante em manter uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fidelização do público-alvo - consoante o tipo de atividade - bem como a atração de novos públicos. -- -----

----- Por outro lado, a cedência de espaços, conjugada com as atividades existentes, vem captando receita, por contrapartida, repercutindo-se, assim, nos resultados económico-financeiros e no financiamento de certas atividades.-----

----- Acompanhando a evolução recente da Fundação Marquês de Pombal, nota-se uma melhoria, nomeadamente nas atividades já referidas, com uma evolução significativa, bem como as áreas social e empreendedora. Só assim se compreende a intensificação de ações culturais, de apoio e responsabilidade social, empreendedorismo e realização de eventos.-----

----- Sobre a Casa-Museu Igrejas Caeiro, com a conclusão das obras de reabilitação e recuperação do mobiliário, há outro trabalho não menos importante, como o tratamento do espólio documental, bem como o processo de classificação do imóvel como “monumento de interesse público” na Direção-Geral do Património Cultural. -----

----- Em relação à situação económico-financeira da Fundação, a mesma apresenta uma maior solidez, tendo em conta o volume de rendimentos e gastos, bem como a melhoria do seu resultado líquido. O desempenho financeiro apresenta uma evolução positiva dos indicadores, nomeadamente a liquidez e o equilíbrio financeiro. A par da melhoria destes indicadores, verifica-se igualmente a estabilidade da autonomia financeira, bem como da solvabilidade. -----

----- Neste contexto, perante os números apresentados, seguramente a Fundação Marquês de Pombal entrou em dois mil e vinte e três com uma posição financeira mais sólida, tendo em conta a evolução positiva da sua rentabilidade, repercutindo-se nos indicadores atrás referidos.---

----- Obrigado.” -----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

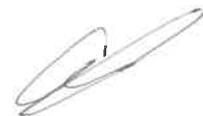
----- A Fundação Marquês de Pombal ostenta para o ano de dois mil e vinte e dois, um total

de rendimentos de quatrocentos e setenta e quatro mil, quatrocentos e setenta e quatro vírgula dois mil euros, quatrocentos e setenta e quatro mil e duzentos euros. -----

-----Desses rendimentos, surgem setenta mil ao abrigo do protocolo celebrado com a Câmara, para a gestão da Ludoteca, correspondendo o valor referido à participação da Câmara atribuída à Fundação Marquês de Pombal, neste âmbito. Na rubrica das vendas é que entramos aqui numa dimensão paralela. A única venda realizada pela Fundação Marquês de Pombal ascende a cento e cinquenta mil euros. Estupendo, pensará o leitor mais incauto, mas, como de costume, tem truque. No relatório vem referido que esta venda é referente à edição de mil exemplares do livro Personalidades de Oeiras. Por conseguinte, alguém comprou cada um desses livros a cento e cinquenta euros por unidade de uma só assentada. No relatório nada é dito quanto à entidade ou pessoa que o fez, nem quanto ao preço de custo da produção do livro, nem qual a justificação para aquele livro justificar um preço que parece exorbitante, de venda, cifrado nos cento e cinquenta euros por unidade. -----

-----Por outro lado, sabemos que a Câmara Municipal de Oeiras oferece este mesmo livro a personalidades, o que juntando dois mais dois, nos leva a concluir que a Câmara é a compradora destes mil exemplares a cento e cinquenta euros a peça. A confirmar-se, estamos perante um verdadeiro subsídio encapotado, na medida em que em lado algum é apresentado como aquilo que efetivamente é. Somando as duas rubricas supra, vemos que a Câmara financia quarenta e seis vírgula quatro por cento dos rendimentos anuais da Fundação Marquês de Pombal, quase metade. Rica demonstração da estratégia Valley que temos aqui. Não funciona? A Câmara atira dinheiro para cima para parecer que funciona. Quem vier a seguir que resolva o problema de se ter “rebentado”, o dinheiro que havia nestas lindas atividades. -----

-----Saindo das vendas, mas continuando numa dimensão paralela, somos obrigados a falar novamente da Casa Igrejas Caeiro. É que já lá vai um ano desde a suposta abertura ao público e continua sem se ver nenhuma atividade na Casa Igrejas Caeiro. Essa ausência é particularmente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

visível por comparação com outros espaços com a intervenção da Fundação Marquês de Pombal, como, por exemplo, o Palácio dos Aciprestes, que como podemos ver neste relatório, foi palco de diversas atividades organizadas ao longo de dois mil e vinte e dois. A Casa Igrejas Caeiro supostamente aberta ao público em junho de dois mil e vinte e dois, parece continuar paradoxalmente fechada ao público. Já aqui mencionámos isto também várias vezes e foi-nos sempre pedido que tivéssemos paciência, que estava para breve o começo da atividade regular na casa, mas nos muitos meses de dois mil e vinte e dois em que a casa já estava supostamente aberta ao público, nenhuma novidade, como podemos constatar neste relatório. Deixo, portanto, a pergunta: será que é no ano de dois mil e vinte e três que isto finalmente muda, ou se vamos mesmo ter de esperar pelo ano de dois mil e vinte e quatro. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Deputada Fátima Filipe (PS)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Começamos a nossa intervenção com um agradecimento ao Conselho de Administração, na pessoa do seu presidente, Doutor Nelson Pires, pela visita guiada à Casa Igrejas Caeiro, efetuada pela bancada do Partido Socialista, no passado dia vinte e dois de abril, à Professora Doutora Cláudia Henriques pelo saber e qualidade da apresentação que nos proporcionou, e ao Arquiteto Romano de Castro pelo acolhimento e simpatia. -----

----- Senhora Presidente, entre os objetivos estratégicos para dois mil e vinte e dois da Fundação Marquês de Pombal, queremos destacar e valorizar a dinâmica do apoio a empresas e associações do setor criativo, cultural e digital. -----

----- Foi por essa via que numa das suas vertentes, foi possível dar continuidade ao legado do Mestre Gilberto Grácio, proporcionando formação na arte de construção de guitarras, a uma nova geração de guitarreiros, para uma arte/ofício em risco de perder-se. -----

----- A Exposição “Mãos de Mestre” que decorreu no Palácio do Egipto e que se encontra agora no Palácio dos Aciprestes até dia vinte e um de julho, é o resultado e fruto desse apoio

estratégico. -----

-----No que respeita a projetos de Responsabilidade Social, a Ludoteca é um exemplo que merece toda a nossa atenção e apoio. É por isso grande a expectativa que colocamos na projetada extensão ao Bairro dos Navegadores deste projeto. -----

-----Senhora Presidente: -----

-----Decorrente das obras de requalificação da Casa Museu Igrejas Caeiro, inaugurada em dois mil e vinte e dois, continuamos a aguardar a conclusão do processo de classificação da Casa enquanto “Monumento de Interesse Público” pela Direção Geral de Património Cultural. -----

-----No sentido de sensibilizar o Poder Central para este moroso processo, a decorrer, como já disse, na Direção Geral de Património Cultural, sugerimos a realização de um “Momento” de reflexão, convidando o Ministro da Cultura para uma visita guiada a este património representativo do “Movimento Moderno”, com a assinatura do Arquiteto Keil do Amaral, e das dinâmicas culturais que possam ser criadas neste contexto. -----

-----Naturalmente que o Partido Socialista considera que, atento o espírito do testamento de Igrejas Caeiro, a Casa-Museu Igrejas Caeiro tem de se bastar a si própria, tem de gerar receita, por evidente insuficiência de recursos a alocar a um património dispendioso na sua manutenção e programação. -----

-----Infelizmente, muito dos que agora se indignam preocupados com a demora em “dar a conhecer ao povo” a Casa Igrejas Caeiro, esquecem-se que o governo da troika, numa sanha de puritanismo económico que tudo varreu decretando a eito o encerramento de uma extensa lista de fundações na qual se incluía a Fundação Marquês de Pombal. Imagine-se que na precipitação, até a Fundação Gulbenkian apareceu na listagem...!?!? -----

-----Mas dizia eu, é extraordinário, que a senhora vereadora Carla Castelo, como agora até o próprio Evoluir, imbuída do ativismo e zelo próprios dos vigilantes, venha reclamar que “deve ser repensado o modelo económico de financiamento público da Fundação”. Sim, pasmamos! Era



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

suposto que a senhora vereadora soubesse que as fundações estão proibidas por lei de obter qualquer tipo de financiamento público, e que o Município, para além de contratos programa, como no caso da Ludoteca, está impedido de delegar quaisquer competências na Fundação Marquês de Pombal. -----

----- Senhora Presidente, o Partido Socialista reconhece a necessidade de uma programação estabilizada, enquadrada no espírito daquele espaço. Reconhece que é fundamental tirar partido das excepcionais condições proporcionadas pela recuperação e enquadramento histórico da Casa Igrejas Caeiro. Reconhece igualmente a necessidade de fixar um calendário de visitas guiadas que inclua um dia com horário de fim de semana, naturalmente sujeitas a marcação.-----

----- Quando a bancada do Partido Socialista visitou a Casa Igrejas Caeiro, pôde comprovar a dificuldade e a inadequação do espaço poder estar aberto a visitantes fora de um enquadramento de visita guiada. Já os espaços dos jardins terão de ser acautelados e vigiados, para poderem ser abertos ao público de forma mais permanente. -----

----- Finalmente, cumprimentamos o Conselho de Administração, na pessoa do seu Presidente pelo trabalho realizado, transmitindo a nossa esperança, de em breve, podermos ter mais desenvolvimentos e boas notícias sobre todas estas matérias.”-----

----- **O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Depois daquilo que o PSD já referiu em relação a este tema, através da Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), pensava não intervir, mas entendi dever fazê-lo por uma questão de justiça e porque aquilo que é dito pelo Senhor Deputado do Evoluir, no fundo reiterando aquilo que a Senhora Vereadora já disse, é manifestamente exagerado.-----

----- A democracia realmente tem destas coisas, é um sistema lindo em que toda a gente pode dizer aquilo que entende, a liberdade de expressão, por maiores que sejam as afirmações que eu não vou aqui classificar em relação aos temas em discussão.-----

-----Eu queria dizer que, infelizmente, este grupo não tem sonhos, não tem ambição, não tem projetos. Diz não a tudo, destrói tudo, nada indica, e a prova mais evidente e eu já não estou a referir-me ao tema anterior aqui em discussão, porque não tive tempo para intervir nessa matéria, mas é curioso que uma fundação que tem sido valorizada por todos, que tem um papel relevante nesta matéria é questionada, pelo facto de ter publicado um livro e vendido um livro. Porquê? E o resto? Não há aqui uma apreciação da generalidade daquilo que é um trabalho de elogiar, de satisfazer e, no fundo, refletido neste Relatório e Contas que é trazido até nós. Penso que esta matéria, estas questões e esta forma de abordar os problemas que sendo críticos, não são positivos (no fundo, quase que diria que são acrícos) relevam, de facto, para estes temas. Eu considero realmente nefasto para a democracia e nefasto para aquilo que nós pretendemos e os cidadãos enquanto tal, pretendem daqueles que os representam, críticas sem apresentar soluções e é o que infelizmente nesta Assembleia temos visto, por parte deste grupo. -----

-----É evidente que eu não tenho procuração do Senhor Presidente da Câmara, não tenho procuração do Executivo, mas enquanto deputado municipal e representante daqueles que me elegeram, considero grave esta forma de estar na política e de estar nesta Assembleia sem um processo construtivo, mas antes um processo destrutivo. -----

-----Eu diria, tal como alguém disse em maio de sessenta e nove, em França, falta um pouco a imaginação ao poder. A estes jovens, de facto, falta essa imaginação.” -----

-----O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas) disse o seguinte:- -----

-----“Eu gostaria, relativamente a esta proposta de deliberação, de dar os parabéns à Fundação Marquês de Pombal, pelo excelente trabalho que tem vindo a realizar em todas as suas áreas de intervenção. -----

-----Quero destacar as intervenções da Fundação Marquês de Pombal no território de Carnaxide e Queijas, onde gere o Parque de Ateliers da Quinta do Salles que tem cinquenta e cinco



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ateliers, que atualmente estão com uma taxa de ocupação de noventa e cinco por cento e que estes espaços são alugados a associações ou empresas e desta forma com o movimento, com a entrada e saída de profissionais, visitantes de outras empresas etc., faz com que o Bairro da Outurela não fique isolado do resto do Concelho, nem do distrito de Lisboa. -----

----- Por outro lado, a Fundação Marquês de Pombal tem o espaço da Ludoteca, também no Bairro da Outurela, onde acolhe cerca de cinquenta crianças, que são muito bem tratadas por uma excelente equipa de profissionais e que de outra forma, se não existisse no bairro, seria muito complicado, pois essas crianças, essas cinquenta crianças são de famílias carenciadas. Desta forma os seus familiares, os seus pais, os seus avós, estão tranquilamente a trabalhar, sabendo que os seus filhos, que os seus familiares estão a ser muito bem tratados, muito bem cuidados pelos profissionais desta Fundação. -----

----- Dizer que da nossa parte, da União de Freguesias, o Presidente Nelson Pires e toda a sua equipa estão de parabéns e podem continuar a contar com o nosso apoio pelo excelente trabalho que têm vindo a realizar. -----

----- Obrigado.” -----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) observou o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Eu queria apenas agradecer a lição do Senhor Professor ou Senhor Deputado, não percebi bem que misturou aí um “bocadinho” funções e competências se calhar, do Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) e registamos também a extraordinária convergência que é normal, de certa forma, entre as bancadas do PSD, do IN-OV e do Partido Socialista, porque, na verdade, o Senhor Deputado tenta passar-nos aqui um atestado e tenta dar-nos uma lição daquilo que nós devíamos dizer nas nossas intervenções, tenta, de certa forma, não diria condicionar, porque não é isso que está a fazer, mas tenta aconselhar-nos a intervir de uma determinada maneira. -----

----- Eu agradeço com toda a simpatia, mas digo-lhe também com toda a simpatia que da

bancada do Partido Social Democrata achamos melhor não aceitar conselhos, até por aquilo que é a atuação que têm nesta bancada, nesta Assembleia Municipal.-----

-----E depois, Senhor Deputado, o Senhor Deputado fica muito melindrado por o Grupo Político Evoluir Oeiras fazer questões e apresentar sugestões de melhoria e dizer aquilo que acha que está mal, mas Senhor Deputado, nós cumprimos, na verdade, uma função essencial nesta Assembleia Municipal, porque para dizer bem e para fazer vénias ao Executivo e para tecer loas, já cá está a sua bancada, a do IN-OV e a do Partido Socialista que, como vemos, todas estas bancadas gastam uma quantidade de tempo assinalável nas suas intervenções (isso foi bem patente hoje no Período Antes da Ordem do Dia, no ponto anterior, está a ser neste ponto ao forçarem-me a fazer esta intervenção), vocês gastam, repartem o vosso tempo entre tecer loas ao Executivo e bater na Coligação Evoluir Oeiras, passe a expressão.-----

-----Portanto, Senhor Deputado, nós não entendemos o nosso mandato desta maneira, também já tive oportunidade de dizer aqui. Nós entendemos o nosso mandato a partir de uma posição de escrutínio, de fiscalização, de sugestão daquilo que achamos que poderia estar melhor. É assim que o temos desempenhado desde o princípio, não é uma surpresa para si, não é uma surpresa para ninguém nesta Assembleia Municipal, foi isso que fizemos neste ponto e Senhor Deputado, deixe-me dizer-lhe que as suas considerações também sobre os jovens de hoje em dia, são francamente paternalistas e não lhe ficam bem, porque os jovens de hoje em dia têm capacidade de sonhar sim senhor, mas também têm capacidade de ver muito do que está mal aqui à frente, à sua frente no seu dia a dia e têm a vontade da intervenção política. Eu volto a dizer uma coisa que digo sem o mínimo gosto, Senhor Deputado, eu olho para a sua bancada e olho aí para esse lado e não vejo muitos jovens.-----

-----Portanto, antes de tecer essas críticas todas aos jovens, talvez fosse bom também ouvir a opinião que eles têm, perceber de onde é que vêm as preocupações que nós temos (porque não é “eles”, porque eu também ainda sou jovem) em relação ao nosso dia a dia, ao nosso futuro, porque



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

as temos. Nós também sonhamos com o amanhã, temos ideias de como é que gostávamos de ver esse amanhã. Eu acho que expomos algumas delas da nossa perspetiva e dentro daquilo que é uma Assembleia Municipal e dentro da diversidade de opiniões e pluralidade democrática que há, mas Senhor Deputado, pode discordar, está no seu perfeito direito, totalmente saudável, é normal que discorde, agora vir aqui tecer considerações e dizer que os jovens não sonham, que não têm amanhã, fazendo generalizações ainda por cima que são francamente... Concluo já, Senhora Presidente..., generalizações que são manifestamente exageradas, lamento muito Senhor Deputado, mas não acatamos os seus conselhos.-----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- **A Senhora Deputada Celeste Dâmaso (IN-OV)** referiu o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Eu, depois de ouvir o Senhor Deputado Pracana (PSD) e o Senhor Deputado daquela coisa que ele diz Evoluir Oeiras, que eu acho que é “regredir Oeiras”, mas, enfim, cada um pensa o que pensa..., na realidade deve ser muito difícil ser oposição no Concelho de Oeiras. É muito difícil e para se fazerem ouvir, têm forçosamente que ter intervenções como estamos a ver. Intervenções que apanham as mais pequenas coisas para pôr em dúvida tudo o que se faz, para pôr em dúvida todo o trabalho de uma equipa fantástica, que quer realmente evoluir Oeiras.-----

----- Eu, pessoalmente, só me custa estar a ouvi-los, mas não me indigna nada, porque eu compreendo-os. Eles não têm capacidade de mais, eles não têm por onde pegar. É difícil ser oposição em Oeiras, portanto, olhe, é o que temos.-----

----- Senhor Presidente, não se irrite, faça como eu, ignore que é a melhor maneira.”-----

----- **O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Falar do que se desconhece é privilégio dos ignorantes, com petulância a sábios. Isso é uma realidade antiga e que infelizmente, continua a existir. Depois de tudo aquilo que foi dito

sobre a Fundação Marquês de Pombal e nomeadamente, sobre o papel social desempenhado pela Ludoteca e pelos ateliers da Quinta do Salles, permitam-me um pequeno esclarecimento relativamente ao que aqui já foi dito. -----

-----A Casa Igrejas Caeiro desde outubro de dois mil e vinte e dois, teve mais de quatrocentas visitas, noventa por cento das quais originárias de fora do Concelho de Oeiras. Talvez isto seja significativo e faça pensar alguns deputados nesta Casa. -----

-----Mas não podia deixar de referir hoje, a propósito da Fundação Marquês de Pombal, uma iniciativa que está neste momento em curso e refiro-me concretamente à exposição “Mãos de Mestre - Mestre Gilberto Grácio, o legado de um Guitarreiro”, no Palácio dos Aciprestes, no âmbito da qual amanhã se realiza uma conferência sobre a vida e obra de Mestre Grácio, a proferir por Henrique Fraga, Isabel Macedo e Pedro Castro. De referir que o Mestre Grácio foi mencionado nesta casa por altura do voto de pesar pela morte de Carlos Paredes, porque Mestre Grácio foi, podemos dizê-lo sem qualquer hesitação, o grande responsável pela transformação da guitarra portuguesa, tal como a concebemos hoje, como hoje a conhecemos. Este facto tem sido bem reconhecido nos últimos dias, nomeadamente nas redes sociais ligadas aos amantes do fado de Coimbra, entre os quais (permitam-me o desabafo) eu me incluo. Posso inclusivamente referir que há um grupo (eu poderia designá-lo como amantes do fado de Coimbra, um grupo no WhatsApp, que se intitula Academia Fado de Coimbra, que tem entre os seus membros, larguíssimas centenas de amantes do fado de Coimbra) que tem estado permanentemente a divulgar esta iniciativa e que creio que contribuíram para que amanhã, esta conferência tenha uma audição completamente fora do que é habitual. -----

-----A uma instituição com esta atividade, acho que é, de facto, ser muito “poucochinho” não reconhecer o seu valor e a importância que ela desempenha na vida cultural do Concelho de Oeiras.”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** interveio e disse o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

seguinte: -- -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Pedimos a palavra para denunciar uma técnica que a Coligação que diz que “evolui Oeiras” utiliza variadíssimas vezes nesta Assembleia Municipal. É uma técnica populista em que se consideram os únicos defensores da democracia, em que se caracterizam como puritanos economistas e os únicos que aqui estão com a intenção verdadeira de fiscalizar a Câmara Municipal. -----

----- Esta é uma técnica muito parecida em termos de objetivos e da forma como fazem a sua adjectivação, à técnica da extrema-direita. São muitíssimo semelhantes e por essa razão, nós não podemos deixar de denunciar que aquilo que aqui acabámos de assistir, foi exactamente isso. O Senhor Deputado ainda não percebeu que, em democracia, umas vezes estamos a favor, outras vezes, estamos contra. Umas vezes concordamos, outras vezes discordamos e que isso não quer dizer que se possa pôr em causa, ou que se ponha em causa a sua própria ideologia. Nós, Partido Socialista, nesta Assembleia Municipal, como na Câmara Municipal, dizemos quando entendemos que não concordamos e dizemos quando entendemos que concordamos. Esta nossa posição é uma posição política, sustentada e de grupo, é de equipa, e é com base nessa posição que nós fazemos as nossas afirmações. -----

----- Senhor Deputado, eu compreendo que queira dar-nos lições a nós de como é que a democracia deve funcionar, mas o Senhor Deputado entenderá, que nós temos mais cabelos brancos que o Senhor Deputado e, portanto, ao contrário de si, nós podemos sim, dar-lhe lições de como é que a democracia deve funcionar. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Mais alguém pretende usar da palavra sobre este ponto? Penso que já fizemos a apreciação suficiente e iria passar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. Faça o favor.”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

-----“A convergência em questões essenciais é natural entre partidos democráticos, só estranha, que assim não seja, quem efetivamente tem preconceitos relativamente à democracia.--

-----Agora, quanto aos jovens. A forma de defender os jovens, não é assumir atitudes paternalistas, é construir habitação para eles, é criar bolsas de estudo que lhes permita ascender à igualdade de oportunidade a todos para acesso à universidade, é desenvolver políticas públicas que realmente cria condições de exceção social a todos.-----

-----Relativamente à Fundação Marquês de Pombal. A Fundação Marquês de Pombal é uma Fundação que, realmente foi criada por iniciativa da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal, mas que gradualmente foi-se autonomizando e é esse o objetivo, é ir criando condições de cada vez mais autonomia da Fundação. E essa é a razão, porque a própria Fundação ao longo do tempo tem vindo a fazer um esforço de aumentar o seu património, de maneira a sustentar as suas atividades e é por isso que hoje em dia, por exemplo, já tem três ou quatro apartamentos arrendados, onde foi feito o investimento para poderem obter, através das rendas, receitas que permitam levar por diante atividades.-----

-----Depois, a não ser através dos contratos-programa, como sabem, é a única forma de o Município poder ter alguma relação com a Fundação Marquês de Pombal, porque de resto, houve aqui um preconceito indiscutivelmente em relação às fundações, que dificulta a sua atividade. ---

-----De todo o modo, apesar de todas essas dificuldades, a Fundação Marquês de Pombal...eu acho que o problema aqui, não é tanto fiscalizar, ou criticar, ou não sei o quê. Tudo isso se pode fazer, mas ao mesmo tempo, também se deve elogiar, julgo eu, a atividade...reparem, a administração da Fundação Marquês de Pombal, é uma atividade voluntariosa, nenhum administrador tem remuneração (isso ainda não foi dito aqui), mas a verdade é que nenhum deles tem ordenado. São pessoas, que naturalmente, disponibilizam uma parte do seu tempo para administrarem a Fundação Marquês de Pombal. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Questões ligadas à Casa Igrejas Caeiro...como foi dito aqui pelo Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), só em outubro do ano passado, é que a casa ficou pronta, digamos assim, em condições de poder ali realizar atividades, e têm vindo a ser realizadas, as pessoas têm que ter alguma atenção. -----

----- E, naturalmente que as atividades, que ali decorrem, têm que ser sustentáveis, a casa não pode viver à custa de outros rendimentos da Fundação. Gradualmente, a administração da Fundação tem que ir encontrando soluções que permitam uma administração sustentável. -----

----- Depois, o problema da questão do “livro das personalidades”, como através de uma questão se procura denegrir toda a atividade da Fundação. O normal seria falar numa questão que é crítica eventualmente, que é suscetível de crítica, mas ao mesmo tempo não reduzir a atividade da Fundação a uma questão dessas, porque há muitas outras coisas que a Fundação faz, designadamente a questão social, em que perante os resultados positivos, perante o impacto que isso tem tido na população da Outurela com a ludoteca, estão em curso justamente algumas diligências, no sentido de vir a alargar essa atividade ao Bairro dos Navegadores. Está neste momento em andamento um projeto que visa reconverter o centro comunitário do Bairro dos Navegadores, que pelas atividades que ali já se realizaram se revelou ter uma pequena dimensão, portanto, é necessário ampliar aquele espaço, de maneira que irá ser (o projeto está em curso) realizado ali um edifício para acolher vários equipamentos, várias atividades, entre as quais uma nova ludoteca no Bairro dos Navegadores. E, naturalmente que isso decorre da experiência que a Fundação adquiriu na gestão da ludoteca da Outurela. Que, de alguma forma, não é uma mera ludoteca, de facto, há ali um acompanhamento das famílias, dos problemas das famílias, de problemas que muitas vezes as crianças ali aportam e que procuram ser resolvidos. -----

----- A questão, como eu estava a dizer, do “livro das personalidades”, eu já expliquei isso aqui muitas vezes, os Senhores Deputados é que não estão atentos, por isso, às vezes o estar a repetir dá impressão que se quer escarafunchar ali numa pequena ferida, e parece que se quer

alargar para tornar a coisa absolutamente incurável. Na realidade, esse “livro das personalidades”, como julgo que todos já saberão, porque isso já foi explicado várias vezes, foi um projeto que nasceu em dois mil e nove, por ocasião dos duzentos e cinquenta anos do Município. Nessa altura, os primeiros trabalhos decorreram no âmbito da Câmara Municipal, depois num acordo que se fez com a Fundação, a Fundação assumiu um compromisso de levar por diante essa obra. A dado momento, a própria Fundação confrontou-se com dificuldades financeiras para fazer, e o projeto esteve parado, porque há ali uma dimensão de investigação...o professor (agora não me recordo o nome dele), mas ele está a fazer o trabalho sobre a obra do Marquês de Pombal, o Professor...Como é que ele se chama?”-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. respondeu o seguinte:-----

-----“Eduardo Franco.”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. retomou dizendo o seguinte: -----

-----“O Professor Eduardo Franco, é o investigador cuja equipa está a trabalhar nas obras completas do...ou na vida e obra do Marquês de Pombal. Já tem no seu currículo o Padre António Vieira e agora está a fazer o Marquês de Pombal, de quem se desconhece uma parte significativa dos seus escritos, enfim, de muito da obra do Marquês de Pombal.-----

-----Como sabem, é uma obra financiada pela Câmara Municipal de Oeiras, pela Câmara Municipal de Lisboa, julgo que pela Câmara Municipal de Pombal, pela Fundação Marquês de Pombal, pela Fundação Millennium, e penso que está para se associar (não sei se já foram associados) o grupo de Municípios do Douro Vinhateiro. Portanto, territórios que de alguma forma estiveram ligados à figura do Marquês de Pombal. Só a investigação custa um milhão de euros, repartida por estas entidades todas. Depois virá a impressão, etc. Eu não faço ideia por quanto é que vai ser vendido esse livro. Agora, o que sei é que este das “personalidades”, o preço a que a Fundação Marquês de Pombal está a vender, ou vendeu, corresponde aquilo que foi o preço de custo, portanto, a Fundação não está a ganhar dinheiro. Agora aquilo é uma obra monumental, é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

uma obra muito grande, que demorou uma série de anos a fazer, e a Câmara Municipal assumiu o compromisso de comprar alguns desses livros. -----

----- Mas isto não é novidade. Há para aí oito anos pelo menos, que se sabe que é assim. Esta Assembleia Municipal foi informada várias vezes desta situação, portanto, não percebo qual é a novidade de vir novamente, a falar disto. -----

----- E nem uma palavra, realmente, para a administração da Fundação Marquês de Pombal. Ora bem, eu estou à vontade, porque eu fui o Presidente do Conselho de Administração durante algum tempo, e sempre procurei... aliás, já houve seis ou sete, recordo-me que o primeiro foi o Doutor Licínio Cunha, o antigo Secretário de Estado do Turismo, foi o Doutor Tavares que foi Vereador aqui na Câmara Municipal de Oeiras, Tavares Salgado, foi o arquiteto Romano Castro, passou por lá o Doutor Armindo Azevedo, passei eu, e agora o Doutor Nelson Pires... Agora, há uma coisa que tem que ser dita, relevando o trabalho de todos os quantos o antecederam, é indiscutível que a dedicação, o esforço, o empenho, a criatividade que o Doutor Nelson Pires... o que disse há pouco do Taguspark, digo da Fundação Marquês de Pombal. O Doutor Nelson Pires tem feito um trabalho extraordinário na Fundação Marquês de Pombal. Quer pela diversidade das atividades, quer pelos critérios gestionários que introduziu na Fundação. -----

----- E, portanto, eu acho que nós não podemos deixar (e eu deixo isso aqui expresso), de louvar a atividade deste Conselho de Administração, que tem sido notável. Só quem não acompanha (não basta ler os relatórios), as atividades da Fundação quer ao nível do Palácio Marquês de Pombal, quer ao nível da atividade cultural, quer ao nível da atividade social, é que não se percebe do esforço que tem sido feito no sentido de dar uma outra dimensão à Fundação Marquês de Pombal. Eles têm o conseguido justamente com toda a generosidade, com o gosto de fazer coisas, de retribuir alguma coisa, é bem aquele caso de retribuir alguma coisa à sociedade, àquilo que a sociedade também lhes deu. E é o caso do Doutor Nelson Pires, que está ali, e eu não tenho qualquer problema em lhe fazer aqui os maiores elogios, e expressar em nome do Município,

o maior reconhecimento dos cidadãos deste Concelho, porque a Fundação Marquês de Pombal está a fazer um excelente trabalho, diferenciador relativamente aos anteriores e, portanto, eu acho que todos os anteriores gostariam de fazer aquilo que a atual administração está a fazer. A mim resta-me dar-lhe os meus parabéns, agradecer o trabalho que têm feito e continuem...já ouviram aquilo que são as observações da Assembleia Municipal, eu estou certo que aquilo que, eventualmente seja positivo, seja de fazer, seja de modificar, com certeza que tomaram boa nota, mas quem faz o plano de atividades é a administração da Fundação, é independente em relação à Câmara Municipal, a única relação que tem, é que a Câmara aprecia o Relatório de Atividades e o orçamento etc., faz os comentários que tem a fazer, as considerações que tem a fazer, e a administração deve tirar as suas conclusões. E, estou certo que depois daquilo que aqui foi dito, irão com certeza, melhorar ainda mais a performance da Fundação Marquês de Pombal. -----

-----Da parte da Câmara, muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

-----Os nossos desejos de que a Fundação Marquês de Pombal continue o bom trabalho que tem vindo a fazer. -----

-----Vamos passar, portanto, ao ponto seguinte.” -----

-----**APRECIADA** -----

4.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 477/2023 – GCAJ/DFP – relativa ao Regulamento de Atribuição de Benefícios Fiscais Aplicáveis a Impostos do Município de Oeiras– Aprovação final (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Também temos um relatório sobre este ponto. -----

-----E eu pergunto se algum dos Senhores Deputados pretende usar da palavra.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Conceptualmente, a elaboração de um Regulamento de Benefícios Fiscais que centraliza toda a informação sobre os mesmos é algo que vemos com bons olhos. Do ponto de vista jurídico e técnico também não temos nada a apontar, conforme dissemos, aliás, na Comissão desta Assembleia Municipal, que avaliou a Proposta antes de ela ser agendada para esta reunião plenária da Assembleia Municipal. -----

----- Agora do ponto de vista político, temos questões a apontar tanto na forma, como no conteúdo. - -----

----- Em primeiro lugar, este Regulamento mostra de forma cristalina um problema que não é exclusivo de Oeiras, mas que também existe por cá, borlas fiscais para quem não precisa e quem mais precisa de alívio fiscal, fica a ver navios. É o que vemos neste Regulamento Municipal quando vemos lá, por exemplo, a já famosa isenção de IMT, para jovens com menos de trinta e cinco anos, que comprem uma habitação própria. Não preciso certamente de repetir que isto é o mesmo que tentar parar uma erupção vulcânica com um rolo de fita-cola, o problema dos jovens em comprar casa, começa logo em não ter dinheiro para a entrada, quem dera a noventa e cinco por cento de nós, sequer sonhar com chegar à parte de ter de pagar o IMT. Este exemplo ilustra bem, porque é que não acompanhamos uma boa parte das opções de política fiscal deste Executivo, que cedeu aqui incompreensivelmente a uma bandeira da Direita Neoliberal, que não se traduz em nenhum ganho fiscal para aqueles que mais precisam, e que só ajuda os cinco por cento dos jovens mais ricos, enquanto os noventa e cinco por cento menos ricos continuam sem soluções para comprar ou arrendar casa, mais uma vez prioridades trocadas. -----

----- Em segundo lugar, houve aqui questões na forma que também não nos caíram muito bem. Numa primeira instância, a Câmara mostrou abertura para acolher propostas emanadas da consulta pública, nomeadamente algumas da Associação Evoluir Oeiras, mas num segundo momento, voltaram atrás, optando por rejeitar todas as propostas feitas. Consideramos esta atitude

particularmente grave, quando havia propostas que também consideramos serem muito importantes, nomeadamente para a produção descentralizada de energias renováveis, nomeadamente para autoconsumo, que contribuiria para a redução da nossa dependência externa, tão importante no atual contexto de crise energética, e ainda para a redução das emissões de dióxido de carbono com o benefício óbvio, de combate às alterações climáticas. -----

-----Por esses motivos, tanto de forma, como de conteúdo, não poderemos acompanhar favoravelmente este regulamento.” -----

-----**A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: -----

-----“Esta Proposta de Deliberação foi levada à Comissão de Acompanhamento de Assuntos Jurídicos, foi elaborado parecer por essa mesma Comissão. E dizer que, consta do relatório todas as considerações e toda a matéria presente nesta proposta.-----

-----Interessa aqui dizer que, os serviços autores desta Proposta de Deliberação estão de parabéns. De facto, a Proposta foi feita com muito rigor, é uma proposta que do ponto de vista legal e formal, cumpre todos os requisitos. E, portanto, o PSD queria aqui deixar um louvor aos serviços autores, que estão envolvidos na elaboração desta proposta, e dizer que foi um excelente instrumento de trabalho que eles aqui fizeram chegar. Deixar salvaguardada esta situação, porque, de facto, é merecida.” -----

-----**O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)** disse o seguinte:-----

-----“Aproveitava a oportunidade para questionar a Câmara sobre a admissão da revisão deste Regulamento, em termos futuros. -----

-----Portanto, o próprio regulamento não menciona a vigência, entra em vigor a seguir à aprovação, mas os tempos indicam que há aqui uma grande evolução tecnológica, também em termos de aproveitamento energético e eventualmente, poderá haver aqui alguns impactos dessa ordem e de outros. -----

-----Gostaríamos de saber, qual era a possibilidade de periodicamente e atempadamente,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fazer a revisão e os aditamentos que se vierem a revelar interessantes para a valorização do regulamento.”-----

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte intervenção:

----- “Começar por referir que, no nosso entendimento, esta proposta está muitíssimo bem construída, e que a memória justificativa dá-nos dados que muitas vezes precisamos para compreender melhor o ponto de situação das contas e a evolução que os impostos têm, e o seu impacto também, nas contas de Oeiras.-----

----- Deixar três ou quatro notas.-----

----- Uma primeira, deixar as felicitações à Freguesia de Carnaxide e Queijas, de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias, por terem dado resposta quando foram notificadas pela Câmara Municipal, para se pronunciarem relativamente ao Regulamento, que é um Regulamento que também tem impacto na vida das freguesias e, portanto, deixar claro que manifestamente concordamos com a forma como a Câmara atuou, mas acima de tudo concordamos com a forma como as juntas de freguesia atuaram na resposta.-----

----- Depois, queremos sublinhar, que há uma medida positiva que tem a ver com a redução de taxas de cinquenta por cento a prédios classificados e vinte e cinco por cento a taxas de IMI aos prédios urbanos com eficiência energética, consideramos que estas medidas são muitíssimo positivas. Mas temos que sublinhar como uma medida muitíssimo negativa, já na altura nos tínhamos pronunciado (ano passado), sobre isto, que é o facto de ter sido consagrada agora no Regulamento, a isenção de IMT para casas até cento e oitenta mil euros, para jovens até trinta e cinco anos. É evidente que esta proposta, tal como foi mais ou menos também discutida na Câmara Municipal de Lisboa, é uma proposta que não tem impacto. E eu desafiava o PSD, que na altura fez esta proposta, a apresentar números e a dizer quantas casas durante o último ano foram vendidas, Senhora Vereadora, por este valor, ou seja, quantos os jovens efetivamente, gozaram desta prerrogativa de isenção de taxa.-----

-----Independentemente disso, vamos votar favoravelmente, com esta ressalva de que esta é uma medida (e que estará em Declaração de Voto), com a qual não nos identificamos politicamente.” -----

-----O Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV) disse o seguinte: -----

-----“Hoje é um dia importante, porque nós estamos aqui a discutir sobre o Regulamento da Atribuição de Benefícios Fiscais. Como nós sabemos perfeitamente, qual é que é a razão do Regulamento, é sempre importante participar na aprovação do Regulamento, estamos a falar de um instrumento jurídico que vem aqui balizar as normas, que nós podemos encontrar para atribuir a isenção às pessoas que mais precisam. -----

-----A minha intervenção vai mais para responder ao Deputado Tomás Pereira, Tomás Oliveira, Tomás Perestrelo, Tomás...” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----O Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV) continuou dizendo o seguinte: -----

-----“Muito bem, obrigado. -----

-----Para dizer que, eu não consigo ouvir bem a intervenção do Senhor Deputado Tomás Pereira (EO). Quando ele vem dizer que o Município de Oeiras, o Executivo do Município de Oeiras, não tem política de apoio a jovens? Eu acho que o Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), já fez uma tentativa, já fez a segunda tentativa, esta é a terceira. Fez a primeira tentativa, quando falou aqui, na proposta anterior, relativamente à Fundação Marquês de Pombal, que disse que a Fundação... quando falamos que a Casa Igrejas Caeiro estava fechada, e o nosso líder de Bancada disse, e bem, que só este ano tivemos acima de quatrocentas e tal visitas de pessoas de fora do Concelho. Mais uma vez, viemos aqui desmentir de uma forma descarada as inverdades do grupo do Tomás. - -----

-----Agora, falar de não aposta na política que vem favorecer os jovens aqui do Concelho,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

eu acho que nós não estamos a falar deste Regulamento, nós não estamos a falar deste Concelho. Este ano, durante este mandato, nós estamos a falar a cima de cento e tal casas que foram atribuídas no âmbito do programa de habitação jovem. O Município de Oeiras, é o Município modelo nesta prática. Em todo o país, nós não podemos encontrar um modelo similar àquilo que acontece relativamente à habitação jovem, e temos um Deputado, que vem dizer que nós, aqui em Oeiras, não apostamos na valorização, nós não apostamos no arrendamento de casas para jovens. -----

----- Isto, só para dizer que eu não consigo compreender e não consigo aceitar essa realidade, porque essa não é a nossa realidade, esta é outra realidade que eu desconheço. -----

----- E claro, que quando se fala da vontade da maioria, aquele dita vontade da maioria, mas onde é que está a maioria? Nós temos que submeter e temos que ouvir de bom agrado, silenciosamente, a vossa vontade, que querem dizer que é nossa, a vontade de uma minoria...e depois quando falamos da democracia, vamos à democracia ver, as pessoas foram convidadas a ir às urnas, expressaram livremente a vontade nas urnas, e hoje estamos aqui. E vocês querem vir com o vosso programa para incutir na nossa agenda, isto aqui nós não podemos aceitar, nem hoje, nem nunca. -----

----- Relativamente, ao modelo de apoio a jovens, vocês têm muito que aprender, e vão andar durante muito tempo, porque nós temos um modelo que é exemplar, não só aqui na AML, mas em todo o país. Quando se fala de habitação jovem, têm que fazer vénia, aqui ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras. Nós não podemos tentar esconder a verdade, e a verdade é esta. Agora, quem vem com alguma autoridade, falsa autoridade, para dizer que nós aqui não apoiamos jovens? Onde é que nós estamos? Esta é a Assembleia Municipal de Oeiras? Isto é desrespeitar todo o trabalho, não só do Executivo, mas de todas as pessoas que têm estado a trabalhar dia e noite, em prol da dignidade da Juventude aqui em Oeiras.”

----- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: -----

----- “Só para responder à senhora Deputada Alexandra da Bancada do PS, e dizer-lhe que,

de facto, esta foi uma proposta do PSD e, de facto, o objetivo do PSD é tentar fixar os nossos jovens no nosso Concelho. -----

-----Mas dizer também à Senhora Deputada, que possivelmente ela tem conhecimentos que o PSD não tem, porque o partido PS está no Governo e até agora medidas de fixação dos jovens (não é só em Oeiras é no país todo), não se vêm. Nós continuamos a exportar jovens formados, nós continuamos a exportar mão de obra altamente qualificada, nós continuamos a dizer aos nossos jovens que em Portugal não há lugar para eles, e continuamos a ver os nossos jovens partirem com uma mala na mão e com um canudo debaixo do braço, para encontrarem situações de vida mais confortáveis. Isso passa por ordenados mais altos, passa por cargas fiscais mais baixas, por incentivos que eles encontram noutros países, não só na Europa, mas um pouco por todo o mundo. Portanto, é preciso mais para fixarmos os nossos jovens em Oeiras, é preciso mais para fixarmos os nossos jovens em Portugal. E dizer ao PS, que sim, este foi um pontapé de saída, os resultados vamos analisá-los à posteriori, porque, como outro dia dizia o Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), as bolas de cristal não estão avariadas, pura e simplesmente não as temos, e consequências desta medida só o futuro vai dizer quais são. -----

-----Mas dizer que este é um pontapé de partida, esta é uma semente que deitamos à terra, mas é preciso fazer mais. -----

-----Quando nós formos Governo, sabemos exatamente o que é que temos que fazer para reter cá os nossos jovens, para fazer com que os nossos jovens... -----

-----Senhora Deputada não se ria, porque...Senhora Deputada não se ria. A Senhora Deputada, representa um partido político que tem condições invejáveis de governação, e, portanto, Senhora Deputada, uma coisa é nós governarmos em tempo de vacas gordas, outra coisa como a Senhora dizia à bocado, é nós governarmos a seguir a um partido que deixou o país da rastos, um Primeiro-Ministro que neste momento está a contas com a justiça, porque deixou o país na penúria. E, portanto, Senhora Presidente, quando reina a fartura é tão fácil nós governarmos. Difícil



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

governar é quando não temos dinheiro, e temos que o ir buscar à Europa, que nos impõe os limites, e nós...” -- -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** continuou dizendo o seguinte:-----

----- “...Sim, sim. A Europa, a troika, impôs limites ao país. E, portanto, nós só tínhamos uma solução: ou cortávamos, ou declarávamos bancarrota. -----

----- Portanto, Senhora Deputada, é muito fácil nós falarmos num tempo de governação que há muitos anos não se vê em Portugal, onde há dinheiro a rodos, onde há uma maioria absoluta que poderia servir para nós alterarmos e pormos em prática as políticas estruturais que são necessárias, são como pão para a boca, o país precisa delas como pão para a boca. A Senhora tem paz social, tem dinheiro, tem uma maioria absoluta, e o seu Primeiro-Ministro não está preocupado com os resultados eleitorais das próximas eleições. Sabe porquê, Senhora Presidente, Senhora Deputada, peço desculpa, sabe porquê? Porque o Senhor Primeiro-Ministro, já está de malas feitas para ir daqui para fora, e, portanto, nem com isso ele tem que se preocupar. -----

----- Portanto, era muito, mas muito bom, que o PS tomasse as medidas que, neste momento, as condições governativas lhe permitem tomar.”-----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte:-----

----- “Estava só a aguardar que a sala acalmasse. -----

----- Eu queria só responder ao Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV), não me engano no nome nem de propósito, nem sem querer, que falou da Casa Igrejas Caeiro, que foi um ponto da ordem de trabalhos anterior, mas que ele mencionou, e, portanto, eu sinto-me na obrigação de responder. Senhor Deputado, a Casa Igrejas Caeiro, ter quatrocentas visitas nos últimos meses de dois mil e vinte e dois, é muito diferente de estar aberta ao público. Eu se quisesse ter ido hoje à Casa Igrejas Caeiro podia? Não podia, está fechada ao público.-----

-----E, depois, Senhor Deputado, eu não falei em políticas dirigidas a jovens em geral, da Câmara Municipal, algumas das quais nós concordamos, outras discordamos. Eu falei desta política em específico, e o Senhor Deputado, não conseguiu dar um dado que comprovasse que esta política funciona e eu sei perfeitamente o porquê, Senhor Deputado, porque não funciona e o Senhor Deputado não tem dados para suportar a sua tese.-----

-----O Senhor Deputado, se for à procura, não descobre muitas casas em Oeiras a cento e oitenta mil euros, que é o valor da isenção de IMT, e também é normal que não descubra Senhor Deputado, porque não há muitas.-----

-----E depois, Senhor Deputado, também me parece que é, de alguma falta de noção, achar que há muitos jovens por aí com dezoito mil euros, para dar de entrada por uma casa (que são os dez por cento dos cento e oitenta mil euros), para poder sequer iniciar o processo de comprar casa. Portanto, eu lamento muito dizê-lo, há outras medidas que se calhar serão melhores do que esta que a Câmara está a fazer, esta não só não tem impactos positivos, como tem impactos negativos, é regressiva do ponto de vista fiscal, dar uma borla a quem não precisa dela, e deixar quem precisa mais de alívio fiscal a ver navios, reitero.-----

-----Eu também não posso deixar, de com toda a simpatia, dizer à Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), há muitas críticas a serem feitas ao Partido Socialista, acabei de fazer críticas no ponto anterior, e há muitas críticas a ser feitas ao Partido Socialista também nesta matéria, também na questão da habitação. Mas Senhora Deputada, eu era bastante novo, mas eu lembro-me bem da troika, e lembro-me bem de quem é que mandou muitos portugueses emigrar, e lembro-me bem de muitos jovens que emigraram nessa altura e que continuam a emigrar nos dias de hoje, é verdade, mas deixe-me dizer-lhe uma coisa, que também já lhe disse, os jovens não emigram por causa da carga fiscal, os jovens emigram por causa dos salários. Os jovens emigram para muitos países que têm carga fiscal até mais alta do que aquilo há em Portugal, porque a questão não é carga fiscal, a questão é o salário. E, portanto, políticas de habitação que apoiem os jovens



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sim, concordamos, há algumas a ser feitas que são boas (tanto ao nível nacional, como aqui ao nível local), esta política da isenção de IMT não é boa, é regressiva do ponto de vista fiscal, não concordamos com ela, há vários dados que mostram já que ela não é eficaz, nomeadamente noutros países. Portanto, Senhores Deputados, nós mantemos a nossa discordância em relação a esta medida e não é uma questão de sementes para nós. É uma questão bastante importante.” -----

----- O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Constato, que a Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), pediu a palavra para responder à Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), e em relação à pergunta que lhe foi feita, de quantas habitações de cento e oitenta mil euros... Sabe porquê? É porque felizmente, não é permitido viver em garagens, nem em Oeiras, nem em Lisboa, cento e oitenta mil euros nem compra uma garagem na freguesia da Estrela. Pois é Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), se soubesse os custos da habitação não apresentavam esta proposta que não cobre absolutamente ninguém.-- -----

----- Quanto ao demais, das afirmações que fez, Senhora Deputada, convém não deturpar a história sabe, porque...eu sei que é que é muito recente a história do Passos Coelho, do Doutor António Costa, etc., mas não...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) continuou dizendo o seguinte:-----

----- “...Pois não...mas não convém, de facto, querer fazer história com um período tão recente. Mas, é preciso recordar (se não se recorda), de quem é que mandou os portugueses emigrarem, os enfermeiros, os médicos, quem é que lhes pediu...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) continuou dizendo o seguinte:-----

-----“... Oh pá! Oh Senhor Deputado, não diga asneiras...”-----

-----O **Senhor Deputado Vítor Marques (PSD)** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Oh pá? Oh pá?”-----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** retomou a sua intervenção dizendo:-----

-----“...Quem é que...desculpe o “oh pá”, foi sem querer, peço desculpa.-----

-----Quem é que mandou os portugueses emigrarem, que não tinham lugar em Portugal, porque não havia emprego para eles. Quem é que hoje se queixa que as escolas não têm professores, mas que despediram não sei quantos professores, que estavam excedentários, médicos, etc., não vale a pena estarem a inventar essas...e depois sabem uma coisa, fica-vos mal, como partido que pretende chegar ao poder, ter essa postura, e sabem porquê? Porque os portugueses não são parvos, e percebem o vosso comportamento.-----

-----Em relação à mala do Primeiro-Ministro, podem continuar a repetir essa narrativa durante cem anos, toda a gente já percebeu que vocês, Vossas Excelências, que é para não o ofender, passam a vida com essa história de que o Primeiro-Ministro tem as malas aviadas para ir para Bruxelas, e sabem porquê? Porque no terreno, na prática, não conseguem combater, porque não têm competências para isso e as vossas propostas valem zero.”-----

-----O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Eu vou tentar falar aqui de Oeiras, aqui por entre este bombardeamento que quase me faz lembrar o que acontece, metaforicamente falando naturalmente, que quase faz lembrar o que se passa no centro da Europa...Eu tenho tempo, ainda suficiente, para poder esperar que os Senhores Deputados ouçam aquilo que eu quero dizer...muito obrigado. Continuando...-----

-----É verdade Senhores Deputados, em Oeiras não há casas de cento e oitenta mil euros. O problema, é que é escandaloso que essa afirmação seja proferida, por quem tudo tem feito para que seja possível que em Oeiras haja casas a cento e oitenta mil euros. As casas a cento e oitenta mil euros, não nascem por geração espontânea. Casas em Oeiras a cento e oitenta mil euros, só



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

existem se houver construção de habitação pública, e construção pública em Oeiras tem um nome: Câmara Municipal. Tem um nome e tem história, e a história Senhoras e Senhores Deputados, dá pergaminhos. E neste campo concreto, a Câmara de Oeiras tem pergaminhos de que se honra sobejamente. Eu diria que é uma aleivosia, quem tudo faz e sempre vota contra todas as iniciativas que pretendem fazer, com que passe a haver casas em Oeiras a cento e oitenta mil euros, vir queixar-se de que este projeto contém uma norma que não deveria ser aceitável, porque não há casas a cento e oitenta mil euros. Há ousadias que de ousado não têm nada, apesar da irreverência natural de quem é tão jovem (bem, mas também poderia lembrar que a juventude não é exatamente uma doença, até porque se fosse uma doença era uma doença que se curava rapidamente, porque dura pouco tempo). É de facto, uma aleivosia, porque é preciso não ter qualquer consideração por quem efetivamente não tem acesso a casas de cento e oitenta mil euros.” -----

----- **A Senhora Deputada Madalena Castro (Presidente da U.F. Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias)** referiu o seguinte: -----

----- “Eu quero fazer uma intervenção breve, apenas para felicitar a Câmara por mais esta política municipal que, embora todos nós saibamos que não seja a única, contribui certamente para fixar mais jovens em Oeiras, portanto, é uma medida, não é o conjunto das medidas. -----

----- Devo dizer também que, embora se diga aqui, que não há casas em Oeiras a cento e oitenta mil euros, eu devo referir que há casas em Oeiras a cento e oitenta mil euros, e até a menos do que isso, e obviamente, uma grande parte delas, que não todas, situam-se em bairros municipais, que já estão em segundas vendas, e devem-se à política pública na habitação que tem sido seguida ao longo de décadas, neste Concelho.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Eu sinto-me um bocado pressionado pelo tempo, porque ainda temos uma série de propostas para discutir, mas quero vos dizer que fico encantado com estes debates. Acho que temos que convidar os Senhores Deputados da Assembleia da República, para virem aqui assistir a uma

Assembleia, porque não tenho dúvidas, de que eles vão ficar mais encantados do que eu, porque, pelos vistos, a solução para os problemas da República é encontrada nesta Assembleia. Quer dizer, é indiscutível, é estágio para alguns. Mas, na realidade está visto, discute-se tanto o problema da República e os problemas nacionais, que de facto, dá a impressão que há aqui algumas pessoas que não estão bem enquadradas neste hemisfério, e que mais gostariam de estar noutra, mas enfim, faz parte da vida. -----

-----No que diz respeito a promessas, eu vou-vos fazer aqui uma declaração, e eu sou insuspeito, porque eu não escondo a minha admiração pelo atual Primeiro-Ministro, confesso, eu aprecio o atual Primeiro Ministro. E desde logo, porque em relação a Oeiras, também o Governo e o Primeiro-Ministro têm tido a compreensão que eu considero, de facto, de louvar, em vários pontos, desde o património, a habitação, etc., coisas que nós conseguimos ao longo destes anos. Mas, quero dizer que em matéria de mandar emigrar, não foi só o Doutor Passos Coelho, o Doutor António Costa também sugeriu (como veem no melhor pano cai a nódoa), aos professores de Português, em Paris, que lá estavam em Paris sem colocação que emigrassem. Quer dizer, encontrar contradições...” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. continuou dizendo o seguinte: -----

-----“...Sim, sim. Está no polígrafo, o polígrafo diz que é verdade...” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. continuou dizendo o seguinte: -----

-----“É verdade. Está no polígrafo. -----

-----Agora, obviamente, depende das...neste caso foi aos professores, não foi aos licenciados, aos jovens, foi aos professores de Português, atenção, aos professores de Português.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Bom, mas isto no fundo para dizer que contradições encontramos em todos. -----

----- Agora, relativamente a esta proposta, o problema do IMT, neste caso a compra de casa até aos cento e oitenta mil euros, eu confesso-vos as minhas dúvidas também. Aliás, eu já afirmei aqui várias vezes na Assembleia Municipal, que...aí está, eu recomendo que prestem mais atenção àquilo que eu digo, mas pelos vistos, só o Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) é que me ouviu, na verdade...e mesmo a própria Câmara Municipal, eu referi este aspeto. É claro que eu também discordo, do estabelecimento de preços...por exemplo, duzentos e cinquenta mil euros, que acho que é em Lisboa, isenção até duzentos e cinquenta mil euros, e eu achei que não fazia sentido, porque para ter duzentos ou duzentos e cinquenta mil euros, é realmente uma importância que não é qualquer jovem de família, que nos tempos que correm, tem essa possibilidade, e no caso de Oeiras até não há casas por esse valor. Mas atenção, estes cento e oitenta mil euros, é justamente o limite do preço de um T Três de habitação pública. Eu já disse aqui várias vezes, que nós estamos a fazer no Alto dos Barronhos, casas a uma média, entre T Um, T Dois, T Três e T Quatro, que nos sai a uma média de cento e setenta e cinco mil euros, do outro lado da rua estão à venda por quinhentos e cinquenta mil euros, iguais...iguais, quer dizer, há uma diferença, naturalmente que as casas de quinhentos mil euros têm louças Roca na cozinha, na casa de banho, e as nossas têm Valadares, por exemplo...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. continuou dizendo o seguinte:-----

----- “É o quê? Também temos Roca?-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. retomou a sua intervenção dizendo:-----

----- “Bom, mas enfim...Podiam ser loiças Italianas, qualquer coisa assim do género.-----

-----Em vez de termos madeira de sucupira, temos madeira de pinho ou formica, esse tipo de coisas. Quer dizer, os acabamentos das casas, naturalmente que não têm o requinte de uma casa que é vendida a quinhentos e cinquenta mil euros. Mas também, esse luxo ou esse extra, não é isso que abriga a família, a família precisa de um teto com dignidade. -----

-----Portanto, a minha aceitação desta sugestão de poder haver isenções de IMT até Cento e oitenta mil euros, tem justamente em vista a possibilidade de nós virmos a dispor de habitação pública. E para terem uma ideia (é certo que é uma casa usada, mas é uma casa usada em bom estado de conservação), ainda na último Reunião de Câmara, nós vendemos um T Dois, no Bairro do Pombal, por quarenta e três mil euros. Vendem-se parecidas e do mesmo tempo naquela zona, precisamente a cento e oitenta/ duzentos mil euros, e esta foi por quarenta e três mil euros. Porquê? Porque é uma família que já vivia lá, e tem a ver com os anos de construção da casa, que tem a respetiva desvalorização etc., quarenta e três mil euros. É claro que uma casa privada, nestas condições, provavelmente não se vende ali, por menos de cem mil euros, e depois com mais trinta ou quarenta mil de reparações, era vendida a seguir por cento e oitenta ou duzentos mil. É claro que estas casas não podem ser vendidas durante dez anos, e vamos estabelecer, na habitação pública que vamos pôr à disposição para venda, vamos por vinte anos, isto é quem comprar habitação pública não poderá vender antes de decorridos vinte anos, portanto, vai haver essa possibilidade, mas em habitação pública, em habitação privada não é possível. -----

-----Por outro lado, gostaria também de referir que na verdade, nós temos vários produtos, e este é um dos aspetos positivos da atual política de habitação. Sabem como eu sou crítico de partes do pacote de habitação, designadamente no que diz respeito ao arrendamento coercivo, pela mesma razão que não há casas a cento e oitenta mil euros, neste momento, casas privadas à venda por este preço, para poderem ser isentas de IMT, estarão quando as colocarmos as públicas, também não haverá arrendamento coercivos, porque o arrendamento coercivo também só pode ser aplicado, nos termos da própria lei, a casas cujas rendas sejam substantivas de complemento ou de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

subsídio pelo Governo. Ora bem, como uma casa que custa, por hipótese, de três mil euros de renda e o máximo de subsídio que o Governo dá são duzentos ou trezentos euros, naturalmente que não é possível o Governo arrendar uma casa por três mil euros e por à disposição da família por seiscentos, ou por quinhentos, pagando dois mil e tal de extra ao respetivo proprietário. Portanto, por natureza, o arrendamento coercivo não vai ter qualquer viabilidade.-----

----- Mas é óbvio que sou um apologista e, naturalmente, considero fundamental, na política de habitação, no pacote de habitação, justamente a construção de habitação pública, e que nós estamos a aproveitar muito bem, aliás, eu já tive oportunidade de referir que os primeiros pagamentos do PRR habitação, são justamente aqui para Oeiras. E vão ter oportunidade de verificar, porque será publicado no próximo boletim, o estado de andamento das obras no Alto da Montanha, por exemplo, em que está já no último piso de construção, e em maio do próximo ano, o mais tardar em junho, estaremos a entregar chaves a famílias carenciadas do nosso Concelho.--

----- Por outro lado, temos o produto habitação jovem, de facto, somos o único Município em Portugal que faz habitação jovem, não há mais nenhum. E a habitação jovem é renda acessível, na realidade estamos a falar de rendas que oscilam entre os duzentos euros e seiscentos e quarenta, seiscentos e cinquenta, e isso traduz-se na recuperação de património.-----

----- Estamos a fazer habitação de renda apoiada, mas também de renda acessível, sendo que as primeiras casas de renda acessível são feitas pelo Governo, através do IRU... Ainda hoje tive uma reunião com o Ministro da Habitação, justamente para vermos o andamento da Estação Radio Naval, e estamos a trabalhar no sentido de podermos oportunamente, lançar mais mil e quinhentas. O que quer dizer que em Oeiras, nós iremos ter, a breve trecho, três mil casas em construção, essas três mil casas vão resolver o problema de todas as famílias. Nós temos cerca de trezentas famílias, muito carenciadas aqui no Concelho, vão ficar com o problema resolvido. A partir dessas trezentas famílias, nós vamos entrar na classe média, vamos ter muita gente da classe média, designadamente jovens, que não tendo lugar na habitação jovem, porque esta é de sorteio

pelo escalão de rendimento em que se encontra, vão ter a possibilidade de concorrer à habitação de renda acessível. Naturalmente, quem vai beneficiar...reparem, à medida que há disponibilidade de casas, nós vamos aumentar no rendimento da família, começaremos pelas famílias de mais baixo rendimento, e à medida que essas são satisfeitas, vai subindo. Julgo que com este conjunto de três mil casas, nós iremos ficar próximos dos dez por cento de habitação pública no nosso Concelho. Se pensarem que em Portugal, a percentagem é apenas de dois por cento, já vêm em que posição nós iremos ficar. -----

-----Relativamente aos casos de eficiência energética, eu quero-vos dizer que eu comecei por aceitar...aliás foi uma proposta que a Coligação Evoluir apresentou, e eu quando vi a proposta devo-vos dizer que dei orientações aos serviços para aceitarem essa proposta. Naturalmente que quando da discussão, com os próprios serviços...há realmente questões técnicas, que são fundamentais...aliás, entrou hoje em vigor, um diploma do Governo que estabelece subsídios nos casos da eficiência energética. E isto não pode haver aqui, subsídio sobre subsídio.-----

-----Por outro lado, é preciso também entendermos o seguinte, problemas relacionados com eficiência energética, com todos os contributos para a descarbonização, para as alterações climáticas, para o gás com efeito de estufa, para isso tudo a verdade é esta, as energias renováveis já são hoje um negócios, portanto a instalação de painéis fotovoltaicos hoje já são pagos, dá para a energia, dá para vender energia. Temos já vários casos, aqui no Conselho, em que já há um excesso de produção de energia, e que é ou vendida ou cedida, num raio de dois quilómetros, por exemplo, a AstraZeneca neste momento, está a fornecer energia para o Hospital Amadora Sintra, porque está ali a uma distância de dois quilómetros e está a fornecer energia gratuita. Nós já sabemos, que a futura esquadra da polícia de Carnaxide (e não só, porque vai haver lá um outro equipamento, que está a ser negociado com o Governo e talvez o possa anunciar na próxima Assembleia), que vai ter energia fornecida por um outro investimento que vai nascer lá ao lado, um Datacenter, que vai ter energia suficiente para fornecer à esquadra da polícia.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Portanto, quer isto dizer... Por outro lado, do ponto de vista técnico, tornava-se muito difícil para os nossos técnicos do planeamento, na área das edificações, verificar em que condições é que se justificava esta isenção, e porquê? Porque era preciso... não quer dizer que no futuro não possa vir a repensar-se, mas era preciso determinar especificações de tal natureza, que a dada altura era atribuída a isenção por painéis fotovoltaicos, por exemplo, ou se metesse um pequeno painel para abastecer uma lâmpada (também é eficiência energética), qual é a dimensão do investimento que é preciso fazer para poder obter isenção? Nada disso estava clarificado. Portanto, concluímos que não era de especial relevância estabelecer essa isenção. -----

----- Relativamente a ... relativamente a nada, está esclarecido. Esta proposta vem realmente, dar um contributo importante e clarificar as isenções fiscais do Município, e, portanto, parece-me que um pequeno desacerto ou outro pode ser melhorado, por exemplo, a questão dos cento e oitenta mil euros, vamos ver qual é o comportamento, mas haverá, garanto-vos, casas públicas que a Câmara Municipal irá vender, que irão beneficiar dessa isenção, e naturalmente que esta é a primeira proposta de benefícios fiscais que nós aprovamos, porque não tínhamos uma proposta sistematizada, etc. Tudo isto está em constante melhoria, de maneira que é natural que daqui a dois anos, por exemplo, fazendo a avaliação possamos proceder a um melhoramento de todo este documento.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Eu tinha dito que passaríamos à votação, Senhor Deputado...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** continuou dizendo o seguinte:-----

----- “Como?”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor, tem um minuto.”-----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“É só para esclarecer o Senhor Presidente da Câmara, que a notícia que o Senhor Vice-Presidente lhe passou está um bocadinho deturpada da realidade. Treze de junho de dois mil e dezasseis, em resposta a um desafio do Presidente Francês Emmanuel Macron, com o compromisso de reforçar o ensino português no estrangeiro, o Senhor Primeiro-Ministro disse: “Este compromisso será uma boa oportunidade para os professores de português que não tenham colocação no sistema de ensino, poderem ir para França prestar um serviço ao país, ensinando o português aos cidadãos luso descendentes.”, foi isto que o Senhor Primeiro-Ministro disse, não foi convidar...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** continuou dizendo o seguinte: -----

-----“Está no Expresso, Senhor Vice-Presidente. Portanto, não foi bem...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** continuou dizendo o seguinte: -----

-----“...não é a mesma coisa que o Senhor Presidente disse, induzido em erro pelo seu laranjinha do lado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Meus Senhores, eu vou passar à votação desta proposta.”-----

4.3.1. VOTACÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco José O'Neill da Silva Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes) e com três votos contra do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira).-----

----- Os Senhores Deputados Diogo Mota Rodrigues de Oliveira e António Rita Martins Caro, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estavam presentes na altura da votação. --- -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 91/2023** -----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 477/2023 – DFP – REGULAMENTO DE ATRIBUIÇÃO DE BENEFÍCIOS FISCAIS APLICÁVEIS A IMPOSTOS DO MUNICÍPIO DE OEIRAS – APROVAÇÃO FINAL**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quatrocentos e setenta e sete barra dois mil e vinte e três, a que se refere a deliberação número setenta da Reunião da Câmara Municipal realizada em trinta e um de maio, e deliberou por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo e com três votos contra do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras aprovar o Mapa Estratégico de Ruído do Município de Oeiras (MER), conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

4.3.1.1. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

-----“Para anunciar, Senhora Presidente, que remeterei a Declaração de Voto por email.”

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve:-----

-----“**DECLARAÇÃO DE VOTO**-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Partido Socialista votou favoravelmente o Regulamento de Atribuição de Benefícios Fiscais por considerar que este instrumento de regulação vai ao encontro das necessidades de tornar claros e transparentes estes benefícios. -----

----- Sublinhamos como positiva as reduções das taxas de cinco por cento a prédios classificados e vinte e cinco por cento da taxa de IMI aos prédios urbanos com eficiência energética. -----

----- Ao invés, não vemos como positiva a medida de isenção de IMI para jovens até trinta e cinco anos e até cento e oitenta mil euros de custo por considerarmos que o valor previsto, não tem tradução significativa no mercado habitacional de Oeiras.”-----

4.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 483/2023 – DMOTDU/DOTPU/DOT – relativa ao Mapa Estratégico de Ruído (MER) do Município de Oeiras (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão).-----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte intervenção: -----

----- “O Mapa Estratégico de Ruído permite avaliar a afetação provocada pelo ruído com origem nas fontes sonoras existentes, nomeadamente o número de pessoas, habitações, escolas, hospitais e áreas de território expostas às várias classes de valores permitindo, também, identificar situações de incumprimento regulamentar.-----

----- No âmbito deste Regulamento Geral de Ruído, o Município de Oeiras é obrigado a caracterizar o seu ambiente sonoro através da elaboração de um Mapa Municipal de Ruído que resulta do somatório dos contributos das várias fontes de ruído, nomeadamente rede rodoviária e rede ferroviária, bem como outras fontes relevantes. Este Mapa agora apresentado à Assembleia Municipal retrata as condições acústicas do Concelho referentes ao ano de medição de dois mil e vinte e um sendo que constituem as principais fontes de poluição sonora as Grandes Infraestruturas de Transporte, nomeadamente: a Estrada Marginal (EN Seis), EN Seis-Três (Estrada que liga a Marginal à CREL), a A Cinco, Estrada Nacional duzentos e quarenta e nove-três (Estrada Cacém

- Porto Salvo), a CREL e a IC Dezanove.-----

-----Pela análise do Mapa Estratégico de Ruído e de todos os elementos que o acompanham, constatamos que apesar do estudo ter sido apresentado no final do ano de dois mil e vinte e dois, os dados foram recolhidos em dois mil e vinte e um. Ora, no ano de dois mil e vinte e um vivia-se ainda um período de pandemia causado pela COVID-Dezanove, numa altura em que além dos confinamentos obrigatórios determinados pelas entidades sanitárias se constatavam muitas situações excecionais, como por exemplo a do trabalho remoto o que, necessariamente conduziu a uma diminuição do fluxo de pessoas e bens. Contudo, os dados recolhidos foram ponderados com base em critérios definidos pela Agência Portuguesa do Ambiente por determinação de diretrizes europeias.-----

-----No ano dois mil e vinte e um cerca de nove mil e oito pessoas, encontravam-se expostas a valores de medição acima do limite regulamentar aplicável, devido ao ruído de tráfego rodoviário e ferroviário, na área em análise, e cerca de dez mil quatrocentas e cinquenta e duas pessoas, no caso do indicador de ruído associado à perturbação do sono.-----

-----É o tráfego rodoviário o principal causador dos quantitativos populacionais sobre-expostos, correspondendo precisamente a noventa e sete por cento das situações.-----

-----Notamos que, a Proposta de Deliberação analisada é apresentada à Assembleia Municipal depois de ter sido votada em Reunião de Câmara a trinta e um de maio de dois mil e vinte e três. Constata-se uma discrepância quanto ao período de recolha de dados para elaboração do Mapa Estratégico de Ruído e a sua correspondência com períodos de circulação normalizada de tráfego de pessoas e bens. Questionamos que as informações confirmem as certezas quanto à fiabilidade dos valores médios.-----

-----De futuro, pedimos também à Câmara Municipal de Oeiras que apresente as propostas contendo toda a informação necessária e os devidos esclarecimentos para uma análise detalhada por parte de todos os Deputados Municipais. Salientamos que, foi necessária a presença de um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

técnico da Câmara (neste caso da Arquiteta Vera Freire) para complementar, esclarecer e clarificar, junto da Comissão Municipal Permanente de Ambiente, Ordenamento do Território e Património alguns dos aspetos da Proposta de Deliberação e os seus anexos, tal como aconteceu no passado dia vinte e seis de junho, nomeadamente quanto ao ano de recolha de dados e quanto à ausência de indicação nos mapas do ruído medidos num dos troços da A Cinco.-----

----- Mas chamamos a atenção para o facto de estarmos em dois mil e vinte e três, sendo que o último Mapa Estratégico de Ruído foi apresentado em vinte e sete de dezembro de dois mil e treze, com os valores recolhidos em dois mil e onze. Este Mapa Estratégico de Ruído deveria ter sido apresentado em dois mil e vinte. Contudo, devido à pandemia da COVID-Dezanove, a Câmara Municipal diz que tal não foi possível, o que reconhecemos.-----

----- No entanto, constatamos que, para o Mapa Estratégico de Ruído, para que este mapa tivesse sido apresentado em dois mil e vinte, as verificações e medições teriam de ter sido feitas pelo menos dois anos antes, o que não se verificou. Estamos a falar de dez anos de intervalo entre os dois estudos. Ora, os mapas estratégicos de ruído deverão ser reavaliados de cinco em cinco anos visando confirmar as condições acústicas ou quando se verificarem alterações significativas quer das características da via, quer da ocupação do solo. Ora, não parece que tal tenha acontecido.

----- Aguardamos que, de futuro, estes prazos possam vir a ser cumpridos a bem do interesse dos nossos Municípios.-----

----- De resto, aguardamos o envio deste Mapa para a APA no sentido de se considerarem as considerações desta agência quanto aos dados registados.-----

----- Chamamos à atenção para alguns locais no Concelho, que apresentam valores muito perto do limite aceitável e alguns deles extrapolarem mesmo os valores.-----

----- Há que ter em atenção o futuro daquilo que são estas chamadas de atenção deste Mapa Estratégico de Ruído, para que tínhamos todos os cuidados na proteção dos nossos Municípios, relativamente a esta situação.”-----

-----O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) disse o seguinte:-----

-----“Desta proposta, eu acho que o mais relevante é, de facto, a preocupação por um lado pela concretização dos estudos do tráfego, ou do ruído provocado pelo tráfego, dentro dos prazos que são indicados pela Comissão Europeia e pela Agência Portuguesa do Ambiente e aguardar que todas as dúvidas que foram colocadas e que foram muito bem explicadas, pela Senhora Arquiteta Vera Freire, sejam suficientes para que a APA considere, que o documento está em condições de ser publicado, depositado na Comissão Europeia, e que e dê o aval a que a seguir se avance para o Mapa Municipal do Ruído, que esse sim (embora resulte deste naturalmente e, portanto, este é o princípio do trabalho que temos que fazer), é relevante, porque esse vai determinar do ponto de vista do Planeamento Estratégico do Concelho, as condicionantes quer para a instalação de habitação, quer para os equipamentos, etc., portanto, aí sim, parece-me que há matéria que nos poderá pôr a pensar e a contribuir para o Planeamento Estratégico do Concelho.-----

-----Neste momento, este Mapa Estratégico do Ruído, com todos os esclarecimentos que nos foram dados, acho que estão em absoluta condição de avançar para a APA, da APA o poder analisar do ponto de vista técnico, e, portanto, passarmos à etapa seguinte, sendo que a referência mais importante é não estarmos à espera, durante dez anos de novos estudos, ou de novas análises, contagens do ruído, porque, de facto, a vida muda rapidamente, o nosso Concelho está em constante mudança, portanto, temos que estar efetivamente atentos aos prazos que nos são impostos pela Comissão Europeia, para bem da qualidade de vida dos oeirenses, que é aquilo que nós, todos nós, penso eu, defendemos.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Podemos passar à votação?-----

-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) ... só quando se passa à votação é que se lembram de se inscrever.”-----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Não, Senhora Presidente, a Senhora Presidente não perguntou se havia mais inscrições. -----

----- O “Regulamento Geral do Ruído”, estabelece que as políticas de ordenamento do território e de urbanismo devem assegurar a qualidade do ambiente sonoro, promovendo a distribuição adequada das funções de habitação, trabalho e lazer. Assim e de acordo com a regulamentação, e a elaboração ou alteração dos planos de ordenamento do território devem apoiar-se em informação acústica adequada. -----

----- Os municípios são obrigados a caracterizar o seu ambiente sonoro através da elaboração de um Mapa Municipal de Ruído que resulta do somatório dos contributos das várias fontes de ruído na rede rodoviária, ferroviária, e outras fontes relevantes de produção de ruído e deverá fornecer informação para atingir vários objetivos, sendo por exemplo: -----

----- Preservar zonas sensíveis e mistas com níveis sonoros regulamentares; -----

----- Corrigir zonas sensíveis que tenham ruído a mais; -----

----- Criar novas zonas sensíveis e mistas com níveis sonoros compatíveis. -----

----- Um mapa de ruído é uma representação geográfica do ruído ambiente exterior. -----

----- Fazendo um enquadramento histórico, o anterior Mapa foi elaborado pela Câmara Municipal em dois mil e treze, com base em medições de ruído de dois mil e onze, e foi aprovado nesta Assembleia a vinte e sete dezembro de dois mil e treze, e posteriormente, encaminhado para Agência Portuguesa do Ambiente. -----

----- Ora, como aqui já foi falado, a primeira crítica vai para a demora de todos estes processos. São mapas que conforme a legislação têm de ser revistos de cinco em cinco anos, e por isso a nossa primeira crítica é precisamente o facto de estarmos em dois mil e vinte e três a aprovar um novo Mapa Estratégico de Ruído com o dobro do tempo que devia efetivamente ter demorado. -----

----- Depois, referente ao período das medições, para nós a agravante vem de verificarmos que de facto estamos a apreciar um Mapa Estratégico do Ruído tendo por base valores de medições

durante um período em que estávamos a viver sob as condições restritivas devido à COVID-Dezanove, em dois mil e vinte e um. Mesmo não se tratando de uma incorreção técnica não se concebe que tendo o processo tanto atraso se vá precisamente efetuar numa época em que claramente a circulação não se faria da mesma forma, e mesmo tendo sido aplicados “fatores corretivos” obviamente que não são a mesma coisa. Os valores deveriam ser reconsiderados para uma revisão atualizada e conclusiva (que esperemos que se faça brevemente). Conclui-se no estudo que, e passo a citar “de um modo geral comparativamente entre as medições acústicas de dois mil e onze e dois mil e vinte e um, verifica-se uma diminuição dos níveis de ruído na maior parte da área do Concelho de Oeiras.” A nós, parece-me óbvio porquê! Certamente não é pela diminuição de fontes de ruído ou até do número de automóveis... Eu trouxe aqui a visualização gráfica, daquilo que era o mapa de dois mil e treze, para aquilo que é o Mapa em dois mil e vinte e três. -

-----Também de referir a falta de documentação. Conforme as diretrizes da Agência Portuguesa do Ambiente um Mapa Estratégico de Ruído inclui peças escritas, como a memória descritiva, e o resumo não técnico e também peças desenhadas (os cartogramas). A memória descritiva só foi também cedida, depois da Vereadora Carla Castelo alertar para a falta de documentação obrigatória para Reunião de Câmara e posteriormente para a Assembleia Municipal.

-----Relativamente ao estudo, na memória descritiva refere-se e passo a citar “Existem alguns dados relevantes para o mapeamento do ruído sobre os quais não existe ou não esta disponível informação que permita a modelação rigorosa dos modelos de cálculos elaborados, e que como tal podem determinar incorreções nos resultados obtidos”, isto está no relatório, portanto estou a citar. -----

-----Também no relatório, destacam-se fontes de ruído de vias rodoviárias principais, como seja a Marginal, a A Cinco, a CREL ou o IC Dezanove, e vias-férreas troço Oeiras-Cais do Sodré, e também na Linha de Sintra, no troço Cacém–Monte Abraão. Neste mapa identificam-se zonas de conflito acústico e outras que misteriosamente deixam de o ser nas imediações de locais com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

projetos como a Via Longitudinal Sul, o exemplo disso é a A Cinco em que toda ela é identificada como zona de conflito acústico menos nas proximidades de onde se pretende fazer a VLS, no preciso ponto que a proximidade é máxima. -----

----- Depois, nas políticas. Este estudo reflete as Políticas do Executivo e mostra a degradação da tão falada qualidade de vida em Oeiras. É elucidativo que um rumo de degradação da qualidade de vida e da saúde dos munícipes com o qual não podemos concordar. -----

----- Na página quarenta da memória descritiva, os autores referem precisamente uma realidade centrada no automóvel particular e as implicações para a qualidade de vida e saúde pública, e paço a citar novamente: “De acordo com o que se prevê no que respeita à criação de novos eixos viários no Concelho de Oeiras, nomeadamente o surgimento de vias que pretendem descongestionar algumas das vias existentes, ou mesmo criar acessibilidades onde atualmente não existam, considera-se que as condições acústicas futuras resultarão, por um lado de volumes de tráfego gerados pelas futuras vias e por outro do aumento provável de volumes de tráfego observados atualmente na rede viária existente. -----

----- Isto é verdadeiramente preocupante e só dá razão às posições que o Grupo Político Evoluir Oeiras e que temos assumido contra a construção de novas vias rodoviárias.” -----

----- Por fim, vemos também exemplos como as tão faladas torres do Espargal cuja área de intervenção se encontra no mapa de dois mil e treze, em zona de conflito acústico com mais de quinze decibéis acima do valor, e pela influência da rede rodoviária envolvente e da ferrovia a sul, esta zona classificada de acordo com o PDM, como zona mista, sendo que grande parte integra as zonas que não respeitam os limites de exposição no mapa que agora se revê. No Regulamento do PDM só são autorizados novos edifícios habitacionais...” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, eu peço que termine...”-----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** continuou dizendo o seguinte:---

-----“Estou mesmo a terminar, Senhora Presidente. -----

-----Não estão autorizados novos edifícios habitacionais em zonas de conflito que não excedam os cinco decibéis dos valores limite fixados no Regulamento. -----

-----Nos restantes casos, até à implementação dos casos temos que ter um plano de ação.

-----O Grupo Político, votará assim contra pelo facto de estarmos a avaliar um Mapa Estratégico de Ruído tendo por base valores medidos na pandemia, em dois mil e vinte e um, que não são fidedignos e que têm implicações graves no que a seguir se segue nas políticas do Município.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Então, não havendo mais inscrições...afinal há.” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Eu fico perplexo ao ouvir algumas coisas nesta Assembleia, e esta intervenção da Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), deixou-me absolutamente de boca aberta. -----

-----Primeiro, nós estamos a discutir o Mapa Estratégico de Ruído e grande parte da intervenção da Senhora Deputada foi sobre o Mapa Municipal de Ruído e as implicações no Planeamento Estratégico do Concelho. -----

----- Segundo, foi explicado na Comissão que, quando as medições são feitas em período de pandemia há fatores corretivos, adotados pela União Europeia e recomendados, naturalmente, em sequência pela APA, para corrigir os valores que foram medidos, em rigor, poderá haver uns detalhezinhos em alguns sítios, que não sejam absolutamente iguais. E, é verdade que os cálculos deveriam ter sido feitos antes, é verdade, estamos de acordo com isso, agora vir dizer que isto que nós agora estamos a fazer, que é aprovar o Mapa Estratégico de Ruído, não interessa nada, porque isto está tudo subvertido e é tudo uma palhaçada, desculpem, mas eu não aceito. Isto são cálculos que foram feitos com medições que foram ajustadas com base nas regras da União Europeia, que é quem a seguir vai avaliar a coisa. E, portanto, nós a seguir, depois da APA verificar, não temos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de ser mais papistas que o Papa, depois da APA verificar se este Mapa está conforme as regras comunitárias para fazer os cálculos do ruído, então nessa altura, nós estaremos aqui para dizer, o Mapa foi mal feito, ou o Mapa foi bem feito, o Mapa está aprovado e é depositado na União Europeia, ou temos que começar desde o princípio a fazer um novo Mapa. -----

----- Estar a antecipar fantasmas, relativamente a estes mapas, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), peço-lhe desculpa, mas não está a fazer um serviço à democracia e ao Concelho de Oeiras, colocando as coisas nos termos em que a Senhora Deputada fez. -----

----- Mais, a Senhora Deputada, nas dúvidas daquilo que eu e outros Deputados da Comissão lhe tínhamos dito, foi perguntar à APA se era verdade aquilo que nós estávamos a dizer, ora bem, será bom que comece a confiar nos seus pares, porque nós também gostaríamos, de pelo menos, confiar em si um bocadinho.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Meus Senhores...nós temos que saber ouvir de tudo.-----

----- E eu pergunto se ainda há mais alguém que queira intervir?-----

----- Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “De uma forma muito curta, e sem o dramatismo do Senhor Deputado Jorge Rato (PS), para constatar que, de facto, o Evoluir tem técnicos de categoria superior aos da APA e aos da União Europeia, ou então não acredita no valor técnico dos organismos oficiais portugueses e europeus, que regulamentam estas coisas.”-----

4.4.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e um votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes

4

Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco José O'Neill da Silva Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes) e com três votos contra do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira).-----

-----Os Senhores Deputados António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----"DELIBERAÇÃO N.º 92/2023 -----

-----PROPOSTA C.M.O N.º 483/2023 – DOT – MAPA ESTRATÉGICO DE RUÍDO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

(MER) DO MUNICÍPIO DE OEIRAS -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quatrocentos e oitenta e três barra dois mil e vinte e três, a que se refere a deliberação número setenta e seis da Reunião da Câmara Municipal realizada em trinta e um de maio, e deliberou por maioria, com trinta e um votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo e com três votos contra do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, aprovar o Mapa Estratégico de Ruído do Município de Oeiras (MER), conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 558/2023 – DCH – relativa ao Proc. N.º 36/DPCHM/2022 – Empreitada de Construção do Empreendimento Habitacional da Quinta dos Aciprestes – 12 fogos, em Linda-a-Velha - Concurso Público - aprovação da 1.ª Reprogramação Financeira (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) fez a seguinte intervenção:-
----- “Bem, estive aqui em silêncio, e também em reflexão, e cheguei à conclusão que o maior populista realmente é o PS, não é o Chega. Responsáveis pela pobreza do país e também tendo a maior taxa de arguidos no Ministério Público. Contudo aconselho a lavar os dentes quando falarem mal do Doutor Passos Coelho, que nunca roubou ninguém. Agora indo aqui àquilo que

interessa...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----**O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** continuou dizendo o seguinte:-----

-----“... Eu sei, vocês gostam, são fofinhos...uma vergonha...”-----

-----Bem, indo agora à questão técnica, que é aquilo que interessa. É exigível, relativamente a todo o ato administrativo a sua fundamentação, e também relativamente no que concerne ao gestor do procedimento. E o que é que eu vejo aqui? Eu vejo aqui que, no contrato desta proposta, no contrato de empreitada de obras número cento e quarenta barra dois mil e vinte e três, menciona o Departamento de Habitação, mas, todavia, é riscado a preto o nome do gestor. E eu, queria perguntar (e depois também posso partilhar uma anedota consigo, Senhor Vice-Presidente, se quiser, para eu também me rir um bocadinho consigo), quem é esta pessoa que é aqui riscada, tendo também presente que, no final do contrato também se encontra apagado o seu nome? Portanto, era só isso que eu queria perguntar em termos técnicos.”-----

-----**A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** referiu o seguinte:-----

-----“Nós não temos nada a obstar relativamente a esta proposta, só queríamos deixar uma pergunta ao Executivo. Fomos informados de que nestes terrenos, nestas parcelas, todos os dias à noite estão estacionados cerca de noventa carros e, portanto...”-----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** continuou dizendo o seguinte:-----

-----“... Nas parcelas que estão a ser discutidas agora, Senhor Vice-Presidente, para a colocação da IPSS, a clínica...”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Não é isso. Isto está agora a ser construído, não há lá nada. -----

----- Oh, Senhora Deputada, fica inscrita para a próxima.-----

----- Quem é que pretende usar da palavra sobre esta proposta?-----

----- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)...”-----

----- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: -----

----- “Só para perguntar ao Executivo, parece que houve um constrangimento com um muro, que dava para o recreio de crianças menores de idade de uma escola que fica contígua ao espaço, perguntar se esta situação foi resolvida, se o dono da obra tomou a iniciativa de trazer segurança para este muro, porque de facto, é uma situação que tem de ser acautelada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Não está mais ninguém inscrito sobre esta proposta? Nem há mais inscrições sobre esta proposta? -----

----- Vou passar a palavra ao Senhor Presidente, não sei se quer esclarecer...” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Sim, Senhora Presidente. -----

----- “Os nomes apagam-se, ou cortam-se ou riscam-se, por causa do Regulamento Geral da Proteção de Dados, tem a ver com isso.-----

----- Relativamente a problemas com o Aciprestes, ou com o colégio ao lado, não há problema nenhum. Pelo contrário, há que louvar o colégio ao lado, porque disponibilizou-se para dar vagas gratuitas aos meninos que venham a morar naquele prédio de habitação pública. Portanto, propuseram ceder...ceder não, as crianças daquele bairro, eles aceitam-nas gratuitamente no colégio. É o único problema que há, não há mais problema nenhum.-----

----- Quanto a questões de estacionamento...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

-----“Esse é outro...esse é o ponto seguinte.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou dizendo o seguinte: -----

-----“Pronto, então quanto a isto está resolvida a questão.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Bem, meus Senhores, afinal a notícia era uma boa notícia, porque esta notícia de que realmente dão acesso gratuito, aos meninos que para ali forem morar, é uma boa notícia.-----

4.5.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e quatro votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco José O'Neill da Silva Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----

----- Os Senhores Deputados António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estavam presentes na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 93/2023** -----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 558/2023 – DCH – P.º. 36/DPCHM/2022 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO EMPREENDIMENTO HABITACIONAL DA QUINTA DOS ACIPRESTES - 12 FOGOS, EM LINDA-A-VELHA - CONCURSO PÚBLICO - APROVAÇÃO DA 1.ª REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quinhentos e cinquenta e oito barra dois mil e vinte e três, a que se refere a deliberação número trinta e nove da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e oito de junho, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e quatro votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a adequação dos montantes em sede de cabimentação, substituindo-se a programação financeira

anteriormente aprovada pela proposta de deliberação de Câmara número cento e quarenta e oito, de dois mil e vinte e três, em vinte e dois de fevereiro de dois mil e vinte e três, pela seguinte: ---

-----Sem IVA: -----

-----Ano dois mil e vinte e três - oitocentos e oitenta e oito mil trezentos e setenta e cinco euros e cinquenta cêntimos; -----

-----Ano dois mil e vinte e quatro - um milhão quatrocentos e trinta e oito mil setecentos e onze euros e setenta e sete cêntimos. -----

-----Com IVA: -----

-----Ano dois mil e vinte e três - novecentos e quarenta e um mil seiscentos e setenta e oito euros e três cêntimos; -----

-----Ano dois mil e vinte e quatro - um milhão quinhentos e vinte e cinco mil trinta e quatro euros e quarenta e oito cêntimos, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Passamos ao ponto seguinte, o ponto seis...” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** interveio dizendo o seguinte:

-----“Senhora Presidente, peço desculpa. -----

-----É que o Doutor Isaltino não respondeu à questão.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** continuou dizendo o seguinte: -----

-----“Desculpe, mas agora já fizemos a votação...” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----

-----“A Senhora Presidente, nunca olha para este lado, depois claro...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Pronto...Quem é que não olha? -----

----- Já passámos à votação, e vamos entrar no ponto seis...Oh Senhor Presidente, posso continuar?...Bem, vou continuar.” -----

4.6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 561/2023 – DP – relativa à Desanexação do domínio privado e desafetação do domínio público de duas parcelas de terreno municipais sitas em Tercena (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Quem pretende usar da palavra sobre este ponto?...Pois já estava inscrita, tem razão.”

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte intervenção:

----- “Eu queria começar por pedir desculpa por me ter precipitado há pouco. Eu estava preocupada com o facto de ter assumido o compromisso, quando me colocaram ontem à noite esta questão e queria trazê-lo aqui. Tem a ver com alguns moradores sentirem que há uma pressão de estacionamento naquela zona e, portanto, têm receio que o facto de agora se continuar a dar construções, que não sejam acauteladas as questões de estacionamento.-----

----- E é só isso, Senhora Presidente, que nós queremos aqui deixar como nota, para que o Senhor Presidente e os serviços possam acautelar da melhor maneira possível essa situação.”-----

----- O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) disse o seguinte: -----

----- “Através da proposta de deliberação número quinhentos e sessenta e um de dois mil e vinte e três, a Câmara Municipal apresenta a esta Assembleia (e para ficar claro) a proposta de desafetação do domínio público e integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno, sita em Tercena, com a área de quatrocentos metros quadrados, com o objetivo de completar uma outra parcela e, em conjunto, proceder à sua cedência em regime de comodato à IPSS com estatuto de utilidade pública Farol APP, para construção de um equipamento onde irá desenvolver a sua atividade no âmbito da adição.-----

-----Sabemos que a Farol APP tem uma experiência de mais de vinte anos de atividade na área das toxicodependências e que o centro de tratamento que detém no Concelho de Sintra está obsoleto, não cumprindo com os normativos do Ministério da Saúde. -----

-----E também sabemos que o Concelho de Oeiras não dispõe atualmente de nenhum equipamento vocacionado para resposta às questões da toxicodependência. -----

-----A prestação de cuidados de saúde, sejam eles quais forem, não se compadece com divisões territoriais de freguesia ou de concelhos. -----

-----Assim, o Partido Socialista considera que a construção deste novo equipamento de saúde é uma mais-valia para o Concelho de Oeiras.” -----

-----**O Senhor Deputado David Ferreira (EO)** disse o seguinte:-----

-----“As últimas propostas desta Ordem de Trabalhos, que temos aqui presente em análise e votação, estão de certa forma relacionadas, isto porque colocam em claro as opções estratégicas deste Executivo, no que toca à política de habitação. -----

-----Mesmo que esta proposta trate da desafetação de terreno público para um fim bastante positivo, o da instalação de uma entidade que ajuda a combater a toxicodependência, fica a nu a incoerência deste Executivo, que num momento diz que não há terrenos urbanos e no momento seguinte, apresenta propostas como esta, que têm o seu sentido claro, mas entram em confronto com aquilo que o Executivo nos tem dito, noutros momentos. -----

-----A ideia de que em Oeiras não existem terrenos públicos para construção, que não implique com Reserva Agrícola e Reserva Ecológica Nacional, pouco a pouco vai sendo desmascarada, até pelo próprio Executivo, afinal os terrenos existem e estão aqui bem visíveis. --

-----Volto a sublinhar, que nada temos contra a instalação desta instituição, que certamente faz um trabalho essencial na nossa sociedade, acreditamos é que existem espaços capazes de receberem esta instituição, e a questão é que também existem espaços para habitação pública. ---

-----Mas, não podemos de todo, votar favoravelmente esta proposta que desmascara



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

narrativa falaciosa deste Executivo, existem terrenos em Oeiras para construir casas e, provavelmente daqui a dez anos, aí sim, não teremos essa garantia. Porque certamente, o Senhor Presidente, fará com que o ataque à RAN e à REN, seja a única alternativa de construção de habitação pública em Oeiras.”-----

----- **O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Neste território de Oeiras, que infelizmente não é muito grande, temos já uma instituição de referência importantíssima que começou, de facto, como todos nós a conhecemos e que hoje mercê do apoio da própria Câmara, conseguiu ter instalações condignas, capazes em Barcarena, estou-me a referir a CERCI, que respeita ao tratamento da deficiência profunda, e é, de facto, uma instituição de referência nacional.-----

----- Esta instituição escolheu Oeiras. Escolheu Oeiras, provavelmente, porque tinha terreno para tal, escolheu Oeiras, porque, de facto, este território deu-lhe, ou irá dar-lhe aquilo que ela necessita, para se desenvolver numa área importantíssima para a nossa sociedade e os nossos jovens. ---- -----

----- E conseqüentemente, o PSD só pode congratular-se com esta solução e esta proposta que nos é trazida, que é apenas a parte inicial de todo um processo que terminará nos termos que a demais documentação da proposta nos esclarece.-----

----- E lamentar, uma vez mais, que alguns nesta Câmara, dizendo-se representantes da população, venham votar contra um projeto de solidariedade, de desenvolvimento, de apoio das populações, e das crianças, e dos jovens, e dos adultos que mais necessitam, neste problema gravíssimo que são as adições.-----

----- Cada um ficará com o seu voto, e a população julgá-los-á.” -----

----- **O Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Eu pedi novamente para falar, porque a intervenção do Senhor Deputado David Ferreira (EO), deixou-me aqui numa dúvida existencial, quer em relação a esta proposta, e porque

se associou à seguinte, também em relação à seguinte. -----

----- Eu julgo que li, que estas duas propostas se referem a terrenos que no quadro do PDM, não são para habitação, mas são para equipamentos. É verdade ou é mentira aquilo que eu li? É porque se é verdade, o Senhor Deputado David Ferreira (EO), omitiu uma questão que é essencial para a análise das propostas. Se é mentira, então nessa altura, se calhar, as propostas estão mal formuladas e têm de se equacionar.”-----

-----**A Senhora Deputada Bárbara Silva (Presidente da J.F. Barcarena)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“A nossa preocupação com o estacionamento não se prendeu com esta entidade, com esta instituição o Farol, prendeu-se logo quando, e muito bem, a construção do Centro Social e Paroquial de Tercena. E, desde então, em estreito contacto com a Câmara, com o Senhor Presidente da Câmara de Oeiras e o seu Executivo, já estamos a falar e a tentar arranjar a solução. Não se prende com esta proposta, mas sim...porque os noventa estacionamentos que diz, e bem, é uma realidade e uma grande preocupação, é nos terrenos onde vai ser construído (e Deus queira que rapidamente), o Centro Social e Paroquial de Tercena.”-----

-----**O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** referiu o seguinte:-----

-----“Simplesmente para reforçar as palavras do Senhor Deputado Jorge Rato (PS). -----

-----A má fé da intervenção do Senhor Deputado David Ferreira (EO) é de tal forma, porque bastava ler a resposta do Senhor Vereador Nuno Neto, na Reunião de Câmara sobre esse tema, quando a Senhora Vereadora Carla Castelo, colocou exatamente a mesma questão, o Senhor Vereador Nuno Neto, respondeu de uma forma muito simples: “É um terreno para equipamentos, e o objetivo desta desanexação é para um comodato para uma instituição de apoio à toxicodependência.”-----

-----A má-fé tem limite, é abusivamente utilizada nesta Assembleia para denegrir a verdade dos factos, e criar uma demagogia que é completamente incompreensível.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Mais algum Senhor Deputado, pretende usar da palavra sobre este ponto? Não há mais inscrições? -----

----- Pergunto ao Senhor Presidente da C.M.O. se quer usar da palavra?”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Com pouco gosto, vou reagir à intervenção que eu ouvi do Bloco de Esquerda, do Grupo Evoluir. Quero-vos dizer que, em trinta e tal anos neste Concelho, nunca ouvi tamanha enormidade, desumanidade, reacionarismo do pior. Ainda me custa...ainda não estou em mim. Custa-me a acreditar que um Deputado desta Assembleia Municipal, tenha feito as afirmações que fez. Aliás, plagiando aquilo que a Senhora Vereadora Carla Castelo, referiu na Câmara, cuja ata eu vou ler: “A Senhora Vereadora Carla Castelo, fez a seguinte Declaração de Voto: Este terreno, aqui identificado com dois mil metros quadrados, corresponde a uma parte dos cinco mil e seiscentos metros quadrados da parcela que não são Estrutura Ecológica, REN (Reserva Ecológica Nacional de Risco). Aceitando que seja usado para edificação e não mantido sem construção, não compreendemos que o Presidente da Câmara, que diz que não tem terrenos urbanos para construir habitação pública, agora, aloque este terreno urbano municipal a uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), que está a operar em Sintra. Mais um caso que demonstra a flagrante contradição entre o discurso de Isaltino Morais e a prática.”-----

----- Isto é desumano, é reacionário, é das piores coisas que eu ouvi neste país nos últimos trinta/quarenta anos. Nunca esperei ouvir, ainda por cima de um partido que se diz de Esquerda (neste caso de Extrema Esquerda), fazer uma afirmação destas. E de um Deputado, aqui...ou um Grupo, seguir exatamente aquilo que a Vereadora diz nesta Reunião de Câmara Municipal.-----

----- Quero-vos dizer, que no meu dicionário, fora do vernáculo, eu não tenho palavras para classificar esta atuação, só tenho vergonha. Nunca pensei ouvir uma coisa destas.-----

----- Até é um discurso contraditório com o que eles próprios dizem. Eu já demonstrei e

continuo a demonstrar, nós estamos a fazer habitação pública, precisamos de terrenos para a habitação pública, mas também precisamos de terrenos para escolas. O habitar não é apenas a casa, nós precisamos de escolas, precisamos de creches, precisamos de centros de saúde, precisamos de quartéis de bombeiros, precisamos de lares da terceira idade, precisamos de todos esses equipamentos, são fundamentais para a vida das pessoas.-----

-----Vir argumentar, para votar contra a cedência de um terreno a uma instituição de solidariedade social, na área do acompanhamento da toxicodependência, ainda por cima dizendo que é de Sintra (como quem diz, não tem nada a ver connosco), com o argumento que esse terreno devia ser utilizado para habitação... vamos agora utilizar todos os terrenos que no Plano de Diretor Municipal, estão destinados a equipamento, a equipamento que é fundamental, onde é que está a dignidade das pessoas? Onde é que está a qualidade de vida? Onde é que está a prestação de serviços às pessoas e à comunidade? Os equipamentos são fundamentais. Como é possível alguém vir dizer: “não se faz um centro de saúde, não se faz uma creche, não se faz um equipamento de apoio à toxicodependência, porque esse terreno deve ser destinado a habitação pública, porque o Presidente da Câmara, diz que não tem terrenos suficientes para a habitação”, e, então, em vez de se fazer nos terrenos rústicos, como felizmente a Assembleia Municipal vai aprovar, não, esgotem com a habitação, os terrenos destinados a equipamento coletivo, a equipamentos sociais, a equipamentos de saúde, a equipamentos educativos, a equipamentos desportivos.-----

-----Eu devo-vos dizer isto é inaudito. Eu sinceramente, nunca imaginei. E só não vou utilizar o vernáculo, que poderia classificar aquilo que ouvi, para não dizerem que utilizo determinadas expressões que não devem ser utilizadas. -----

-----Mas, de facto, é importante.... Isto é a máscara, é o retirar da máscara, é o Bloco de Esquerda no seu expoente máximo, isto é a Extrema Esquerda deste país, a Extrema Esquerda deste país é isto, esta desumanidade.-----

-----Eu tenho vergonha, sinceramente, sinto-me envergonhado, não sei que dizer. Como é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que é possível alguém ser contra a construção de um centro de saúde? Porque é do que se trata, é um centro de saúde para toxicodependentes. E vir com um argumento falacioso, de que o Presidente da Câmara, diz que precisa de terrenos para a habitação pública. Pois precisamos, mas não nos faltam terrenos, felizmente não nos faltam. Temos terrenos rústicos suficientes em Oeiras, para fazer a habitação pública que nos falta. E mesmo sem isso, já temos mil e quinhentas casas em construção.-----

----- Mas, vir dizer, que um terreno que é destinado a equipamento, nos termos do Plano de Diretor Municipal, que não se deve fazer, para fazer habitação pública, isto de facto...Sinceramente, vou ficar com esta vergonha, e não vale a pena fazer mais comentários.----

----- Enfim, os Senhores Deputados do Evoluir, pensem nisso, mas não tenham dúvidas: isto é uma vergonha, isto é uma mancha que vos fica, e não sorriam. Isto é de uma tristeza extraordinária. Os cidadãos que vejam o que é o Bloco de Esquerda nesta Assembleia Municipal.

----- É uma vergonha.”-----

4.6.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo treze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Vítor

Eduardo Coutinho Pires Marques), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Chega (Francisco José O'Neill da Silva Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes) e com três abstenções do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira). --- -----

-----Os Senhores Deputados Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão, do Partido Iniciativa Liberal, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 94/2023** -----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 561/2023 – DP - DESANEXAÇÃO DO DOMÍNIO PRIVADO E DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO DE DUAS PARCELAS DE TERRENO MUNICIPAIS SITAS EM TERCENA**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quinhentos e sessenta e um barra dois mil e vinte e três, a que se refere a deliberação número quarenta e dois da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e oito de junho, e deliberou por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo treze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, dois da Coligação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Democrática Unitária, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo e com três abstenções do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, aprovar a desanexação da parcela de terreno municipal com a área de dois mil trezentos e cinquenta metros quadrados, sita em Tercena, a qual confronta do norte com domínio público, a sul e nascente com Município de Oeiras e a poente com Rua Jorge de Vasconcelos. A parcela de terreno será desanexada da área existente no terreno municipal descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Oeiras sob a ficha mil quinhentos e cinquenta e um, da Freguesia de Barcarena. -----

-----A desafetação do domínio público e integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno, sita em Tercena, com a área de quatrocentos metros quadrados, a qual confronta a norte com Rua Jorge de Vasconcelos, a sul, nascente e poente com Município de Oeiras, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.6.1.1. O Senhor Deputado David Ferreira (EO) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Senhora Presidente, gostaria de informar que vamos entregar uma Declaração de Voto por escrito.” -----

----- A respetiva **Declaração de Voto** foi entregue, a qual se dá por transcrita: -----

----- “**Declaração de Voto** -----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras absteve-se nesta votação por uma questão de fundo: a narrativa falaciosa do executivo de que não há mais terrenos em solo urbano para habitação ou outros fins cai por terra com propostas como esta, porque afinal, como se vê, há. Nada temos contra o trabalho da instituição em causa, que tem um propósito tão nobre, mas, em função daquilo que

tem sido a narrativa do executivo, somos forçados a abster-nos. -----

-----Consideramos também desadequada a postura da Câmara, que veio nesta instância fazer-se de grande paladina do combate à toxicodependência, quando durante décadas não se viu uma política neste âmbito promovida por esta gestão autárquica. -----

-----Quanto à questão levantada pelo Partido Socialista, não a acolhemos como sendo um argumento válido. Da mesma maneira que as leis podem ser mudadas para que terrenos da Reserva Ecológica Nacional e Reserva Agrícola Nacional possam ser desclassificados e usados para especulação imobiliária, também é possível alterar o Plano Diretor Municipal para terrenos que estão classificados como equipamentos passem a estar classificados para a habitação.” -----

4.7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 562/2023 – DP – relativa à Constituição de Direito de Superfície a favor da Veritas Educatio – Educação e Serviços, S.A., para instalação de uma Escola Internacional (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----O Senhor Deputado David Ferreira (EO) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Assim como na proposta seis, assistimos mais uma vez à desafetação de terrenos públicos não para construção de habitação pública, mas desta vez para estabelecer um negócio educativo, mais um colégio privado (como referia ainda há pouco, o Senhor Presidente da Câmara, que precisamos de mais escolas, pois é destas escolas que nós precisamos, claro). Um colégio privado que servirá certamente classes mais altas, na mesma freguesia em que não existe nenhuma escola secundária, e onde a oferta de escola pública é claramente escassa. Aquilo que temos a dizer aos jovens de Barcarena é o seguinte: procurem uma escola noutra freguesia, porque nós tínhamos um terreno municipal, mas decidimos vender para construir um colégio privado, ou então procurem casas com rendas acessíveis noutras freguesias, porque tínhamos um terreno municipal, mas decidimos vender para construir um colégio privado. E assim, em vez de resolvermos a grave crise de habitação, alimentamos fatores especulativos, aceleramos o processo de gentrificação. --



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- É isto que acontece em Oeiras, foi isto que aconteceu em outras metrópoles da Europa, com consequências graves na vida da maioria das nossas classes (classes médias e classes baixas).

----- Além disso, chamo particular atenção à Deliberação de Câmara, que contém um maravilhoso diálogo entre o Senhor Presidente da Câmara e a nossa Vereadora Carla Castelo.----

----- O Senhor Presidente, avisa a nossa Vereadora: “Tem que entregar as Declarações de Voto antes da reunião terminar, que eu nessa altura comento-as.” -----

----- Ao que a nossa Vereadora responde: “Não, não comenta. Visto que, de facto, uma Declaração de Voto não tem que ter resposta.”.-----

----- Mas enfim, o diálogo prossegue e chegamos à seguinte afirmação do Senhor Presidente: “Mal seria se o Presidente da Câmara, não visse as Declarações de Voto. Que raio de democracia é esta que a Senhora Vereadora traz para cima da mesa?”. -----

----- A ata prossegue, com a Declaração de Voto da nossa Vereadora, e no fim, muito bem, como manda a regra.-----

----- Mas só depois somos presenteados com uma intervenção de um fantasma, talvez o do Marquês de Pombal, provavelmente a pedido do Senhor Presidente, visto que este fantasma assina pelo seu nome. Refiro-me às intervenções finais do Senhor Presidente no final da deliberação, são palavras que não foram proferidas na reunião, apareceram por intervenção divina ou por milagre, talvez seja a proximidade das Jornadas Mundiais da Juventude e a vinda do Santo Padre. A Vereadora entrega as suas Declarações de Voto no fim da reunião, e naturalmente, não se devia voltar a discutir este ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Pergunto a este fantasma o seguinte: Que raio de democracia traz para cima da mesa? Visto que responder às Declarações de Voto, acrescentando-as de uma forma posterior a uma ata, não me parece de todo, algo que o Regimento permita, nem algo que possa ser aceite em Assembleias e Parlamentos Democráticos. Isto vindo do mesmo Senhor Presidente, que frequentemente tenta dar aqui lições de democracia (como fez ainda há pouco), a nós e a outros

grupos políticos. Francamente, incoerente.”-----

-----O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) referiu o seguinte:-----

-----“Nada contra os colégios privados, e nada contra a escola pública, ou não fosse pai de uma família numerosa, parte em colégios, e outra parte em escolas públicas.-----

-----Não deixo de referir, enquanto Deputado Municipal, especialmente pai, uma falsidade constante neste parecer imputável à Senhora Vereadora Paula Castelo, quando refere cito...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) continuou dizendo o seguinte:-----

-----“... Carla Castelo, peço desculpa...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) continuou dizendo o seguinte:-----

-----“...Não faz mal, vai dar ao mesmo.-----

-----Temos aqui, mais um colégio para o segmento da população com mais poder económico”, eu penso que isto é falso e abusivo para alguns pais, porque isto é uma opção de vida, há quem queira pagar uma prestação de um carro avultado e não colocar as crianças num colégio (que é o maior investimento que se pode fazer a nível familiar), e há outros que preferem morar num simples apartamento e colocar os filhos num colégio, portanto, eu acho que isto é totalmente fantasioso e errado. O maior investimento, é sem dúvida nenhuma, na educação de excelência dos nossos filhos, sendo os primeiros educadores os seus pais e não o Estado, como pretende o PS e afins.-----

-----Voltando à proposta de despesa. Eu penso, enquanto Deputado Municipal do Chega,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que não terá grande significado a constituição do direito de superfície, face à grande quantidade de colégios privados constantes no Restelo, mesmo aqui ao lado, onde até se encontra o Hospital de São Francisco Xavier, que serve também os munícipes de Oeiras, por falta de um Hospital de urgências neste Concelho, conforme já proposto pelo Partido Chega. -----

----- Apesar de muitas vezes, esta vereação alegar insuficiência de terrenos urbanos para a construção de habitação pública, todavia acho que não será a atribuição do direito de superfície, a uma empresa privada escolar (seja ela qual for), que impedirá a sua concretização, visto ser um arrendamento oneroso, e não se tratar de habitação, mas sim de educação, equipamento fundamental nos dias que correm. -----

----- Votaremos a favor, aludindo apenas que as cadernetas prediais constantes nesta proposta, estão fora de prazo.” -----

----- **O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV)** disse o seguinte:-----

----- “É só para baixar da fantasia à Terra, e lembrar que Oeiras ainda não é uma República nem um Reino, e o Senhor Doutor Isaltino de Morais não é o chefe do Governo de Oeiras, é o Presidente da Câmara. E mesmo que ele quisesse fazer uma escola secundária pública em Barcarena, o Governo não lhe punha os professores, nem os funcionários, nem os alunos numa escola pública em Barcarena.-----

----- Nós discutimos ainda há pouco tempo, a Carta Educativa para os próximos dez anos, isso esteve em cima da mesa, e não se prevê (e se houver alteração a Carta também pode ser revista), que haja escala para uma escola secundária em Barcarena. -----

----- Portanto, trazer isto para uma discussão aqui sem fundamento, é de facto, demagogia e passar para o exterior uma imagem que não corresponde à realidade.”-----

----- **A Senhora Deputada Fátima Felipe (PS)** referiu o seguinte:-----

----- O Senhor Deputado acabou de me tirar as palavras da boca. De facto, o Partido Socialista não é contra, nem nunca foi, o ensino privado, faz parte do nosso sistema de ensino

complementar (o que seja).-----

-----Portanto, foi há pouco tempo aprovado aqui, uma Carta Educativa, que a todo o tempo pode ser revista, quando o próprio Ministério da Educação, libertar meios para se poder fazer uma escola em Barcarena.-----

-----O Partido Socialista, acompanha esta proposta, que é bem-vinda para o Município e para a freguesia de Barcarena.”-----

-----O **Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Só para confirmar que o nosso voto vai em linha com o desenvolvimento estratégico que a educação tem tido em Oeiras, sobre a égide do Vereador Pedro Patacho. E pensamos que este instrumento, que se advinha para o Concelho, vem acrescentar valor ao Concelho, e à investigação. E, por isso, vamos votar a favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Nós temo-nos batido nesta Assembleia Municipal, por uma aposta substancial, ou que seja feita uma aposta substancial no interior do Município, portanto, saudamos que haja, de facto, a possibilidade de criar equipamentos e de colocar equipamentos em Barcarena, permitindo assim também, gerar maior interesse nas pessoas em irem para essa localidade.-----

-----Alertamos para a necessidade, mais uma vez, de garantir que há depois infraestruturas, nomeadamente ao nível de acessos, que possibilitem a expansão para essa localidade.-----

-----De qualquer forma, vamos votar favoravelmente esta proposta, apesar de lamentarmos o incidente na Reunião de Câmara, considerando aquilo que foi relatado e que está na ata.”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** disse o seguinte:-----

-----“Só acrescentar aqui à discussão, uma questão que ainda não foi aqui falada. Nós, de facto, estamos a falar de um estabelecimento de ensino privado, que é uma escola internacional, e, portanto, estas valências nunca são dadas pelas escolas públicas. Portanto, nós estamos a abrir os leques a estudantes, eventualmente de formações originárias estrangeiras, e estamos também a dar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a possibilidade aos nossos alunos portugueses, de frequentar um sistema de ensino diferente daquele que é oferecido pela escola pública. Naturalmente, que as escolas públicas são necessárias, naturalmente que as nossas escolas públicas, cada vez têm padrões de exigência maiores, o que não invalida que nós possamos acolher outras alternativas e que não possamos receber no nosso Concelho outras alternativas que têm público, e que efetivamente ajudam na formação dos nossos jovens. -----

----- Gostaríamos muito que mais escolas internacionais, mais universidades estrangeiras, procurassem Oeiras para que, de facto, pudessem estar ao serviço dos nossos alunos e pudessem contribuir para o desenvolvimento do ensino em Portugal.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Bom, mais uma vez esta discussão traduz bem o confronto entre modelos de sociedade, ou então se quisermos, entre um modelo de sociedade e um anti-modelo. -----

----- Em primeiro lugar, escolas na Freguesia de Barcarena. As escolas do primeiro ciclo de Barcarena estão todas ativas, portanto se os Senhores Deputados forem lá visitar...são escolas excelentes. As escolas do primeiro ciclo estão impecáveis, todas elas foram objeto de intervenções.

----- Se não há escola secundária, ou escola do segundo e terceiro ciclo, como aqui já foi dito, não é que a Câmara Municipal não se tivesse disponibilizado...vejam bem, não sendo até da sua responsabilidade, a Câmara disponibilizou-se para fazer. Falou-se com vários Ministros da Educação, designadamente com o último Governo, e portanto, o Ministério da Educação, considera não haver condições, massa crítica, que justifique a construção da escola. Portanto, é a razão porque não há uma escola de outro nível de ensino. Mas as do primeiro ciclo são suficientes.

----- Naturalmente, que se for necessária uma escola, ou quando houver essas condições, obviamente que a Câmara Municipal, arranjará o terreno para fazer essa escola, para equipamentos. Até, como sabem, a Câmara pode fazer a expropriação para equipamentos...e aí está, por acaso a lei até diz que nos terrenos rústicos se pode construir equipamento. Portanto, a

Câmara pode expropriar um terreno rústico e fazer equipamento. -----

-----Agora, há aqui realmente, uma divergência extraordinária, que tem a ver com a discussão anterior. Reparem, este Município não é o que é, por acaso. Aqui há uns anos, pouco depois de começarem as Universidades Privadas, a Câmara Municipal acedeu a um pedido, feito pelo Professor Afonso de Barros, para a criação da Universidade Atlântica (muita gente não sabe como é que nasceu). A Câmara Municipal foi acionista em trinta e três por cento, do capital dessa universidade, portanto, foi a alavanca (digamos assim), que permitiu que a universidade se instalasse. - -----

-----Os anos foram passando, entretanto, os principais acionistas saíram, designadamente a Câmara Municipal, a Fundação Berard, e, portanto, houve ali alguns anos de dificuldades por parte da Universidade Atlântica. Mas atualmente, essas dificuldades foram vencidas. Vários dos cursos que desempenha, desde gestão, enfermagem, fisioterapia, etc., há ali uma serie de cursos que têm um sucesso extraordinário. De tal maneira, que neste momento, acabou de ser aprovada uma licenciatura em farmácia, na Universidade Atlântica. O que quer dizer que, neste momento já recebemos contactos da Direção da Atlântica, para fazerem mais construção para acolherem os alunos da Faculdade de Farmácia. O que significa, que a Universidade Atlântica, finalmente, já caminha por si própria.-----

-----O TagusPark, se o quisemos cá...Não era competência da Câmara construir espaços para acolher empresas de base tecnológica, mas a Câmara Municipal, constituísse como maior acionista do TagusPark, e aí está o TagusPark. A Câmara, neste momento, podia perfeitamente sair, não faz grande falta ao TagusPark, mas é importante que a Câmara lá esteja, de alguma forma, para garantir o espírito fundador do TagusPark, para não haver deturpações, e a dada altura se aceite qualquer empresa. É fundamental que o Conselho Científico continue a funcionar, e que a Câmara Municipal possa ter uma palavra em todo aquele processo.-----

-----Na parte pública, nós já acordamos e fizemos um acordo com a Faculdade de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Motricidade Humana, para a qual já transferimos dois milhões de euros, para eles avançarem com determinadas obras, e isto porquê? Porque há três ou quatro anos, corríamos o risco de a Faculdade de Motricidade Humana ir para o Campus da ajuda, ficou cá. E estamos...já fizemos esse acordo também, com o Hospital Santa Cruz, o qual vamos financiar com seis milhões de euros, provavelmente agora mais, porque o projeto ainda não teve condições de avançar, vai ser se calhar, a Câmara a fazer, de acordo com as ultimas conversas que eu tive com o Ministro das finanças, mas a Câmara Municipal tem essa disponibilidade. -----

----- Provavelmente, vamos ter aqui o IMS (Information Management School), que é uma Faculdade da Universidade Nova, que neste momento tem cerca de quatro mil alunos e que na área justamente dos dados, é topo de gama, e que provavelmente vem para cá, ali para Algés (possivelmente irá ocupar um talhão que está lá), e provavelmente a Câmara irá compartilhar com alguns milhões de euros para essa faculdade ficar aqui. -----

----- Ou seja, são incentivos que o Município dá a instituições que são prestigiadas do nosso território e que têm conexões indiretas com a atração de outro tipo de instituições. -----

----- Nós temos um tecido empresarial, como sabem, muito forte, que não nos cansamos de referir, e instituições universitárias, instituições de investigação científica, etc., cujos trabalhadores têm filhos, e, portanto, muitos deles (são já dezenas de milhares que trabalham aqui em Oeiras), e cujo os filhos estudam em escolas de Cascais, ou em escolas de Lisboa. -----

----- Não é por acaso, que esta escola, a St. Dominic's International School, quer fazer uma extensão aqui em Oeiras. Quer fazê-lo, porque há massa crítica para esse efeito, ou seja, há pessoas que trabalham...há quadros que trabalham aqui em Oeiras e que querem ter os seus filhos numa escola internacional. Ora bem, nós já temos...quero-vos dizer que, provavelmente, dentro de mais três, quatro anos, podemos ser o Concelho (isto conta para o prestígio, para a imagem de todo o Concelho), com mais escolas internacionais. Por enquanto, acho que é Sintra, depois é Cascais...Não, Lisboa, Sintra, Cascais e Oeiras está neste momento em quinto lugar (em matéria

de escolas internacionais), mas podemos vir a alcançar...mas estamos quase todos nivelados. ----

-----Portanto, a criação de mais uma escola internacional, desta natureza...nós temos a Oeiras International School (em Barcarena, por sinal), temos a Sharing School (em Porto Salvo, no Tagus Park), portanto a existência de escolas deste nível, correspondem àquilo que é a existência de quadros qualificados, existentes aqui no nosso território, e que podendo ter os seus filhos próximo do local de trabalho ou da sua residência, é uma mais valia extraordinária. -----

-----Obviamente que a existência destas escolas tem a ver, exatamente com o modelo de desenvolvimento do nosso Concelho. É um Concelho diversificado, é um Concelho, que do ponto de vista social tem uma heterogeneidade extraordinária, tem ricos, tem remediados, tem pobres, e nós não queremos que haja cada vez mais pobres, e daí o nosso investimento justamente na habitação e na concessão de bolsas, justamente para criar a exceção social, através da igualdade de oportunidades ao máximo de jovens, e de pessoas. Portanto, é obvio que o que se trata aqui é de um incentivo, que a escola se instale aqui. -----

-----Além do mais, não é uma cedência do terreno gratuita, é um direito de superfície oneroso, que vão pagar à volta de sete mil e quinhentos euros, por mês, de renda, deste direito de superfície, portanto, não podemos dizer que é uma coisa completamente gratuita. Mas o que é importante...e é por uma razão, justamente porque é uma instituição privada, porque se fosse uma instituição de solidariedade social, obviamente que o terreno seria cedido gratuitamente, só não é gratuito justamente por essa razão, portanto, é determinado um certo valor. -----

-----Mas, é fundamental...nós não estamos aqui a aprovar uma escola, nós não estamos a aprovar apenas, a cedência de um terreno, nós estamos...é isto que é Oeiras Valley, é qualidade no ensino, é qualidade nas escolas, é qualidade nos equipamentos de saúde, é qualidade nos equipamentos desportivos, é qualidade no ensino universitário, é qualidade nas instituições de investigação científica, é qualidade na habitação, é qualidade nos equipamentos, é qualidade nos espaços verdes, é este todo, nós não olhamos só para a parte. E este é o nosso modelo de sociedade,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

um modelo que privilegia a criação de riqueza, privilegia a criação de emprego, privilegia a distribuição equitativa por aqueles que mais precisam. Este é o nosso Concelho, este é o território de Oeiras e compreende-se que a Extrema Esquerda esteja contra este modelo de sociedade.-----

----- Aliás, hoje têm sido muito coerentes, eu diria até coerentes demais, em excesso.” ----

4.7.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), dois do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco José O'Neill da Silva Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes) e com três votos

contra do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira). -----

-----Os Senhores Deputados António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata, não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 95/2023** -----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 562/2023 - DP - CONSTITUIÇÃO DE DIREITO DE SUPERFÍCIE A FAVOR DA VERITAS EDUCATIO - EDUCAÇÃO E SERVIÇOS, S.A., PARA INSTALAÇÃO DE UMA ESCOLA INTERNACIONAL** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quinhentos e sessenta e dois barra dois mil e vinte e três, a que se refere a deliberação número quarenta e três da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e oito de junho, e deliberou por maioria, com trinta votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo e com três votos contra do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, autorizar a constituição de um direito de superfície sobre duas parcelas de terreno em Barcarena, uma com aproximadamente quinze mil metros quadrados, prédio urbano denominado Lote LE Dois, descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Oeiras, sob o número três mil oitocentos e quarenta e nove, da Freguesia de Barcarena e inscrito na matriz da Freguesia de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Barcarena, sob o artigo cinco mil e sessenta e um e outra com aproximadamente cinco mil e setecentos metros quadrados, prédio urbano denominado Lote LE Três, descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Oeiras sob o número três mil oitocentos e cinquenta, da Freguesia de Barcarena e inscrito na matriz da Freguesia de Barcarena sob o artigo cinco mil e sessenta e dois, totalizando em conjunto aproximadamente vinte mil e setecentos metros quadrados, a favor da Veritas Educatio - Educação e Serviços, Sociedade Anónima (VERITAS), tendo em vista a instalação, no Concelho de Oeiras, de uma escola internacional nas áreas SMT (Sciences - Maths - Technologies);-----

-----Os termos da constituição de direito de superfície a celebrar, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Chegámos ao fim do período da Ordem do Dia. Temos agora o público, e temos três intervenções.”-----

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

5.1. A Senhora Patrícia Oliveira, moradora no Bairro da Figueirinha, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Chamo-me Patrícia Ribeiro, sou residente no Bairro da Figueirinha há vinte e cinco anos. Faço esta intervenção como Vice-Presidente da Associação de Moradores “Espargal, Assim Não”. -----

----- É do conhecimento público que na Reunião Extraordinária de Câmara, do passado dia doze de julho, foram aprovadas as propostas de deliberação relativas à revogação do Plano de Pormenor do Espargal e a delimitação da Unidade de Execução do Espargal, esta última com alterações ao projeto, decorrentes da elevada participação dos cidadãos em sede de discussão

pública. -----

-----Esta aprovação acontece sem ter sido realizada qualquer sessão de apresentação e esclarecimento público à comunidade. Voltamos a insistir na realização de uma apresentação pública do projeto, em que seja possível os residentes dos bairros circundantes, conhecerem o que está previsto para a Unidade de Execução do Espargal, solicitar os necessários esclarecimentos aos Órgãos Municipais e apresentar alternativas. -----

-----É flagrante, a destruição das malhas e estruturas urbanas com edificações que não respeitam a altura média dos edifícios circundantes. Para além da Torre Norte, com dezanove andares, os residentes da Rua do Chafariz e da confluência desta com a Rua António Patrício Gouveia, onde existem moradias, e os prédios possuem seis andares, passarão a ter uma edificação com nove pisos em contínuo, mesmo à frente às suas casas. No Plano de Pormenor do Espargal, a altura máxima era de sete andares. -----

-----Outras questões, com impacto significativo na vida dos munícipes, continuam sem ser respondidas, a saber: -----

-----Um - A asfixia das vias de circulação rodoviária. Toda a zona circundante ao projeto é mal servida de transportes públicos, o empreendimento promoverá a utilização do transporte individual, como já assumido na documentação existente e publicamente pelo arquiteto Luís Serpa, Diretor Municipal de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, agravando os problemas de tráfego e mobilidade já existentes. O estudo de tráfego, anexo aos termos de referência da proposta inicial, foi concluído seis meses antes, três de maio de dois mil e vinte e um, da deliberação que aprovou a constituição do corredor verde e azul, que fundamenta a revogação do Plano de Pormenor existente e a constituição da Unidade de Execução do Espargal, em quinze de dezembro de dois mil e vinte e um. -----

-----Como é possível, existir um estudo de tráfego prévio, à criação desta operação urbanística considerada um desígnio municipal? Foi realizado um novo estudo de tráfego, já que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

as primeiras contagens foram efetuadas em pleno período pandémico? Foram efetuados cenários prospetivos, analisando os projetos em construção e os que se antecipam para esta zona e para e saídas do Concelho, nomeadamente: Antas Sul e Moinho das Antas, e o acesso à autoestrada A Cinco com a entrada em funcionamento do novo edifício da CMO no Fórum Oeiras? -----

----- Dois - Diminuição do estacionamento público. O empreendimento irá reduzir o número de lugares existentes. Apesar de a Câmara e o promotor afirmarem que serão criados trinta e sete novos lugares de estacionamento na via pública, o estacionamento atualmente existente no Bairro dos Corações, com sessenta e oito lugares, será desativado. Na realidade, passarão a existir menos trinta e um lugares de estacionamento público, numa zona em que a população residente já sente enormes constrangimentos nessa matéria. -----

----- Três - Espaço verde em zona de conflito acústico. Parte da área de intervenção encontra-se em zona de conflito acústico, sendo a mais problemática, exatamente a que está reservada para os espaços verdes de fruição pública. Não são estipuladas as medidas de mitigação nos termos de referência conhecidos, e a instalação de usos sensíveis, como é o caso, viola claramente o artigo nono do PDM de Oeiras. A zona reservada a construção dos edifícios é que se encontra na zona mais protegida do ruído no terreno. -----

----- Qual é o interesse público, em serem instalados espaços verdes públicos e um corredor ciclável, justificativas do projeto, na zona de maior conflito acústico do terreno? -----

----- Quatro - O terreno do Espargal encontra-se abrangido pela zona de servidão ferroviária, decreto-lei número duzentos e setenta e seis de dois mil e três de quatro de novembro. A pretensão deste projeto viola manifestamente o disposto no artigo décimo quinto deste diploma, que dispõem a proibição da construção de edificações a uma distância de dez metros da linha de caminho de ferro, acrescida da altura destas edificações quando estas apresentam uma altura superior a este valor. -----

----- Cinco - O Parque dos Poetas, significou um investimento de quarenta milhões de euros

do erário público, repito quarenta milhões de euros do erário público, a construção da Torre Poente destruirá uma vista de referência do nosso parque, pois localiza-se, exatamente no ponto de visualização do Farol do Bugio, do Alto do Puxa-Feixe, podemos desfrutar da união do Estuário do Tejo com oceano Atlântico, e do Farol do Bugio para além da península de Setúbal. Este miradouro natural, é de tal importância desde a sua criação, que aparece amplamente referido em diversas publicações nacionais e estrangeiras. Para além de publicitado, como um local de especial relevo do Parque dos Poetas, pela própria Câmara Municipal, em seu sítio na Internet, constitui um ex-libris do nosso Concelho...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Eu peço que termine. Já ultrapassou o seu tempo de intervenção.”-----

-----A **Senhora Patrícia Oliveira, moradora do Bairro da Figueirinha**, continuou dizendo o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, eu peço para terminar, já estou quase a terminar.-----

-----.... Todo este património, passará a ser de usufruto exclusivo de investidores não residentes.-----

-----Desde o início deste processo vimos a alertar para uma operação urbanística danosa para os municípios e o território, que se assemelha a um fato feito à medida dos interesses do promotor imobiliário, que adquiriu o terreno do Espargal em hasta pública. O negócio das vistas, como referiu Mário Simões Teles na entrega da nossa petição, no dia sete de fevereiro.-----

-----Solicitamos mais uma vez, respostas claras e inequívocas, às questões agora colocadas.”-----

5.2. O Senhor José Henrique Bandeira, município de Oeiras, fez a seguinte intervenção:-----

-----“O meu nome é José Bandeira, sou residente no Concelho de Oeiras há mais de trinta e cinco anos, e no Bairro da Figueirinha há mais de seis.-----

-----Faço esta intervenção como Presidente da Associação de Moradores “Espargal, Assim



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Não”. -----

----- É do conhecimento público, que na Reunião Extraordinária de Câmara do passado dia doze de julho, foram aprovadas as propostas de deliberação relativas à revogação do Plano de Pormenor do Espargal e à delimitação da Unidade de Execução do Espargal. Igualmente foi dado conhecimento ao Executivo da Câmara Municipal de Oeiras, dos relatórios de ponderação das consultas públicas destas duas matérias. Entretanto, até ao momento, não nos foi enviada nenhuma resposta ou documentação, a saber: -----

----- Um - Aos munícipes que participaram nas consultas públicas, as respostas às suas participações. -----

----- Dois - Aos interessados, a documentação relativa às propostas de deliberação, cruciais para análise e apreciação dos novos termos de referência. Já que o projeto da unidade de execução foi alterado, tendo a Torre Poente sido substituída por uma edificação horizontal de nove andares em contínuo, paralela à Rua do Chafariz. O acesso aos documentos administrativos, é um direito dos cidadãos ao abrigo dos artigos segundo, quarto e quinto da lei vinte e seis de dois mil e dezasseis de vinte e dois de agosto, na sua redação atual, que aprovou o regime de acesso à informação administrativa e ambiental e de reutilização dos documentos administrativos (LADA), sendo o prazo de resposta salvaguardado pelo artigo décimo quinto deste mesmo diploma. O acesso aos registos e arquivos administrativos, integram o elemento constitucional dos direitos e garantias dos administrados, per se ou como o desdobramento do direito à informação previsto nos um e dois do artigo centésimo sexagésimo oitavo, da Constituição da República Portuguesa. Quando solicitados os documentos relativos ao Espargal, a primeira resposta recebida do Núcleo de Apoio aos Órgãos Municipais, a quatro de julho foi o seguinte: “Os demais pontos do edital número trezentos e oitenta e um de dois mil e vinte e três, foram adiados para a Reunião Extraordinária da Câmara de doze de julho de dois mil e vinte e três, às dezanove horas, pelo que os mesmos poderão sofrer alterações ao seu conteúdo até deliberação do Órgão Executivo.” -----

-----Com esta justificação, os documentos não foram enviados. Após a aprovação das propostas relativas ao Espargal no dia doze de julho, continuam os mesmos sem ser enviados. ---

-----Ainda sem resposta, encontra-se o novo pedido do estudo sombras do projeto da unidade de execução do Espargal, enviado no dia dezasseis de fevereiro passado e que nos foi negado por ser uma ferramenta de trabalho, sito: “Até à conclusão do processo de consulta pública pela Câmara Municipal”, o que já aconteceu. Igualmente encontram-se sem resposta todos os requerimentos que deram entrada nesta Assembleia Municipal, desde a petição do dia sete de fevereiro, às intervenções de trinta de maio e quatro de julho, bem como os requerimentos entregues na Câmara Municipal de Oeiras nos dias vinte e oito de junho e doze de julho.-----

-----A confiança deve ser o elemento mais importante na relação entre os munícipes de um território e os seus órgãos autárquicos. Temos ouvido vezes sem conta nesta Assembleia, que “As intervenções dos cidadãos são valorizadas, estamos cá para ouvir os cidadãos”, citei. No momento desta intervenção, Senhora Presidente, contabilizamos cento e sessenta e um dias, sem o agendamento da nossa petição, repito, cento e sessenta e um dias. Não parece existir uma justificação aceitável para tamanha violação dos nossos direitos constitucionais, que não seja atestar ao limite a resiliência dos cidadãos que exercem os seus direitos democráticos. Para além de quase constituir, o que não queremos acreditar ser possível no Portugal pós Vinte e Cinco de Abril, uma forma de esvaziamento das iniciativas dos cidadãos, que exaustos de lutar contra a máquina burocrática, são levados a desistir das prerrogativas de que dispõe. -----

-----Ontem, finalmente, a primeira peticionária foi convidada a participar na reunião da Comissão de Ambiente desta Assembleia, na próxima quinta-feira, vinte de julho, a partir das dezoito horas (não sabemos em que circunstâncias se poderá intervir ou não). -----

-----Entretanto, voltamos a insistir, esta Assembleia Municipal deve respeitar os direitos dos peticionários à apreciação do assunto em questão, escrito numa Ordem de Trabalhos deste Órgão, como solicitado por mil quinhentos e quarenta e oito cidadãos, sendo imprescindível que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nenhuma proposta relativa ao Espargal seja agendada antes da realização desta mesma Sessão.---

----- Continuamos a solicitar a realização de uma apresentação pública do projeto, em que seja possível aos residentes dos bairros circundantes conhecer o que está previsto para a unidade de execução do Espargal, pedir os necessários esclarecimentos aos Órgãos Municipais e apresentar alternativas. -----

----- Chegados a este ponto, esperamos da parte de Vossas Excelências...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Já ultrapassou o seu tempo de intervenção. Pedia-lhe que terminasse.”-----

----- O **Senhor José Henrique Bandeira, município de Oeiras**, continuou dizendo o seguinte: -- -----

----- “Estou mesmo a terminar, estou no último parágrafo. -----

----- Chegados a este ponto, esperamos da parte de Vossas Excelências esclarecimentos inequívocos e transparentes, bem como o fim dos subterfúgios e da ausência de respostas para todas as questões colocadas pela nossa Associação de Moradores. -----

----- Aproveitamos o ensejo, para entregar a esta Assembleia, um requerimento com as matérias abordadas nas nossas intervenções.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Eu queria só dar um esclarecimento, para a reunião (da primeira subscritora da petição) da Comissão de Ambiente, está previsto que tenha uma intervenção de dez minutos no início da reunião, depois todos os grupos políticos terão cinco minutos cada um, para fazer a sua intervenção e depois terá mais dez minutos para intervir, depois de todos os comentários, de cinco minutos, de cada um dos Grupos Políticos. -----

----- Portanto, penso que era isso que o Senhor tinha dito que não sabia, se teria direito a falar. Tem vinte minutos de tempo para intervir nesta reunião. -----

----- O **Senhor José Henrique Bandeira, município de Oeiras**, referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado.”-----

5.3. A Senhora Irene Maria Farinha, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção -----

-----“Confesso que não tenho muito jeito, nem a habilidade, nem o à vontade, que todos estes membros que fazem parte desta Casa da democracia têm, mas vejo-me empurrada, é esta a expressão, empurrada para fazer um alerta ao Excelentíssimo Senhor Presidente, aos representantes do nosso Conselho de Administração dos SIMAS de Oeiras e Amadora. -----

-----Os SIMAS, são os Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento, que servem os dois Concelhos de Oeiras e da Amadora. -----

-----Eu confesso que estou aqui na qualidade de munícipe, com muito prazer, porque amo Oeiras, e gostaria de passar o resto da minha vivência aqui no Município de Oeiras. Quando vim de África, vim para Linda-a-Velha, é um sítio que eu amo viver. -----

-----Focando-me na minha preocupação, como trabalhadora em funções públicas, quase há trinta anos, estou quase a reformar-me, estou muito preocupada com o legado, que vamos deixar nos próximos meses ou anos, relativamente aos SIMAS de Oeiras e Amadora. E concretamente, eu inscrevi-me para questionar o Executivo, e os representantes do Executivo de Oeiras, do estado em que se encontra o SIMAS de Oeiras e Amadora. -----

-----Primeiro - O estado em que se encontra, porque o Relatório de Atividades e Contas de dois mil e vinte e dois...e eu não posso me pronunciar como técnica superior da Casa em que eu amo trabalhar, eu só me posso pronunciar como munícipe, e só posso recorrer aos documentos públicos, que são publicados, e que obrigatoriamente qualquer instituição pública tem que ter publicado nos prazos determinados os instrumentos de gestão. Os SIMAS há uns tempos a esta parte, a nível de transparência...a nossa transparência tem sido muito opaca, nomeadamente na publicação dos instrumentos de gestão que devem estar publicados para qualquer munícipe dos dois Concelhos que nós servimos, Oeiras e Amadora. Os documentos não estão lá publicados, nomeadamente o Relatório de Atividades e Contas, nós como munícipes de Oeiras ou da Amadora,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não sabemos se as contas de dois mil e vinte e dois, e o Relatório de Atividades de dois mil e vinte e dois, já foi aprovado em Conselho de Administração, porque já devia ter sido aprovado e publicado em abril de dois mil e vinte e três. -----

----- Nomeadamente em relação à receita, preocupa-me que, desde há uns sete anos a esta parte, e se nós olharmos para os Relatórios de Atividade que estão devidamente publicados, reparamos que a receita tem vindo a diminuir, a despesa tem vindo a aumentar, vamos ver como é que nós vamos apresentar as contas referentes a dois mil e vinte e dois. -----

----- De dois mil e vinte e um a dois mil e vinte e três, este SIMAS tem sido um desgoverno. Os indicadores assim o apontam. -----

----- Dois mil e dezassete, dois mil e dezoito, dois mil e dezanove e dois mil e vinte, o grau de execução dos serviços, o grau de produtividade dos serviços, até esta data, é desastroso. -----

----- Os indicadores...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Peço que termine...” -----

----- A **Senhora Irene Maria Farinha, munícipe de Linda-a-Velha**, continuou dizendo o seguinte: -- -----

----- “Eu termino...Deixe-me só referir, que eu gostava que toda esta Assembleia, e os munícipes fossem mais interventivos. Porque isto é fácil de ler. -----

----- Passo a referir, no Plano de Atividades referente a dois mil e vinte e três, o compromisso do Conselho de Administração, a nível da receita (porque a receita está tão baixa), o reforço, a renovação de metros de recuperação de dívida de curto e de longo prazo, de clientes. O que é que isto significa? Significa que nós temos uma dívida enorme, não se sabe bem qual é, e eu não posso dizer, mas era bom que se soubesse, porque é que esta dívida de longo prazo, de clientes que não pagam, ela existe, qual é o valor? -----

----- Eu gostava de saber, como munícipe, o reforço e a renovação de metros de recuperação

de dívida de curto prazo. Estamos a terminar o primeiro semestre de dois mil e vinte e três...” ---

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Eu peço, realmente que termine.”-----

-----A **Senhora Irene Maria Farinha, munícipe de Linda-a-Velha**, continuou dizendo o seguinte: --- -----

-----“Só mais um bocadinho para terminar. E peço desculpa por esta minha preocupação.

-----Estamos a terminar o primeiro semestre, e eu perguntei hoje ao Presidente do Conselho de Administração da minha Casa, que vinha intervir aqui e referi...aliás, eu tinha expectativas que ele fizesse algo de útil para com o Município de Oeiras, e para com o Município da Amadora, porque ele o Presidente atual, e tendo boa impressão da Doutora Carla Tavares, em nada o Doutor João Serrano prestigia, e disse-o...eu sou muito frontal as pessoas que me conhecem sabem...” -

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Eu peço desculpa, mas não posso deixar continuar. A Senhora já ultrapassou em mais de metade do seu tempo de intervenção.”-----

-----A **Senhora Irene Maria Farinha, munícipe de Linda-a-Velha**, continuou dizendo o seguinte: --- -----

-----“Eu vou voltar ao assunto que me preocupa. -----

-----Muito obrigada, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Tenho muita pena, mas realmente não podemos.-----

-----Não há mais intervenções. Pergunto se algum dos Senhores Deputados... em primeiro lugar, iria perguntar ao Senhor Presidente se tem alguma coisa a dizer sobre este assunto?”-----

5.4. O Senhor Presidente da C.M.O. referiu o seguinte:-----

-----“Relativamente às duas intervenções do Espargal, o que eu quero referir é que, realmente não é correta a afirmação de que não houve sessão pública (na realidade às vezes pode-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

se confundir sessão pública com discussão pública). -----

----- Houve discussão pública nos termos da lei, portanto o processo teve a discussão pública normal nesses processos e, naturalmente que quem vem aqui expor a situação está perfeitamente dentro do processo, conhece-o bem (até porque se não conhecesse também não falava da maneira que fala), portanto, os argumentos que aqui são apresentados para manifestar discordância em relação a esse processo, é porque as pessoas o conhecem e até tiveram a oportunidade de o verificar. -----

----- Relativamente a uma apreciação agora das peças após discussão, após a aprovação pela Câmara Municipal, está à vossa disposição. Aliás, eu disse isso, na Reunião de Câmara em que foi aprovada, na última Reunião de Câmara, da última quarta-feira... não sei o que é que se passou, se alguém procurou, se não procurou. O que eu vos posso dizer é o seguinte: se alguém tem dúvidas pode aparecer amanhã na Câmara Municipal, eu ponho os técnicos a dar-vos conhecimento disso, podem consultar o processo à vontade. Agora, se estão a dizer que querem o conhecimento do processo em fotocópias ou outra coisa qualquer, isso demora tempo. Agora, está à vossa disposição, basta ir à Câmara Municipal e consultam o processo. A Câmara Municipal não pode estar a distribuir processos por toda a gente, pode é dar conhecimento e permitir a consulta e, portanto, está à disposição de toda a gente. -----

----- Relativamente aos argumentos que foram aqui apresentados, obviamente, alguns deles são argumentos técnicos, em que a ponderação após a consulta pública respondeu, pode não ter respondido de acordo com aquilo que são as perspetivas de alguns moradores ou daqueles que são críticos, e naturalmente que há argumentos... por exemplo, o problema do estacionamento, há estacionamento que lhe chamam estacionamento público, que não é estacionamento público. O estacionamento que hoje se faz dentro das antigas oficinas, esse estacionamento não é público. A Câmara Municipal foi demolindo as casas que ali havia, as casas daquele bairro (o Bairro dos Corações), à medida que ia realojando famílias ia demolindo as casas e a dada altura, fez-se um

estacionamento provisório, como estamos a fazê-lo em outros sítios (fizemos estacionamento provisório em Algés, fizemos outro em Porto Salvo, na antiga escola, fizemos em Linda-a-Velha), portanto, são estacionamentos provisórios, enquanto não houver a substituição ou a ocupação com aquilo que, nos termos do Plano Diretor Municipal está para lá destinado.-----

-----Relativamente a transportes públicos. O problema do transporte público não é propriamente...pode ser argumento para quem diz que não há transporte público em lado nenhum, quer dizer o transporte público é o transporte público que há hoje, se vai acrescentar mais necessidade, ou menos necessidade, a verdade é esta: se há sítio onde não há problemas de transporte público é ali, porque tem uma estação a dez minutos, a estação dos caminhos de ferro fica aqui a dez minutos.-----

-----Mas isso são argumentos...vamos lá ver, todos os argumentos são possíveis. Agora para o Município, aquilo que é importante é que as alterações que ali foram feitas correspondem a um respeito integral daquilo que são os parâmetros para aquele terreno, portanto, não houve aumento de área de construção (é rigorosamente a mesma área de construção) e na perspetiva da Câmara Municipal...e nós podíamos estar aqui a repetir-nos, eu próprio já disse isto várias vezes aqui na Assembleia Municipal, na Câmara Municipal...Portanto, a Câmara Municipal entendeu fazer uma alteração à tipologia dos prédios ali situados, porque aquela que está prevista no Plano de Pormenor é uma tipologia que ocupa extensivamente o terreno, e considerando...não se esqueçam que aquele plano é de noventa e um, enquanto que o Parque dos Poetas começou a ser trabalhado em noventa e seis, noventa e sete, já depois daquele plano estar aprovado. E as obras do Parque dos Poetas começaram em dois mil e um.-----

-----O Parque dos Poetas, é uma realidade que se impõe por ela mesmo, e, portanto, os serviços de Planeamento da Câmara Municipal e a Câmara, naturalmente, entendemos que era fundamental criar um eixo verde, desde o Parque dos Poetas, pelo Espargal, chegar ao Moinho das Antas e depois prolongar-se pela Plataforma das Fontainhas. E, portanto, a construção em altura,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

naturalmente que permite que haja menos impermeabilização do solo e haja libertação...naquele caso ali liberta praticamente mais um hectare, quer dizer, liberta para espaço verde, quase mais dez mil metros quadrados, é disto que estamos a falar.-----

----- Naturalmente, há pessoas que não gostam de prédios em altura, eu por acaso gosto, e acho que é a única solução que temos...em meio urbano muito denso, a melhor solução que temos para libertar terreno para espaço verde, etc., é justamente construir em altura, não há outra solução. Caso contrário, manter tais prédios de sete ou oito pisos, é ocupar extensivamente aquela zona toda e não haver ali espaço verde, não haver espaço verde nenhum, nem possibilidade de ligação ao Parque dos Poetas.-----

----- Mas eu já discuti, já dei a perspetiva da Câmara, muitas vezes, naturalmente que foi feita a discussão pública, foi feita a ponderação, é dado conhecimento (como digo, estará disponível para todos aqueles que quiserem consultar), agora, obviamente que não é possível vencer o preconceito. Em último recurso, em última análise...e é isso que não se compreende nos argumentos de alguns moradores, uma minoria de moradores não se pode sobrepor aos moradores todos. Aliás, o Bairro da Figueirinha, não tenho qualquer vislumbre sequer do Parque dos Poetas, portanto, é uma falácia virem para aqui dizer que o Bairro da Figueirinha, perde a vista do Parque dos Poetas, o Bairro da Figueirinha não vê nada do Parque dos Poetas..."-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. continuou dizendo o seguinte:-----

----- “Bom, eu lamento muito, mas democracia implica que o Presidente da Câmara ouça atentamente e eu ouvi atentamente o que disseram, e agora têm que ouvir atentamente, sem me interromper.-----

----- Portanto, eu conheço bem o Bairro da Figueirinha, e, portanto..."-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se**

inaudível o que foi dito. -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Quem fez o Parque dos Poetas fui eu, foi na minha presidência que se fez o Parque dos Poetas, portanto, não venha uma minoria vir-me falar no Parque dos Poetas. O Parque dos Poetas foi um sonho que eu acalentei durante muitos anos, numa altura em que ninguém... -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Eu peço desculpa, os Senhores não podem interromper. Nós ouvimos quando fizeram a sua intervenção, ninguém vos interrompeu. Têm de respeitar, se o Senhor Presidente da Câmara...ouvem em silêncio.” -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. continuou dizendo o seguinte: -----

-----“Podem discordar, claro. -----

-----Numa altura em que ninguém acreditava, fez-se o Parque dos Poetas.-----

-----Também já disse que este modelo urbano do Espargal, só vai beneficiar os moradores de toda aquela zona, quer da Figueirinha, quer do Bairro Joaquim Matias, porque vai se traduzir numa valorização das infraestruturas, e essa valorização das infraestruturas vai valorizar todos os prédios à volta. Esta coisa da vista, quem realmente podia falar era o Jardim dos Arcos, todos aqueles prédios daquela zona poderão falar, agora a Figueirinha não, a Figueirinha não tem vista nenhuma do Parque dos Poetas, a Figueirinha é vizinha do Parque dos Poetas, mas não há nenhum prédio que veja o Parque dos Poetas a partir da Figueirinha, porque tem o Jardim dos Arcos à frente. -----

-----De todo o modo, o problema é que ainda não vislumbrei o que é que os moradores que têm vindo a suscitar esta questão, o que é que pretendem para o Espargal, o que é que defendem? E aquilo que eu tenho verificado, é que dizem que não se construa, quer dizer, ou que seja o Jardim, ou que seja aquilo...ainda não vi dizer: “Não. Aquilo que os moradores querem é exatamente o que está no Plano de Pormenor”, pronto, aí percebe-se, pronto é o que está no Plano de Pormenor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não querem..., mas depois não venham dizer que querem a ligação do Parque dos Poetas ao Moinho das Antas, e à Figueirinha. -----

----- Por outro lado, não se esqueçam de um pormenor, há aqui um problema de legitimidade. É óbvio que a Câmara Municipal, a Assembleia Municipal, temos de ser sensíveis (e acreditem que somos), às questões que os cidadãos colocam. E quando nós dizemos, que estamos aqui para ouvir, claro que estamos para ouvir, e até podemos ouvir coisas que podem não agradar, mas temos que ouvir, é esse o nosso papel. Agora, o facto de muitas vezes não se fazer a vontade, relativamente àquilo que ouvimos, é que significa o seguinte: é que não estamos a ouvir toda a gente, não sei se estão a ver. É preciso também, termos consciência que há uns tantos... por exemplo, há dias houve uma manifestação na Câmara, na quarta-feira. Não me venham perguntar se eu gostei da manifestação. Uma manifestação que supostamente, estava a defender os interesses dos moradores, liderada por um militante do Partido Socialista, Presidente da Juventude Socialista, com um megafone à porta da Câmara à frente dos ditos moradores do Espargal, a dizer: “Isaltino para a rua”, claro que eu não vou, não é, quer dizer, a seu tempo. Não é, pelo facto, do Senhor Miguel Partidário, Presidente da Juventude Socialista dizer “Isaltino para a rua”, que eu vou para a rua. -----

----- Portanto, os moradores seriamente interessados na discussão deste problema não devem deixar que o protagonismo seja assumido por líderes partidários, sejam do Partido Socialista, sejam do Bloco de Esquerda, do Evoluir, do que quer que seja. E a imagem que passou ali, é que realmente era uma manifestação de militantes do Partido Socialista e militantes do Bloco de Esquerda. Vários moradores do Moinho das Antas vieram ter comigo a dizer: “Presidente, nós não nos revemos nessa atitude. Essa coisa de ir para a porta da Câmara dizer Isaltino vai-te embora, não é connosco, nós não queremos que o Senhor se vá embora”, e eu também não quero ir, claro.

----- Portanto, nós estamos aqui para ouvir, mas não se pense que uma minoria nos assusta, se uma minoria nos assustasse, eu já não era Presidente da Câmara há muito tempo, porque fazia

a vontade a uma minoria e não fazia à maioria, não sei se estão a ver. -----

-----Nós temos que acreditar naquilo que fazemos, e creiam que eu acredito, e na Câmara acreditamos neste processo, pelos trâmites que seguiu, e por aquilo que são os objetivos finais, é o melhor para aquela zona. Mas admito que haja pessoas que não estejam ainda bem conscientes desta situação, por enquanto.-----

-----Mas, por exemplo...e até admito, quer dizer, se me perguntarem agora, se na Câmara nos tivéssemos apercebido, que havia, por exemplo, muita gente a contestar o processo, provavelmente teria mandado fazer uma sessão pública, no momento em que abriu a discussão pública “inicie-se lá...” ... E vamos fazer isso, por exemplo, com o Moinho das Antas. Com o Minho das Antas a discussão pública vai começar com uma sessão pública, e se calhar aqui também devia ter sido feita. Limitámo-nos a cumprir aquilo que a lei diz. Porque na realidade, nunca houve grande polémica com estas situações, ultimamente, é que está a haver. Ultimamente, não há processo urbanístico que não seja posto em causa. -----

-----Aliás, foi posto em tribunal, aquele empreendimento da Junça, para habitação pública. Foi apresentada uma providência cautelar, a Câmara Municipal fez uma resolução fundamentada, o tribunal deu razão, e está a decorrer o julgamento da ação principal, o tribunal vai-nos dar razão também (não pode deixar de dar), porque realmente aquilo está tudo bem. Mas a verdade, é que foram partidos políticos que estiveram na base disso. E o nosso problema muitas vezes é, onde está a espontaneidade popular. Aliás, eu olho para o friso das pessoas e identifico-as perfeitamente com os partidos políticos.-----

-----De maneira que, os partidos políticos, por vezes, prestam um mau serviço à população, porque não resistem a querer liderar o processo e, põem-se em bicos de pés, “nós é que estamos a dominar a situação”. É um erro, os partidos políticos prestam um mau serviço aos cidadãos, e os cidadãos devem rejeitar aqueles que querem protagonismo político, ou estão de um lado, ou estão do outro, não podem estar dos dois. Não podem estar do lado do partido político e depois estar do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

lado também da população, a liderar. Uma coisa é aqui na Assembleia, quando se vota na Câmara, ou se vota na Assembleia Municipal, todos são livres de fazer as suas opções, de estar contra ou estar a favor. Agora na rua, na manifestação, é preciso muito cuidado com isso. -----

----- Eu quero dizer que fiquei muito surpreendido, com a pouca inteligência dos partidos políticos que se puseram à frente da manifestação, e que toda a gente viu. Eu também vi, fui espreitar pela janela. Cheguei à janela e vi, “Oh lá! Isto na realidade, não é aquilo que eu pensava”. Ainda por cima, foram tão pouco inteligentes, que nem sequer conseguiram arranjar, vá lá, mil pessoas, encher a rua de manifestantes. Fizeram propaganda nas redes sociais, fizeram apelos nas redes sociais, partidos devidamente identificados, dizendo às pessoas que comparecessem ali, etc., e as pessoas não compareceram, vão dizer que meia dúzia que estavam lá (eu contei cinquenta e dois, dizem-me que estavam oitenta)...Portanto, eu estou a alertar as pessoas de boa fé, que estão desse lado, que não se deixem manipular pelos partidos políticos, não permitam que eles assumam a vanguarda, que eles estejam ali à frente, não permitam que sejam indevidos perfeitamente identificados com cargos político-partidários, perfeitamente identificados a assumirem a liderança.

----- Quanto a este processo, ele já foi muito discutido, podemos continuar a discutir, aliás, há-de vir aqui à Assembleia Municipal, a Senhora Presidente já referiu...eu amanhã vou providenciar para que tenham acesso a toda a documentação. -----

----- Muitas vezes podem pensar que alguém dá orientação, o Presidente da Câmara, ou um Vereador do urbanismo, que dá orientações, não é verdade. Eu quis, quando recebi a petição, quando tive conhecimento da petição, eu falei com os serviços e a minha orientação era essa, “Divulguem isso. Chamem as pessoas”, mas, o problema é que são os próprios serviços, que tecnicamente, dizem: Não. Juridicamente nós não podemos. Enquanto não estiver feita a ponderação, nós não podemos divulgar”. Portanto, da parte da Câmara acreditem, há toda a disponibilidade para dar toda a informação etc. Só que, há determinados procedimentos que estão estabelecidos na lei, e que são os serviços que nos dizem: “Não, isso não pode ser, isso só pode

ser ali, naquela altura”.-----

-----Ora bem, de acordo com a informação que me deram, a partir da aprovação (que foi na quarta-feira), pode ser divulgada, toda a ponderação que foi feita, as sugestões, as reclamações que foram feitas, etc. Se, porventura, já tentaram e houve algum problema, eu amanhã vou tratar do assunto e vou dar orientações para que facilitem o máximo possível a consulta. -----

-----Vai haver aqui, a discussão na Assembleia, e muito bem, não tenho qualquer dúvida em prepararmos (acho que será importante) uma sessão, com uma explicação mais alargada, mais aprofundada, indo a todos os pormenores, tentando explicar tudo aquilo que suscitar dúvidas e, naturalmente, talvez assim se compreenda melhor aquilo que as pessoas realmente querem. Eu devo-vos dizer, se a opinião maioritária, por exemplo, for no sentido de que querem aquilo que estava no Plano de Pormenor, eu ficaria muito triste por isso, porque acho que as pessoas também têm que saber, e têm que ter a sensibilidade para ver aquilo que é mais importante, aquilo que é bom, aquilo vai modificar aquela zona, e que vai contribuir para a valorização de todo aquele espaço.-----

-----Portanto, fica aqui o meu compromisso de facilitar ao máximo essa consulta. -----

-----Quanto à Senhora Doutora Irene Lima, eu sinceramente, não sei se ela ainda está aí...”

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Peço desculpa, mas o Senhor não pode intervir agora...não pode. Já fez a sua intervenção, não há mais.... Tenho muita pena, mas é conforme está no Regimento.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Quanto à Senhora Doutora Irene Lima, eu sinceramente achei uma intervenção muito confusa, não percebi bem qual era o objetivo.-----

-----Eu conheço a Doutora Irene Lima há muitos anos, tenho o maior respeito e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

consideração por ela, mas sinceramente não percebi. Mas com certeza que fica tudo plasmado na ata, e eu não deixarei de fazer chegar ao Senhor Presidente do Conselho de Administração, para que esclareça todas as dúvidas que tenham sido suscitadas. Mas, naturalmente, teremos de dar conhecimento ao Presidente do Conselho de Administração, e ele com certeza que dará os esclarecimentos que tem a dar.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, conforme o Regimento, cada grupo político tem direito a três minutos do uso da palavra.-----

----- O Senhor Presidente, já deu bastantes esclarecimentos. Mas, os Senhores têm direito à vossa intervenção, segundo o Regimento.” -----

5.5. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, pelo esclarecimento prévio, Senhora Presidente. -----

----- Primeiro, gostava de começar por dizer ao Senhor Presidente Isaltino Morais, que se é sensível às opiniões da população, se calhar já estava na hora de agendar então uma sessão pública, que não foi feita e a população não foi consultada novamente, nesta versão do projeto aprovado na Câmara Municipal. Portanto, dizer que ouviu os cidadãos, é errado, porque fez uma consulta pública na época natalícia, como bem sabe, do primeiro projeto. E, depois, de ter sido feito isso, na sequência da consulta pública, revê-se o projeto e passa-se novamente o projeto na Câmara, sem novamente ouvir os cidadãos. E, portanto, desafiar que se faça a marcação dessa sessão pública (e não aqui, só na Assembleia Municipal a aprovação das propostas).-----

----- Eu acho, que o Senhor Presidente, também já percebeu que não se trata de uma minoria, porque se não, não estaria permanentemente a desvalorizar a ação destes cidadãos. -----

----- Em relação às fotocópias, à cedência de documentos, de facto, já passou praticamente uma semana desde que foram aprovados na Câmara, e, portanto, não vemos razão para os documentos não serem cedidos aos cidadãos, e também não é preciso ser em fotocópias, nem

sequer é conveniente, e copiar os documentos que foram à Reunião de Câmara, nestas propostas para uma pen, demora cinco minutos, portanto, não vejo qual será a questão aqui. -----

-----Por fim, também relativamente ao processo do SIMAS, à Senhora que nos trouxe a situação do SIMAS, de facto, dizer que estas propostas já vieram aqui à Reunião da Assembleia Municipal, a vinte e sete de junho e a dois de maio, portanto, o Relatório de Contas e o Plano de Atividades do SIMAS. Mas, de facto, a opacidade é um facto e ocorre, nós já tivemos oportunidade de discutir aqui as propostas, mas no site do SIMAS, não estão estas, não estão as de dois mil e vinte e dois, portanto, obviamente que a população que não acompanha estas Assembleias e que descarrega logo os documentos no próprio dia da Assembleia, no dia a seguir já não tem acesso a eles, e, portanto, é normal se não estão do site do SIMAS, também não terem acesso e não saberem o ponto de situação atual, e o que é que se passa, de facto.-----

-----Terminar por dizer, Senhora Presidente, que em relação à Comissão de Ambiente que irá ouvir os moradores do Espargal, ou pelo menos o primeiro peticionário, na próxima quinta-feira, dizer que há algumas coisas que também decidimos na Comissão e que não estão a ser cumpridas, nomeadamente a entrega dos documentos e da resposta em falta, que ficou de ser dada pelo arquiteto Serpa na segunda-feira, hoje já é terça e ainda não chegou. Portanto, reforçar esse pedido também aqui. -----

-----E depois, o pedido final que fizemos nessa Comissão que é, Senhor Presidente Isaltino Morais, não se votar aqui as propostas do Espargal, em Assembleia Municipal, portanto, a proposta quinhentos e setenta e oito, e quinhentos e oitenta, sem que os peticionários sejam ouvidos nesta Assembleia, e sem que seja feita uma sessão pública de esclarecimento de todas as questões, porque hoje o que aqui ouvimos foi, dez minutos de discurso do Senhor Presidente, mas zero respostas em relação ao que os cidadãos disseram, incluindo...” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Já terminou o seu tempo de intervenção. Segundo o Regimento a Senhora tem três



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

minutos.” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** continuou dizendo o seguinte: ---

----- “... incluindo... -----

----- Muito obrigada, Senhora Presidente...”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Já terminou o seu tempo de intervenção.” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** continuou dizendo o seguinte: ---

----- “...incluindo dizer que os cidadãos disseram coisas que não disseram.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Eu não recebi nenhuma documentação. -----

----- Mas na realidade, o arquiteto Luís Serpa disse que iria enviar. Portanto, quer dizer, provavelmente, receberemos amanhã.” -----

5.6. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Em nome do Partido Socialista, queria começar por cumprimentar o público aqui presente. E queria dividir a minha intervenção em duas partes, uma primeira para responder à Senhora Dona Ana Patrícia Ribeiro Oliveira e José Henriques Bandeiras, e uma segunda parte para responder à Senhora Dona Irene Maria Farinha. -----

----- Relativamente à primeira parte, há a dizer o seguinte: a posição do Partido Socialista relativamente ao Espargal é clara. Foi votado em Câmara já por duas vezes, e a posição da Vereadora foi clara e foi divulgada. Também aqui, nesta Assembleia Municipal, no dia dez de janeiro deste ano, fiz uma declaração política sobre esse tema, e, portanto, tenho quase a certeza absoluta, que todo o público tem presente aquilo que foi dito por nós. Importa, é explicar que o processo daqui para a frente, vai ter uma determinada condução, e, portanto, reiterar a parte do que já foi dito e acrescentar que, esta semana vamos ouvir a primeira peticionária, vamos em simultâneo (foi o que ficou acordado) solicitar informação à Câmara Municipal, por via,

naturalmente, da Senhora Presidente da Assembleia Municipal. Vamos esperar trinta dias, que a informação nos chegue, e depois vamos elaborar o parecer, e nessa altura, será (pelo menos era o que estava previsto) agendado esse tema, aqui para a Assembleia Municipal. -----

-----Portanto, o PS reserva-se para nesse dia, voltar a dizer qual é que é a sua posição sobre o tema. -----

-----Mas, não posso deixar passar em branco, o facto, do Senhor Presidente ter referido a presença em frente à Câmara Municipal e a manifestação que foi tida por um conjunto de cidadãos, nos quais um deles é o Presidente da JS, o meu camarada Miguel Partidário. E eu quero-lhe dizer, Senhor Presidente, também com toda a franqueza, que a nossa Bancada não se revê numa posição ativista relativamente a este tema, e não se revê, na forma como a manifestação decorreu em frente à Câmara Municipal. Nós entendemos que os partidos políticos falam na sede em que devem, Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Assembleias de Freguesia, e, portanto, entendemos que aquela posição não era correta, mas, enfim, como o Senhor Presidente, bem sabe, os partidos são uma coisa, a Juventude são outra, são instituições diferentes e, portanto, nós não podemos fazer nada. -----

-----Sobre o segundo tema, queria dizer à Senhora Dona Irene Maria Farinha, que estranho muito aquilo que a trouxe cá, que foi dizer que os documentos aprovados não estão tornados públicos, foi isso que eu compreendi da intervenção. E, se assim é, a Assembleia Municipal não tem responsabilidade nesta matéria, mas queria solicitar à Senhora Presidente que, por via de ofício, fizesse chegar a preocupação desta Assembleia Municipal, e também desta munícipe, ao Senhor Presidente do SIMAS e solicitar que ele coloque os documentos de forma pública, que é como a lei prevê.”-----

5.7. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Eu devo esclarecer, que hoje mesmo enviei para o Senhor Presidente da Câmara, um ofício a solicitar os dados que em reunião da Comissão foram indicados para que a Câmara nos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fornecesse. -----

----- Também, está marcada a reunião com a primeira subscritora da petição.-----

----- Portanto, estamos dentro daquilo que o Regimento nos manda, e que foi vontade desta Assembleia, cumprindo a vontade desta Assembleia. Eu já expliquei, já disse qual era a minha posição sobre o assunto, penso que seria mais rápida e eficaz, mas aceito democraticamente a posição de todos, e como o Regimento também contempla, nós estamos neste momento, a fazer conforme o Regimento diz e conforme foi vontade desta Assembleia. -----

----- Portanto, voltaremos a reunir-nos na quinta-feira, como disse, e expliquei, não temos possibilidade de virem mais pessoas, portanto, será a primeira subscritora que será ouvida com o tempo que já anunciei. Depois, as coisas vão decorrendo conforme aquilo que é acordado, e cumprindo, dentro da nossa possibilidade, os tempos que estão previstos no Regimento.” -----

5.8. O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito rapidamente, só duas notas. -----

----- A primeira, é que nós tínhamos o terreno do Espargal municipalizado e infelizmente, ao contrário da nossa opinião, foi privatizado, e essa é a raiz e o cerne de tudo o resto que vem a seguir. De qualquer modo, na avaliação técnica que nós fazemos do projeto um para o projeto dois, consideramos que houve um esforço positivo dos técnicos da Câmara. Os técnicos da Câmara fizeram, da passagem da fase um, para a fase atual, um trabalho que nós consideramos de minimizar e ir ao encontro de algumas expectativas, que aqui já foram discutidas e colocadas. ---

----- A nós, parece-nos é que esse esforço deve continuar e para continuar, deve ser aceite a proposta que nos trazem aqui hoje, quer dizer, devemos ter paciência para refletir mais, sabemos que a nossa Câmara têm técnicos de grande capacidade e de grande competência, e os esclarecimentos e as dúvidas que, com certeza, as pessoas que vêm a refletir sobre isso, são importantes e devem ser interiorizadas e avaliadas. -----

----- De facto, o Espargal é uma centralidade, tem aqui muitos constrangimentos como aqui

já foi dito, servidão de vista, ferrovia, está no meio de um tecido sócio-populacional muito importante e notável do Concelho. -----

-----E temos de ter paciência, para fazer esta reflexão e aprofundar. -----

-----Era esta a nota que eu queria deixar.” -----

5.9. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) referiu o seguinte: -----

----- “Antes de mais, o PSD congratula-se, naturalmente, como aliás, já disseram os anteriores partidos políticos, pelo facto, destes cidadãos virem até nós, nesta Casa da democracia, dispor de alguma maneira, as suas preocupações relativamente a um projeto que implica, de facto, alguma ponderação. Naturalmente que, essa ponderação, levou já, como todos nós sabemos, e os próprios cidadãos o referiram, uma alteração a toda a volumetria, em relação pelo menos, a um dos edificios com ganhos evidentes, mas julgo que não será isso tudo. E penso que, aqui as explicações vão ser necessárias, e o facto do Senhor Presidente, ter aberto já a necessidade de fazer uma reunião pública de esclarecimento, julgamos que é muito importante para nessa reunião, se esclarecerem eventuais dúvidas, se é que elas existem. E, portanto, apelamos realmente, a que dentro daquilo que é um tempo disponível, ocorra essa reunião. -----

-----Dizer ainda que, o PSD está como os demais partidos presentes nessa Comissão que irá também ouvir a primeira peticionária, e naturalmente, é importante para nós perceber mais profundamente até as razões que continuam eventualmente a existir, para algum desagrado relativamente a este projeto. Não deixaremos necessariamente, depois de todos ouvir e analisar a questão, de tomar sobre a mesma, a nossa posição. -----

-----Quanto à Doutora Irene Lima, julgo que a sugestão já feita aqui pelo Partido Socialista também subscrevemos, ou seja, será, de facto, de enviar informação ao Senhor Presidente do SIMAS, para verificar realmente o que é que se passa em relação às questões que aqui foram colocadas. E que naturalmente, não podemos cindir a figura desta cidadã de ser também uma trabalhadora do SIMAS, penso que é isso que indicia alguma das suas expressões, para o facto, de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

essa preocupação que acho que é perfeitamente legítima e que é uma preocupação de todos nós.”

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

5.10. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Desculpe, só pode falar um representante de cada grupo político, já usou da palavra o Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD).-----

----- Só queria dizer, à Doutora Irene Lima, que iremos officiar, o Senhor Presidente do Conselho de Administração do SIMAS, solicitando-lhe as informações, ou pelo menos que seja cumprido aquilo que foi aqui analisado nesta Assembleia.-----

----- Resta-me, agradecer a vossa presença. Muito boa noite a todos os que estão aqui presentes e os que nos acompanham online. Muito boa noite.”-----

6. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO-----

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às vinte e uma horas e vinte minutos.

----- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa.-----

-----A Presidente,-----

-----O Primeiro Secretário,-----

-----A Segunda Secretária,-----

